



**“Há uma estupidez maior do que colocar
um centro comercial na frente marítima?”
Arquitecto José Forjaz**

Destaque PÁGINAS 14-15

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



**Profissionais da
Saúde abandonam
doentes em
Anchilo**

Sociedade PÁGINA 08



**Isac, o artilheiro
do Moçambola**

Desporto PÁGINA 20

As tatuagens que magoam a alma de Naguib



Desporto PÁGINA 25

@cristovaabolach Atendimento no #Hospital Rural de #Mocuba tende a piorar. Enquanto pacientes esperam a vez de fazer a análise, técnicos passeiam. @verdademz

@i_collinson #xiconhoca @verdademz honestamente eu seleccionaria a Britalar! #avjuliusnyerere

@LeviKabwato “@verdadeen: They killed the mangy dog and we were born from its ashes #Mozambique verdade.co.mz/cultura/48897” cc: @percyzvomuya

@JoeNtimane Damn! “@DesportoMZ: 25 minutos Níger empata #CAN2015”

@ialbinoso Muito Triste! “@VEJA: Uma pessoa se suicida no mundo a cada 40 segundos, aponta OMS abr.ai/YIL570 pic.twitter.com/CePEatTVw1



Editorial

averdademz@gmail.com

Médicos com mente tacanha

A obtenção de um emprego digno, sobretudo o primeiro, é o sonho que move muitos compatriotas a travarem batalhas titânicas com vista a conseguirem uma vaga na Administração Pública. Porém, o mesmo cidadão, quando passa de desempregado para empregado, envereda pela preguiça, desatenção, indiferença e pelo desleixo, em relação às suas tarefas. Esta é a realidade que se vive no posto administrativo de Anchilo, no distrito de Nampula-Rapale, onde os profissionais da Saúde, afectos ao Centro de Saúde de Anchilo, deixam desavergonhadamente os doentes que apresentam sintomas de VIH/SIDA e tuberculose, internados naquela unidade sanitária, à sua própria sorte.

Estas cenas dramáticas repetem-se diariamente um pouco por todas as unidades sanitárias moçambicanas, quando a população procura pela assistência médica. E ao que tudo indica, as coisas andam aos papéis em Anchilo reivindicando o restabelecimento da ordem antes que a desidia e a incúria tomem conta de todo o sistema local.

Esta é uma das provas cabais de que as acções que atenam contra os princípios de prestação de serviços públicos continuam a uma velocidade de bradar aos céus nos distritos, onde o acesso à informação de utilidade colectiva é ainda incipiente ou mesmo uma utopia. Certos funcionários consideram o que fazem em prol da população um favor cujo direito de gozo carece, previamente, de uma súplica.

Sabemos de que o acesso à saúde e educação, por exemplo, é ainda das piores nos distritos, mas deixar um doente quase na fase terminal a rogar atendimento é completamente espantoso e inexplicável. Na verdade, isto acontece também nos centros urbanos, mas no campo tende a ser sistemático os funcionários públicos agirem conforme lhes apraz.

É desumano e imoral deixar um enfermo debilitado por tuberculose, SIDA ou qualquer outra doença sem a assistência necessária. “Com muita tristeza, ainda nos chegam, por todo o país, algumas queixas de mau atendimento, falta de respeito, falta de cortesia, falta de zelo, falta de sensibilidade (...)”, palavras do ministro da Saúde, Alexandre Manguela, proferidas há meses, reconhecendo o facto.

Sabemos que as cidades e as comunidades cresceram e, consequentemente, a procura pelos serviços de Saúde disparou em flecha mas esta situação não retira de nenhuma forma a legitimidade de os pacientes serem tratados com respeito e dedicação.

Há falta de médicos em todos os hospitais públicos do país e nos distritos a situação é gritante, o que concorre para a depravação do atendimento, mas isso não dá, a nenhum profissional da Saúde, o direito de abandonar um doente para tratar de assuntos particulares tal como acontece em Anchilo.

A história reza que não foi há muito tempo que o Centro de Saúde de Anchilo foi considerado uma das melhores unidades sanitárias da província de Nampula. Deste modo, é preciso expurgar dela todo um punhado de gente que sem nenhuma piedade deixa doentes em estado crítico dias a fio sem socorro. Profissionais com mente tacanha constituem um perigo para os enfermos e toda uma sociedade. Eles são um verdadeiro estorvo ao bem-estar social, ao progresso e é forçoso que sejam depositados num “caixote de lixo”.



Boqueirão da Verdade

“Há fraca prestação de contas aos munícipes por parte dos órgãos municipais, e tal tem a ver com o modelo de eleição, pois os membros da Assembleia Municipal são provenientes dos partidos políticos, e, em muitos casos, os eleitores não os conhecem (...) acontecem cenários de renúncia de edis sem os eleitores serem consultados. As pessoas que vão para os órgãos autárquicos querem agradar às elites políticas, porque querem renovar o seu mandato. A sociedade civil deve assumir o seu papel, e não devemos estar à margem dos processos onde são tomadas decisões sobre as nossas vidas”, Salvador Forquilha

“Moçambique não está bem e isso revela-se todos os dias por onde se olhe. Alguns ‘pendurados e protegidos pelas suas relações umbilicais com o poder dão-se ao luxo de viver e esbanjar enquanto a grande maioria dos moçambicanos vegeta. Somos um país com múltiplas crises e em perigo de emergência de violência política e economicamente motivada”, Noé Nhantumbo

“Estes assuntos complexos mas inadiváveis precisam de um tratamento adequado que só líderes políticos comprometidos com o seu país e povo podem oferecer. Ninguém, em nome de politiquices, tem o direito de condenar todo um povo a penar, transformando-o em pedinte...”, idem

“(...) todos os dias lutava pela justiça. Mesmo ainda criança sempre entrei em pancadaria quando sentisse que os meus direitos e dos outros estavam a ser violados. Os negros sempre sofreram quando se fala em Direitos Humanos. Queria perceber se esses direitos funcionavam da mesma maneira entre os brancos e os negros”, Angélique Kidjo

“Quando ia registar-me no departamento de música da universidade (na França) encontrei duas moças brancas que me perguntaram o que ia fazer na universidade. Eu respondi que ia estudar Jazz e elas disseram que os pretos não estudavam Jazz. Fiquei mais convicta de que tinha de provar o contrário a todos os que pensavam assim. Hoje elas não têm carreira musical. Os franceses têm uma ideia, um tecto sobre como os africanos têm de se comportar no seu país. Até hoje pensam que África continua na mesma, que vivemos nas cavernas”, idem

“Quando alguém nos aparece a dizer que confia em Nyusi ou que quer que nós confiemos nele, nas telas dos nossos televisores, nas nossas ruas e mercados ou nos nossos muros, nas redes sociais, está a dizer para enterrarmos toda e qualquer dívida a seu respeito. Eu não sou tal idiota. Eu desconfio de Nyusi, particularmente por dizer que o seu manifesto eleitoral é integralmente a continuidade da governação presidencial anterior. É que a governação anterior alcançou níveis históricos de descontentamento popular (expressos pelos sistemáticos levantamentos e manifestações populares e pela viragem para a oposição nas últimas eleições autárquicas), para além de ter sido uma sucessão invariável de políticas públicas falhadas traduzidas na erosão da qualidade de vida, de ensino”, Edgar Barroso

“(...) imaginemos uma situação em

que a Frelimo saia do poder ou a Renamo fique em terceiro lugar. Como é que será gerida a situação? Também sabemos que a Frelimo está a gerir o dossier dos antigos combatentes que até hoje ainda não tem desfecho, mas que se calhar não reivindicam porque são leais à Frelimo. Como é que esse grupo irá reagir ao testemunhar a ressocialização dos homens da Renamo e eles a continuarem na mesma?”, João Pereira

“Também temos a questão dos números. Será que a Renamo ou o Governo têm dados estatísticos de quantos homens serão integrados? Como é que será o processo de selecção dentro da própria Renamo? As escolhas não irão abrir fissuras e provocar frustrações? Não nos podemos esquecer de que a socialização precisa de tempo. Não é automática. Também não sei se será possível integrar todos os homens ao mesmo tempo; isso tem custos muito elevados para o Estado e, de outro lado, não sei se as instituições de Estado estariam preparadas para receber esta avalanche de gente que fosse enquadrada em menos de 135 dias”, idem

“Contudo, a concretização deste acordo (de cessar-fogo) depende daquilo que vai ser a atitude da Frelimo em relação à Renamo e a outras forças políticas. A perda de eleições da Frelimo significa o fim da própria Frelimo. Perdendo o controlo central do Estado, a Frelimo perde a sua rede clientelista de que os líderes africanos precisam para se manterem no poder.”, ibidem

“Tenho vindo a seguir com alguma atenção as campanhas eleitorais dos três principais partidos. (...) Os aspectos ligados ao projecto de governação ficam, claramente, em segundo plano. A diferença de meios ao dispor das três formações políticas é abismal e isso vê-se. O partido Frelimo mostra uma pujança financeira espantosa, até ao ponto de ter alugado uma frota de helicópteros para apoiar a campanha. Será que os helis não foram sendo pagos, ao longo dos anos, pelo Estado, durante as presidências abertas? E as passagens, estadias e per diems dos pesos pesados estão a ser pagas pelos cofres do partido ou pelos órgãos do Aparelho de Estado onde estão afectados?”, Machado da Graça

“A guerra é irracional, o seu único plano é a destruição (...). Mesmo hoje, após o segundo fracasso de uma outra guerra mundial, talvez possamos falar já de uma terceira guerra, disputada em fragmentos, com crimes, massacres e destruição”, Papa Francisco

“Aqui, como em todo o Brasil, há muitos jovens. Vocês, queridos jovens, possuem uma sensibilidade especial frente às injustiças, mas muitas vezes se desiludem com notícias que falam de corrupção, com pessoas que, em vez de buscar o bem comum, procuram o seu próprio benefício. (...) Não deixem que se apague a esperança”, idem

“Vocês (jornalistas) é que são culpados disto (crise política), são agitadores de tudo o que o país vive hoje. Eu confio no meu comandante geral da PRM e nos meus homens da Casa Militar e da Polícia; se é que há um problema, que me digam para eu rectificar de imediato, não somente criticar e não dizer o que está mal”, Armando Guebuza

OBITUÁRIO:

Vicente Lourenço
1967 – 2014
47 anos

O presidente do município de Cuamba, na província do Niassa, Vicente da Costa Lourenço, morreu ao fim da tarde da última quarta-feira, 10 de Setembro em curso, aos 47 anos de idade, vítima de doença não revelada.

Ele perdeu a vida sete meses após ter tomado posse para um segundo mandato, na sequência da vitória alcançada nas eleições municipais de 20 de Novembro de 2013.

Uma fonte familiar confirmou a ocorrência e disse que o finado esteve hospitalizado durante um mês no Hospital Central de Maputo (HCM) para tratamento e recebeu alta na última segunda-feira (08/09), tendo embarcado no mesmo dia de regresso a casa.

Chegado a Lichinga, em trânsito para Cuamba, o edil sentiu-se mal novamente, tendo sido internado no Hospital Provincial de Lichinga (HPL), onde viria a perder a vida por volta das 14h50, segundo o jornal Notícias.

Vicente Lourenço chegou a presidente do município de Cuamba pela primeira vez na eleição intercalar de Outubro de 2011 e foi reeleito no pleito de Novembro de 2013, em resultado da renúncia do anterior autarca, Arnaldo Maloa, dois anos antes da realização das eleições autárquicas em Moçambique. Anteriormente, ele ocupou o cargo de director dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia de Cuamba.

Durante a sua governação, o edil abriu vários furos de água mas continuava a travar uma batalha contra a falta do precioso líquido. Numa entrevista concedida ao @Verdade, em 2013, aquando da realização das eleições autárquica, Vicente disse que a insuficiência de água derivava do facto de a conduta que sai de Mpopola até à cidade, por exemplo, ser pequena; por isso, não era capaz de fazer face às necessidades dos munícipes devido ao crescimento demográfico. Mas havia esforços com vistas a ultrapassar a situação.

Relativamente ao ordenamento territorial, Vicente tinha o desafio de requalificar os bairros, sobretudo o de Mutxoura e uma parte da zona do Aeroporto, de modo a criar melhores condições de habitabilidade, bem como expandir os bairros e melhorar as vias de acesso.

Na área de infra-estruturas, ele construiu algumas unidades sanitárias a nível dos bairros, tais como Adine 3 e Teterane. Em relação à Educação, fez um trabalho muito grande na construção de salas de aulas com base em material convencional em diversos estabelecimentos de ensino como, por exemplo, Namuite, Namutimbua, Atenas, Mucuapa, Minas e Maniua. Vicente da Costa Lourenço deixa esposa e cinco filhos.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telémóvel+258 84 39 98 635
MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telémóvel+258 84 39 98 629
E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Inocêncio Albino, Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Cristovão Bolacha; Leonardo Gasolina; Luís Rodrigues; Luís Lutxeque; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Fotografo: Eliseu Patife, Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Pai que violou a filha na Beira

Com tamanha estupefação, ficámos a saber, através dos meios de comunicação social, de que um cidadão de 52 anos de idade está preso na cidade da Beira por ter abandonado a consorte no quarto onde os dois dormiam e fez da filha, de 17 anos de idade, sua esposa. O incesto deu-se por quatro vezes e a vítima assegurou que o progenitor irrompia sempre pelo seu quarto, à noite velha, alegando que pretendia ver se as janelas estavam bem fechadas. Para um pai cuidadoso, a ideia não era má. Mas aproximar-se da cama de uma criança, apalpar-lhe as partes íntimas e forçar-lhe ao coito é de todo em todo condenável. Está a ser difícil percebermos as razões que levam um pai, que aparentemente goza das suas faculdades mentais, a obrigar tal cópula ilícita à sua filha.

Motorista que atropelou um jovem e fugiu

Um condutor que se fazia transportar numa viatura estrangeira, cuja matrícula não foi registada, a uma velocidade excessiva, atropelou mortalmente um pedestre no bairro de Fomento, no município de Matola, e pôs-se ao fresco. A vítima foi colhida fatalmente quando atravessava a estrada. Esta situação é deveras chocante. É inacreditável que no mundo ainda haja gente que tem a coragem de atropelar alguém e fugir. Se a vítima tivesse recebido socorro imediato, teria, provavelmente, sobrevivido. Este tipo de xiconhoquices deve merecer a atenção e a vigilância de toda a sociedade com vista a evitar as mortes que semanalmente ocorrem em diversas estradas moçambicanas por causa da negligência de determinados automobilistas. Agora, sem pistas nenhuma, a Polícia tem a árdua tarefa de localizar o referido malfetor para que responda pelos seus actos. E a pena a aplicar a um condutor que mata e foge deve ser bastante severa e agravada com outros castigos exemplares.

TVM por divulgar sondagem eleitoral no período proibido

Desde o início da campanha eleitoral para as eleições gerais em Moçambique, a 15 de Outubro próximo, é expressamente proibido divulgar resultados de sondagens ou outras opiniões públicas a respeito da intenção de voto. Contudo, a nossa televisão pública, na tentativa de exibir a sua serventia desmedida, a quem pretende que lhe bata as palmas e lhe atribua o galardão de eficácia, criou confusão na opinião pública ao agir de forma contrária aos preceitos legalmente estabelecidos. Até ao chamado “período de reflexão” eleitoral – da véspera, ao próprio dia da eleição e ao encerramento das urnas, é proibida a divulgação, análise, comentários ou projecções de resultados de sondagens para não limitar ou influenciar a opinião pública.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Funcionários públicos obrigados a participar na campanha eleitoral

A Função Pública está a observar um “interregno” em alguns sectores em virtude da campanha eleitoral. Os funcionários paralisaram as suas actividades para participarem na campanha eleitoral. A inércia na execução de serviços públicos é até aplaudida... Os chefes, principalmente, ajudam o candidato do partido que nos (des)governa a percorrer o país propalando promessas e algumas inverdades. Dirigir-se a instituições públicas para tramitar documentos cuja validade carece da assinatura de um director ou responsável de secretaria, por exemplo, é inútil neste momento e a tónica dominante é: “o chefe não está...”. Enquanto isso, aqueles trabalhadores que não foram arrastados para as caravanas que efectuem o periplo pelo país ou pela urbe ficam a engonhar. Os nossos leitores narram que têm conhecimento de funcionários que só vão aos seus postos de trabalho para marcarem presença e depois regressam às suas casas. Outros já nem se submetem a tais exercícios. A moleza e a incúria vieram para ficar enquanto durar a campanha eleitoral. Viva a campanha eleitoral! Viva a incúria na Função Pública!

Falta de energia no Estádio Nacional do Zimpeto

Na semana passada, aquando do confronto entre Moçambique e Níger, a contar para a segunda jornada da qualificação para o CAN 2015, testemunhou-se mais uma das mazelas dos dirigentes e gestores do desporto moçambicano no que diz respeito à organização. Minutos antes de iniciar a partida, a Electricidade de Moçambique (EDM) protagonizou, sem nenhum esforço, a acção de costume: interromper o fornecimento de energia eléctrica ao Estádio Nacional do Zimpeto (ENZ) e nas redondezas. O gerador instalado no local ficou totalmente “inútil” na hora em que devia funcionar. A situação, diga-se, constrangedora, repetiu-se por duas vezes e causou receio em relação à realização do jogo. Certas pessoas disseram, à boca grande, que o problema se deveu à falta de combustível no gerador. Aliás, em 2013, num embate entre o Maxaquene e a Liga Muçulmana, a contar para a Supertaça, houve interrupção do fornecimento da energia eléctrica ao mesmo estádio. Na altura, alegou-se que houve desgaste do relé na máquina que garante o fornecimento alternativo da corrente quando se registam cortes. Um dia, estas xiconhoquices vão custar-nos caro!

Divulgação pública de imagens privadas do pastor David Magaia

Não há dúvidas de que as imagens pornográficas divulgadas nas redes sociais, a respeito da vida privada do reverendo David Magaia, pastor da Igreja Evangélica do Bom Pastor, na capital moçambicana, das quais algumas continuam guardadas algures para fins não revelados, em vez de os seus detentores as destruírem, constituem um atentado ao pudor e um insulto à igreja do visado. Contudo, parece que o pastor foi vítima de gente de má-fé, que gosta de devassar a vida alheia. Muitas coisas foram ditas a seu respeito e das suas tendências sexuais. Apesar de ser condenável o que se fez, que fique claro que David Magaia é homem como qualquer outro ser humano e goza do direito de ter uma vida sexual dentro dos limites impostos pelas normas de decoro. E parece que foi dessa forma que ele tentou agir quando realizou filmagens de parte do seu próprio corpo e totalmente nu. Em seguida, determinados linguarudos e devassos propalaram rumores segundo os quais Magaia se suicidou em resultado da vergonha que sentia. Mas o homem de Deus está vivo.

Escolas acolhem programa Higiene Oral em Nampula

Em Moçambique, centenas de crianças enfrentam problemas relacionados com a saúde bucal causados pela cárie dentária e gengivite, doenças infecciosas e transmissíveis de origem bacteriana. Para inverter a situação, a associação de médicos sem fronteiras denominada Health4Moz, em parceria com a Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio (UniLúrio), em Nampula, desenvolve um programa de higiene oral, visando rastrear e tratar essas patologias em mais de 500 crianças de diversas escolas primárias da capital do norte.

Texto & Foto: Virgílio Dêgua

Os técnicos de Medicina Dentária daquele estabelecimento de ensino superior com sede na cidade de Nampula e da referida organização encontram-se, desde 2009, a realizar trabalhos de investigação e tratamento dessas doenças, uma actividade que está inserida no plano de saúde infantil denominado “Caravana Sorriso”. O objectivo circunscreve-se, unicamente, na promoção de hábitos saudáveis para uma higiene oral dos petizes.

Nas escolas, os exames são efectuados sobre uma mesa, onde os técnicos se sentam sobre ela, enquanto o grupo-alvo se mantém sobre uma cadeira. Os materiais usados têm a qualidade recomendada, mas os profissionais lamentam as condições nas quais trabalham.

Munidos de luvas hospitalares e uma lanterna na testa, a missão do dia é observar cada petiz escolhido para beneficiar da iniciativa. No total, são mais de 500 crianças, oriundas de cinco escolas, que foram contempladas nas actividades.



A fila é longa, mas Minete, com a sua mochila nas costas e desassossegada, espera pela sua vez. Até porque esta é uma oportunidade rara de ter cuidados dentários de qualidade. A petiza começou a sofrer da cárie dentária quando tinha seis anos de idade e, em consequência dessa patologia, perdeu cinco dentes no ano passado.

Apesar de escovar os dentes duas vezes por dia e usar a pasta dentífrica, a doença continua ainda a propagar-se um pouco por toda a boca. “As vezes, dói muito e outras não”, disse.

“Os resultados são assustadores, mas o problema não é grave”

Minete foi examinada por Diego Ribeiro, médico-dentista da Helth4Moz, e os resultados não são agradáveis. “Mas não é um problema grave”, disse o especialista, tendo acrescentado que a menina deverá ser submetida a tratamentos intensivos numa clínica que funciona em colaboração com o programa.

Ribeiro destacou a necessidade de os pais e encarregados de educação da menor passarem a controlar a alimentação diária, pois, além de escovar os dentes com frequência, os petizes devem evitar consumir produtos com um teor de açúcar excessivo.

durante dois minutos. Use o fio dental e (não menos relevante) lave a língua logo após limpar os dentes com a encova e a pasta dentífrica ou mulala”, recomendou o especialista.

Na opinião daquele especialista em saúde dentária, “evitar é melhor que remediar”, pois, em casos mais graves, os dentes afectados pela doença são retirados para permitir a reconstrução dos maxilares, uma vez que ficam danificados devido à acção das bactérias causadoras da cárie.

“O nosso objectivo é cultivar bons hábitos no seio da camada infantil”

De acordo com Alarquia Saíde, médico-dentista da UniLúrio, a associação de médicos sem fronteiras, Health4Moz, está empenhada, em parceria com a Universidade Lúrio, na promoção da saúde em todas as suas vertentes.

Porém, as campanhas de rastreio de patologias orais, através de exames e aconselhamento, vão decorrer durante um período de 20 dias. Saíde destacou a necessidade de se pautar por práticas saudáveis para a prevenção de doenças, tais como a cárie dentária e a gengivite, no seio da camada infantil, nas escolas e nos diversos bairros da cidade de Nampula.



Segundo constatou o @Verdade, há ansiedade por parte dos beneficiários. Por exemplo, enquanto um aluno está a ser observado, por detrás da porta está um aglomerado de menores, alguns deles acompanhados pelos respectivos pais e encarregados de educação.

Ao que tudo indica, existe, na verdade, uma vontade de se livrar de um sofrimento causado pela falta de higiene oral individual. Nem o sol escaldante que se faz sentir durante o dia desmotiva os alunos.

Minete Manuel, de sete anos de idade, não arreda pé da porta que dá acesso a uma das varandas da Escola Primária dos Limoeiros, onde a equipa composta por médicos-dentistas da UniLúrio e da Health4Moz se encontra a trabalhar.

Por outro lado, o nosso entrevistado disse que, apesar da precariedade da saúde bucal das pessoas, particularmente as crianças, 25 por cento dos petizes submetidos ao rastreio padecem de cárie dentária ou gengivite. “A situação não é tão má como imaginávamos. As crianças de Nampula, embora não escovem os dentes três vezes ao dia, têm a saúde bucal otimizada, faltando apenas alguns cuidados básicos, particularmente, na parte alimentar”, explicou Ribeiro.

Devido à aparente falta de acompanhamento higiénico por parte dos pais e encarregados de educação, o nível em que Moçambique se encontra é diferente de alguns países da Europa, onde a cárie dentária chega a afectar mais de metade da população urbana.

Ribeiro explicou ainda que as doenças bucais podem ser evitadas, bastando, além dos cuidados de higiene oral, visitar um dentista para conhecer o estado de saúde. “É importante prestar a atenção à saúde bucal com vista a ter-se um sorriso bonito. Escove sempre os dentes, no mínimo duas vezes por dia,

O nosso entrevistado acrescentou ainda que, além dos exames e aconselhamentos, os petizes recebem, gratuitamente, escovas de dentes e pasta dentífrica. “A estratégia serve como um incentivo para os petizes”, disse.

Por seu turno, Celso Belo, director da Faculdade de Ciências de Saúde da UniLúrio, disse que, com aquela acção, se pretende capitalizar os objectivos traçados pela sua instituição, que são os de garantir serviços básicos de saúde às comunidades.

VERDADE
todos os dias
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

SDAE envolvidos na exploração ilegal de madeira em Murrupula

A delapidação desenfreada de madeira ganhou contornos alarmantes nos últimos tempos no posto administrativo de Chinga, distrito de Murrupula, na província de Nampula, facto que preocupa a população daquela parcela do país. Em conexão com esta realidade, os residentes apontam os dirigentes dos Serviços de Actividades Económicas (SDAE) como os principais promotores da devastação daquele que é o mais concorrido dos recursos florestais no mercado internacional.

Texto : Leonardo Gasolina

As florestas do posto administrativo de Chinga, em Murrupula, são, diariamente, sacrificadas, estando condenadas à extinção. Ou seja, aquelas reservas de árvores, de grande porte e valor económico, têm os dias contados.

De acordo com os moradores, as autoridades do sector das Actividades Económicas no distrito de Murrupula são os principais responsáveis pela exploração ilegal de madeira nas matas de Chinga, facto que preocupa a população, pois, no seu entender, os SDAE deviam respeitar a lei de Florestas e Fauna Bravia de modo a garantirem a conservação dos recursos naturais.

Os madeireiros, que operam naquele ponto da província de Nampula, não fazem consultas comunitárias e, mesmo depois de denúncias feitas, o governo distrital não toma nenhuma medida por forma a evitar aquele mal, o que leva à população a concluir que as autoridades governamentais estejam envolvidas naquela prática ilícita.

Na lista dos supostos exploradores dos recursos florestais em Murrupula, onde abundam espécies de madeira como umbila, chanfuta, chambire, pau-preto, pau-ferro e medonha, figuram os cidadãos identificados simplesmente pelos nomes de Magaia, Mateus e Manque.

Os nossos entrevistados, que não quiseram ser identificados, foram mais longe ao afirmarem que aqueles “devastadores” de madeira, para além de não observarem a lei de exploração florestal, eles não respeitam as autoridades locais. Por exemplo, recentemente, um dos trabalhadores de um dos madeireiros agrediu, fisicamente, o chefe daquele posto administrativo, alegadamente por ter exigido o pagamento de 20 por cento do valor da transacção, como vem estipulado na legislação.

Martinho Raúl, residente em Chinga, contou ao @Verdade que o fenómeno se vem arrastando há três anos. Em 2013, as autoridades daquele posto recorreram a quem de direito, mas não tiveram uma resposta satisfatória e, curiosamente, a exploração ilegal acelerou, tendo-se agravado quando o actual director do SDAE, Naldo de Nascimento Horta, tomou posse.

Elias José, um outro residente daquela circunscrição geográfica, disse que os fiscais do sector de Florestas e Fauna Bravia, afectos às diferentes zonas de Murrupula, não trabalham de acordo com a lei. “Nós, como a população desta zona, esperávamos ter benefícios desses recursos que a nossa terra possui, mas não é o que está acontecer. O governo permite que os madeireiros explorem a madeira sem fazer-se a consulta comunitária”, lamentou.

Silvestre Cipriano, também morador de Chinga, afirmou que fazia parte da comitiva criada para se dirigir às autoridades governamentais com o objectivo de denunciar o contrabando de madeira, tendo contactado, primeiro, o técnico que responde pelos SDAE naquela região, que viria a desencorajar o grupo de moradores de levar o assunto às instâncias competentes.



“O governo é que está a permitir o corte ilegal e nós ficamos sem saber onde vamos recorrer para que a justiça seja feita. Se eles orientassem os seus comparsas a equiparem, com carteiras, as escolas estaríamos satisfeitos”, precisou.

O @Verdade contactou as estruturas comunitárias de Chinga, na pessoa de Francisco Tauancha, ou simplesmente régulo Makhoro. Este lamentou o silêncio das autoridades governamentais do distrito em volta do assunto. “Como é possível os SDAE permitirem o corte de madeira, mesmo depois do dia 31 de Dezembro de cada ano, data estabelecida no artigo 13 do Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia, como o último da campanha de exploração florestal?”, questionou e acrescentou que a legislação moçambicana não é respeitada porque os infractores são assessorados pelos reguladores.

Falsificação de documentos

Uma carta com nota de referência número 01/SCPAC/0237, data a 23 de Janeiro de 2014, em poder do @Verdade, dirigida à administradora do distrito de Murrupula, dá conta de que os madeireiros violam sistematicamente as normas.

As autoridades locais de Chinga, por meio daquele documento, deixaram ao critério do governo distrital a tomada de medidas. Em resposta, o posto administrativo de Chinga recebeu uma nota transcrita pelo secretário permanente, a 30 de Janeiro, cujo teor é: “O chefe do posto deve notificar os infractores”.

Os denunciantes cederam, igualmente, um documento fraudulento emitido pelos SDAE no dia 14 de Junho de 2014, devidamente autenticado com o carimbo em uso naquela instituição em Murrupula, credenciando um dos madeireiros que opera naquele ponto do país.

Um cidadão que falou, na condição de anonimato, revelou que os documentos viciados são, supostamente, emitidos por um funcionário dos SDAE. O @Verdade apurou que houve uma reestruturação no sector de actividades económicas de Murrupula, após a tomada de posse de Horta. Como consequência disso, no posto de fiscalização instalado na localidade de Mulio, os fiscais não exercem a sua actividade devido à interferência dos superiores hierárquicos.

No passado dia 30 de Agosto, por volta das 19h00, na localidade de Mulio, o @Verdade constatou que um dos madeireiros acusados de exploração ilegal estava a escoltar os seus camiões carregados de madeira. O indivíduo era o cidadão

Magaia que, segundo confirmou um dos fiscais em serviço, se fazia transportar numa viatura de marca Toyota Hilux, modelo D4D com a chapa de inscrição ABA-267 MP.

O referido madeireiro parou para dar a conhecer aos fiscais que, nos minutos subsequentes, os seus camiões carregados de toros passariam por ali e que os mesmos não deviam ser apreendidos.

O @Verdade apurou que os SDAE de Murrupula têm emitido documentos que não são da sua competência.

Um dos documentos viciados, na posse da Direcção Provincial da Agricultura (DPA) em Nampula, emitido pelos SDAE, foi assinado por um funcionário daquele sector em Murrupula, identificado pelo nome de Sérgio de Almeida.

A DPA confirmou ainda que houve uma movimentação de técnicos afectos àquele sector em Murrupula supostamente por ordens daquele director, o que leva aquela entidade máxima da província a crer que o mesmo está envolvido no esquema de devastação de florestal.

Director dos SDAE não se pronuncia em torno do assunto

O @Verdade deslocou-se à vila sede do distrito de Murrupula para junto do governo distrital e dos Serviços de Actividades Económicas inteirar-se do assunto acima arrolado.

Nos SDAE, não foi possível obter nenhuma informação, alegadamente porque a pessoa indicada para falar à Imprensa se encontrava na cidade de Nampula. Mas, tempos depois, contactámos, telefonicamente, o director, o qual rejeitou tecer quaisquer comentários.

Sobre a questão de emissão de supostas credenciais para a exploração florestal, aquele responsável repisou que não era da sua competência falar do assunto. “Não sei quem autorizou o senhor jornalista a ligar-me para fazer essas perguntas. Pare de me incomodar, aqui eu sou o director e qualquer documento carimbado em nome dos SDAE de Murrupula é feito só com o meu conhecimento”, disse e, de seguida, desligou a chamada.

A administradora do distrito de Murrupula, Alzira Manhiça, também não se quis pronunciar sobre o assunto. Já o Secretário Permanente, António Lucas Somo, é da opinião de que o chefe do posto devia notificar os infractores, e a população de Chinga tem de confiscar o equipamento usado no abate das árvores por aqueles operadores clandestinos.

Refira-se que tais crimes custam ao nosso país milhões de dólares norte-americanos a cada ano em impostos perdidos, para além de deixar as florestas devastadas, dado que a escala do contrabando é, cada vez, mais desenfreada.

Sociedade

O que é mais importante: a guerra contra a SIDA ou só a guerra?

Diz-se que estamos a travar uma guerra cujo alvo é o vírus mortal da imunodeficiência humana (VIH). Esta guerra tem lugar em todo o mundo mas o seu principal campo de batalha é a África Subsaariana, onde vivem sete em cada 10 pessoas seropositivas no mundo – 24.7 milhões em 2013. Segundo as Nações Unidas, a região sofreu cerca de 1.3 milhões de mortes relacionadas com a SIDA nesse ano.

Texto: Kanya D'Almeida e Mercedes Sayagues - IPS • Foto: Arquivo

Um exército desorganizado está a travar a guerra contra a SIDA. Às vezes é composto por funcionários bem vestidos envolvidos na ajuda humanitária, sentados em salas de conferências e procedendo à atribuição de verbas. Outras vezes, utiliza soldados com roupas coçadas – trabalhadores comunitários do sector da Saúde e activistas da SIDA – em zonas rurais abandonadas onde não há água potável, e muito menos terapia anti-retroviral.

Com muitos outros problemas de saúde a precisar de atenção, o financiamento para a SIDA é uma preocupação crescente. No entanto, um exame dos orçamentos de defesa de vários países afectados pelo VIH transmite uma imagem surpreendente das prioridades dos governos, com enormes despesas militares a desmentirem o argumento de que o obstáculo principal para ganhar a guerra contra a SIDA é o dinheiro.

Orçamento militar da Nigéria é muito maior do que o orçamento para a SIDA

De acordo com a ONUSIDA, com uma seroprevalência de três por cento, a Nigéria tem o segundo maior número de pessoas a viver com o VIH em África – 3.4 milhões em 2012.

A resposta do Governo à epidemia intensificou-se no ano passado, mas infelizmente continua a ser insuficiente. Muitas pessoas não têm acesso ao tratamento e aos serviços de saúde de que necessitam, ou fazem-no pagando um elevado preço. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), as despesas correntes para o VIH e SIDA são responsáveis por 14 por cento do rendimento familiar. A Nigéria destinou 600 milhões de dólares para a SIDA até 2015, e os doadores pagam 75 por cento desse montante. Esta situação representa uma melhoria: o Governo forneceu apenas sete por cento do financiamento total para a SIDA em 2010, comparado com os actuais 25 por cento.

Este ano, prevê-se que o Governo atribua 373 milhões de dólares a programas de VIH e 470 milhões em 2015, para atingir o alvo de contribuir com metade das necessidades de financiamento do combate à SIDA. Mas falta saber se isso será feito. A Nigéria tem muitas prioridades concorrentes a nível da saúde, e o recente surto de febre provocada pelo vírus do ébola exige urgência e financiamento adicionais.

Entretanto, o orçamento de defesa proposto para 2014 afectou 830 milhões de dólares para o Exército nigeriano, 440 milhões para a Marinha e 460 milhões para a Força Aérea.

De acordo com o Gabinete do Orçamento nigeriano, o país concedeu um total de 2.1 mil milhões de dólares para a Defesa.

Este montante inclui 32 milhões de dólares para dois navios patrulha do alto mar comprados à China e 11.2 milhões de dólares para a aquisição de seis helicópteros de ataque Mi-35M, segundo o portal de notícias DefenceWeb.

E com a aproximação do prazo-limite de 2015 para atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas – e com os países doadores a apertarem os cordões à bolsa – os especialistas em Saúde preocupam-se com o financiamento para a prevenção do VIH e o tratamento da SIDA depois de 2015.

Um relatório conjunto da Fundação Família Kaiser e do Programa Conjunto das Nações Unidas para o VIH/SIDA (ONUSIDA) publicado em Junho, o novo financiamento para a SIDA em países de rendimento baixo e médio baixou três por cento em 2012 para 8.1 mil milhões de dólares em 2013.

Cinco dos 14 principais governos doadores – Estados Unidos, Canadá, Itália, Japão e Países Baixos – reduziram as verbas destinadas à luta contra a SIDA no ano passado.

Contudo, enquanto os governos alegam não terem dinheiro para lutarem na guerra contra a SIDA, o financiamento para outras guerras parece estar muito mais disponível.

Dispêndio em armas e SIDA

Um relatório da ONUSIDA de 2013 intitulado Investimentos Inteligentes conclui que África vai ter que produzir mais com menos.

No Quênia prevê-se a ocorrência de um défice de financiamento dentro de pouco tempo, visto que o projecto 'Guerra Total contra o VIH/SIDA do Banco Mundial, no valor de 115 milhões de



As armas estão acima dos medicamentos

Será que as despesas militares estão à frente da Saúde na SADC?

“O financiamento espelha as prioridades do Governo,” diz o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Etiópia, Tedros Adhanom Ghebreyesus.



15%

Percentagem dos orçamentos nacionais que os governos africanos prometeram atribuir à Saúde ao abrigo da Declaração de Abuja de 2001



6750 milhões de dólares americanos

A quantia que os países da SADC gastaram no sector militar no ano de 2001



10.5%

Percentagem média que os estados da SADC atribuíram à saúde nos seus Orçamentos Nacionais em 2001



61%

O aumento percentual da despesa militar na SADC entre 2001 e 2012



2.4%

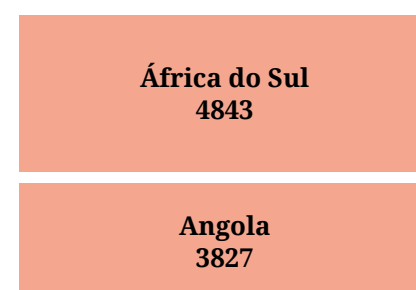
O aumento percentual médio que os Estados da SADC atribuíram aos seus orçamentos de Saúde entre 2001 e 2012

* Todos os valores estão expressos em milhões de dólares americanos

Despesas militares 2001

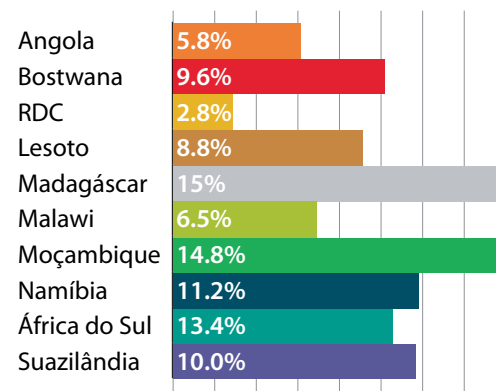


Despesas militares 2012

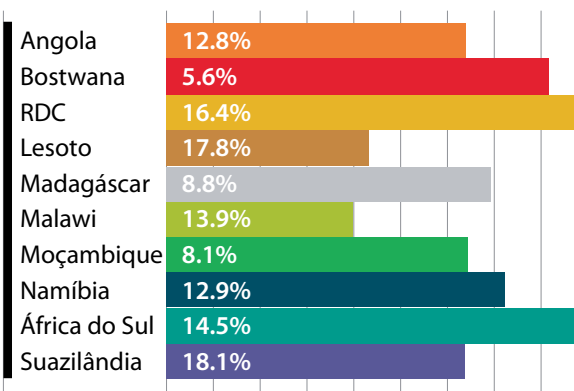


Fonte: Instituto Internacional de Investigação sobre a Paz de Estocolmo (SIPRI)

Percentagem afectada ao orçamento da Saúde em 2001



Percentagem afectada ao orçamento da Saúde em 2012



Crédito: Marshall Patstanza e Nqabomzi Bikitsa/IPS



dólares, chegou ao fim no mês passado.

Entretanto, segundo o portal DefenceWeb, prevê-se que o orçamento de defesa do país em 2012-2014 aumente de 4.3 mil milhões de dólares para 5.5 mil milhões de dólares em 2018, tendo em conta que o país está a aumentar o número dos seus helicópteros, aeronaves não tripuladas e equipamento de vigilância nas fronteiras.

É verdade que o Quênia está a ser alvo de ataques perpetrados pelos terroristas do Al-Shabaab. Contudo, cinco em cada 10 mulheres grávidas no Quênia vivem com o VIH e não recebem anti-retrovirais para protegerem os seus bebés.

Os caças de combate de Moçambique

Em Moçambique, a escassez de financiamento coloca as recentes despesas militares do país numa posição difícil.

O representante da Organização Mundial de Saúde (OMS) em Moçambique, Daniel Kertesz, disse à IPS que o programa de Saúde de seis anos do país tem um défice anual de financiamento de 200 milhões de dólares.

Moçambique é muito pobre e é difícil perceber como o país – com 1.6 milhões de pessoas infectadas, o oitavo país com maior o número de infectados no mundo – irá cumprir os seus compromissos domésticos.

“Neste momento, Moçambique gasta anualmente entre 30 a 35 dólares por pessoa na Saúde. A OMS recomenda um mínimo de 55-60 dólares por pessoa por ano,” afirmou Kertesz.

Na mesma semana, o Governo anunciou que tinha reparado oito aviões de combate, que rejeitara há 15 anos na Roménia, e que vai receber três aviões militares Embraer Tucano do Brasil gratuitamente, com o entendimento de que irá depois adquirir outros três caças de combate.

Segundo um relatório da Unidade de Inteligência Económica de 2014, prevê-se que a despesa com a segurança de Estado em Moçambique aumente de forma acentuada, devido em parte à aquisição, pelo Ministério da Defesa, de 24 embarcações de pesca e seis navios de patrulha e intercepção que custaram 300 milhões de dólares – valor igual à metade do orçamento nacional de Saúde para 2014 ascendendo a 635.8 milhões de dólares.

Na mesma semana em que os caças de combate renovados aterraram no aeroporto de Maputo, a imprensa noticiou que o principal hospital na província de Tete, no noroeste de Moçambique, rica em carvão, esteve cinco dias sem água.

Na verdade, o Sistema Nacional de Saúde no país está numa situação tão difícil que o Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da SIDA (PEPFAR) cobre 90 por cento do orçamento anual do Ministério da Saúde para a SIDA.

A despesa militar em África

Angola gastou 8.4 por cento do seu orçamento de 69 mil milhões de dólares na defesa e só 5.3 por cento na saúde em 2013.

Em 2013, a despesa militar de Marrocos, de 3.4 mil milhões de dólares, ultrapassou substancialmente o seu orçamento de Saúde, de pouco mais de 1.4 mil milhões de dólares.

O Sul do Sudão gastou um por cento do seu PIB na saúde e 9.1 por cento no sector militar e Defesa em 2012.

“O orçamento de Estado para os programas sociais não está

a aumentar ao mesmo nível que a despesa militar, Defesa e Segurança,” disse à IPS Jorge Matine, investigador do Centro de Integridade Pública em Moçambique (CIP).

“Temos exercido pressão no sentido de haver responsabilização quanto à aquisição de navios comerciais e militares que custam milhões de dólares,” referiu.

Uma coligação de ONGs pediu ao Governo que explicasse “a sua decisão de gastar esse dinheiro sem autorização do Parlamento quando o país sente uma grave escassez de pessoal e abastecimentos no sector da Saúde,” explicou Matine.

A coligação defende que, se o orçamento na defesa tivesse ficado no mesmo patamar do de 2011, o país teria poupado 70 milhões de dólares, montante que podia comprar 1.400 ambulâncias (11 por distrito, quando muitos distritos só têm uma ou duas) ou aumentar a importação de medicamentos em 21 por cento.

Um padrão semelhante repete-se em todo o continente onde, de acordo com o Instituto Internacional de Investigação Sobre a Paz em Estocolmo (SIPRI), as despesas militares atingiram cerca de 44.4 mil milhões de dólares em 2013, um aumento de 8.3 por cento em relação ao ano anterior. Em Angola e na Argélia, as elevadas receitas petrolíferas alimentam as compras desenfreadas.

A Ceasefire Campaign (Campanha em Prol do Cessar-Fogo), sediada na África do Sul, informou recentemente que os negócios de aquisição de armas com companhias privadas também estão a aumentar em África, prevendo-se que os governos africanos assinem acordos com companhias de defesa globais no valor aproximado de 20 mil milhões de dólares na próxima década.

Não Cumprir os Compromissos de Abuja

Ao mesmo tempo, Vuyiseka Dubula, secretária-geral da Treatment Action Campaign (Campanha de Acção para Tratamento), organização sediada na África do Sul, afirmou à IPS que a Declaração de Abuja de 2001, cujos signatários se comprometeram a afectar pelo menos 15 por cento do produto interno bruto para a Saúde, “mal se tornou realidade”.

“Independentemente dos nossos apelos, muito poucos países se aproximaram sequer dos 12 por cento, incluindo alguns dos países africanos mais ricos como a África do Sul e a Nigéria,” afirmou Dubula.

Entre 2000-2005 “quase 400.000 pessoas morreram de SIDA na África do Sul e durante esse período gastámos muito dinheiro em armas de que não precisamos. É caso para questionar se foi uma (utilização) responsável dos recursos públicos.”

Moçambique é um triste exemplo do falhanço de Abuja. Em 2001, o orçamento de Saúde de Moçambique representava 14 por cento do orçamento total do Estado, estando quase a atingir o alvo proposto em Abuja. Diminuiu então para setepor cento em 2011, e depois recuperou chegando aos oito por cento.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Etiópia e antigo ministro da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse à IPS que “o financiamento espelha as prioridades do Governo. Verificamos que os países onde existe vontade política para inverter a situação do sector da Saúde reforçam o financiamento e investem verdadeiramente no sector da Saúde.”

Se isto for verdade, os orçamentos de muitos países africanos reflectem um maior interesse nos negócios de armas do que na gestão da epidemia mortal do VIH.

Caros leitores

Pergunta à Tina... A minha mulher não toma pílulas, será que foi vacinada?

Queridos leitores,

No mês de Agosto recebemos muitas perguntas sobre o VIH. Fico feliz em saber que as pessoas estão a procurar a informação, ao contrário do que acontecia há alguns anos. No passado, os meios de comunicação bombardeavam as pessoas com informação, e talvez por isso ninguém se importasse tanto. Hoje em dia, as pessoas vivem e convivem com o VIH no seu dia-a-dia e começam a interessar-se mais em saber como prolongar a sua vida, ou como viver de forma saudável sendo ou não seropositivo. Nesta coluna falamos sobre este e todos os outros assuntos relacionais com a saúde sexual e reprodutiva. Se quiseres saber mais,

envia mensagem através de um

sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Oi Tina. O meu marido é seropositivo e eu sou negativa. Será que ainda podemos ter filhos?

Claro que sim! Em primeiro lugar, congratulo-te pela não discriminação, porque a discriminação separa muitos casais que se amam. O VIH não é uma sentença de morte, é um vírus que não tem cura ainda, mas que, quando feito o tratamento, pode ser controlada a sua propagação no corpo da pessoa infectada. Em Moçambique pode-se fazer-se o tratamento anti-retroviral, sendo muito importante que não se desista do mesmo. Em relação à vossa vontade de fazer filhos, ambos devem consultar o médico do teu marido para: a) estarem informados sobre a saúde dele e a tua, e como podem manter-se os dois saudáveis; b) pedir aconselhamento sobre a forma mais eficaz de engravidar nas vossas circunstâncias. Se ele não tiver um médico que faz o acompanhamento do seu tratamento, procurem então um/a médico/a ginecologista que vos possa dar a mesma atenção. Não é tão complicado. Se conseguires engravidar acredito que te será recomendado que inicies a Prevenção da Transmissão Vertical (PTV), para se fazer com que o bebé nasça livre do VIH. Boa saúde para todos vocês.

Saudações, mana Tina. Tenho um filho de sete anos com a minha esposa e, para evitar uma gravidez indesejada, ela usava pílulas, mas já não as toma desde o ano passado e não se preocupa com elas. Será que foi vacinada? É possível fazer-se exames médicos para ver se foi vacinada ou não?

Querido leitor. É um prazer receber perguntas vindas dos homens sobre a saúde das suas parceiras. Isso mostra que afinal os homens se preocupam com as suas parceiras. Para responder à tua pergunta, eu começaria por informar-te de que existem vários métodos contraceptivos. A pílula não é a única forma, muitos menos a vacina. Os métodos anticoncepcionais actualmente mais usados em Moçambique são: anticonceptivo injectável (a vaciana), a pílula anticonceptiva, o Dispositivo Intra-Uterino (o famoso aparelho), o preservativo e o implante. Destes métodos, os que tu podes observar são a pílula e o preservativo. Quanto à vacina, só podes saber se a acompanhares ao controlo mensal, quando ela vai fazer o planeamento familiar na unidade sanitária. O implante (geralmente inserido por debaixo da pele do braço) e o DIU (colocado dentro do útero) não é possível que os vejas. Se tu não sabes qual é o método que ela usa, deves perguntar-te sobre o porquê de a tua esposa não te revelar. Vocês têm pontos de vista diferentes com relação ao planeamento familiar? Se tens extrema curiosidade em saber o que estará a acontecer eu iria sugerir que tu conversasses com ela carinhosamente para saber que método é que ela está a usar. Tu tens o direito de saber porque o planeamento familiar é para o casal e a família, não só para as mulheres. Cuidem-se e não obriguem um ao outro a fazer o que não vos faz felizes.

Profissionais da Saúde “abandonam” doentes em Anchilo

Os profissionais da Saúde, afectos ao Centro de Saúde de Anchilo, deixam à sua própria sorte os doentes que apresentam os sintomas de VIH/SIDA e tuberculose, internados naquela unidade sanitária, no posto administrativo de Anchilo, distrito de Nampula-Rapale.

Texto & Foto: Redacção

O ambiente em que se encontram os doentes no Centro de Saúde de Anchilo, a 18 quilómetros da cidade de Nampula, é deveras preocupante, facto que pode contribuir para o encurtamento do seu tempo de vida, enquanto continuarem internados naquela que, recentemente, foi considerada uma das melhores unidades sanitárias da província de Nampula.

Além das sistemáticas e prolongadas ausências do pessoal serventuário e de enfermagem (com destaque para os técnicos e médicos que aparecem mediante uma solicitação), os pacientes não têm direito a tratamento médico e medicamentoso durante os fins-de-semana. A título de exemplo, os doentes que deram entrada na passada sexta-feira em estado crítico de saúde, incluindo um que foi transferido da sede do distrito, tiveram de aguardar pelos serviços de urgência por um período de quatro dias.

São vários os factores que contribuem para a contínua degradação da imagem do sector da Saúde, em Anchilo. Alguns doentes, com sinais de alguma melhoria (depois de longas semanas de internamento), assumem a tarefa de transportadores e fornecedores de comida aos seus colegas acamados e sem capacidade de locomoção. Enquanto isso, o pessoal serventuário passa o tempo a conversar, sob o olhar indiferente dos seus responsáveis hierárquicos.

Deficiente saneamento

Nas imediações da maternidade e do Banco de Socorros foram construídos outros dois pavilhões, com 11 divisões para



o internamento de indivíduos, cujas enfermidades são consideradas de fácil contágio. Mas a realidade é que esses doentes estão física e psicologicamente isolados. Além da falta de limpeza, o local não dispõe de nenhuma casa de banho e os pacientes recorrem a meios alternativos para as suas necessidades biológicas.

Médica de Anchilo indisponível

Maída Fernandes Omar, médica generalista de 2ª classe e directora do Centro de Saúde de Anchilo, mostrou-se indisponível a tecer qualquer comentário em relação às matérias acima arroladas, tendo delegado Zacarias António, técnico de Medicina Geral, para se pronunciar sobre o assunto.

Em contacto com o @Verdade, aquele profissional da Saúde reconheceu a falta de higiene, mas disse que caberia à sua chefe pronunciar-se à volta do processo de limpeza naquela unidade hospitalar. Quanto à ausência sistemática de funcionários, António revelou a existência de “equipas de urgência”, constituídas por agentes de serviço e enfermeiros cujo desempenho é pouco notável, sobretudo aos sábados e domingos.

Localizado ao longo da Estrada Nacional numero 1 (EN1), o Centro de Saúde de Anchilo atende, em média trimestral, 40 doentes de tuberculose, associada ao VIH/SIDA e cobre uma extensa área territorial que abrange as comunidades de Maloa, Napacala, Muezia, Camuana, Campito e Toro, para além dos distritos vizinhos de Muecate e Meconta.

As doenças respiratórias, pneumonia e malária são algumas das principais patologias que dão entrada, com regularidade, naquele Centro de Saúde, actualmente, com mais de 50 funcionários.

Apesar de estar situada a menos de 20 quilómetros da capital provincial de Nampula, aquela unidade sanitária não tem as condições básicas para prestar uma assistência condigna aos pacientes, no que tange ao abastecimento de água potável e, como consequência disso, os acompanhantes dos enfermos são obrigados a recorrer a outras fontes para obterem aquele líquido precioso a fim de servi-lo seus parentes.



Previsão do Tempo

Sexta-feira 19 de Setembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado a limpo. Vento de nordeste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas na faixa costeira.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado a limpo. Vento de nordeste a sueste fraco a moderado soprando por vezes com rajada na faixa costeira.
Zona SUL
Céu limpo passando a pouco nublado. Vento de nordeste a sueste fraco a moderado, por vezes soprando com rajada na faixa costeira.

Sábado 20 de Setembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado a limpo. Ventos de nordeste a leste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos locais. Vento de nordeste a sueste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos locais. Vento de sueste fraco a moderado, soprando por vezes com rajada na faixa costeira.

Domingo 21 de Setembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos locais. Ventos de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Ocorrência de chuvas fracas a moderadas locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado, soprando por vezes com rajada na faixa costeira.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos locais. Vento de sueste fraco a moderado, soprando por vezes com rajada na faixa costeira.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XIGONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com ou escreva no Mural do Povo

todos os dias

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt)

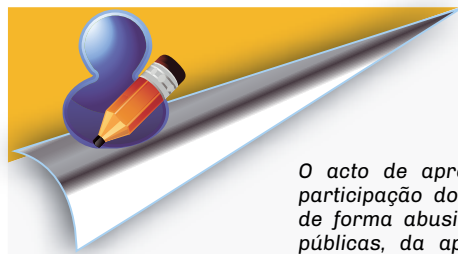
Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz



Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações, Jornal @Verdade. Somos trabalhadores dum restaurante e bar pertencente ao senhor Aberto João, de nacionalidade portuguesa, sito no bairro Hule-ne “Expresso”, ao longo da Avenida Julius Nyerere, na cidade de Maputo. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor as nossas inquietações relacionadas com algumas irregularidades perpetradas pelo nosso patrão e que têm a ver com os maus-tratos e discriminação a que somos sujeitos.

O que mais nos preocupa é a forma desumana com que somos tratados pelo pessoal dos recursos humanos. Somos tratados como escravos e sem o mínimo de respeito pelas nossas vidas.

Trabalhamos no referido estabelecimento há mais de cinco anos, dia e noite, mas sem direito a férias. Somos despedidos constantemente sem justa causa e sem direito a uma indemnização pelo tempo de trabalho prestado.

Depois de anos de esforço e dedicação, ajudando o senhor Aberto João a construir o seu império económico, ele, hoje, diz descaradamente que nós não prestamos, somos pobres, desgraçados e vamos morrer como tal. Para ele, o facto de estarmos a trabalhar no seu restau-

rante é um favor para nós.

Preocupa-nos a atitude racista e baixa do senhor Aberto João em relação aos seus empregados. Por vezes, ele atribui-nos nomes pejorativos tais como o seguinte: “pretos desgraçados e incompetentes”. Acusa-nos de estarmos a desviar fundos do seu estabelecimento. Em virtude disso, ele sente prazer quando efectua descontos nos nossos míseros salários (2.500 meticais/mês).

Estamos agastados com esta situação. Gostaríamos que pelo menos ele nos tratasse com dignidade e humanismo, porque, afinal de contas, nós garantimos a sua renda e dos seus familiares.

Um outro aspecto que nos inquieta é a falta de compromisso por parte do pessoal de recursos humanos. No acto de recrutamento, as modalidades são pouco claras, o que se traduz no facto de não assinarmos nenhum contrato que nos possa dar o privilégio de sermos efectivamente considerados funcionários deste estabelecimento. A falta de tais documentos impede-nos de recorrer a instâncias jurídicas em caso de injustiça laboral. Tentamos dialogar pacificamente com o nosso patrão, mas ele não nos dá ouvidos.

Resposta

Sobre este caso, o @Verdade contactou Aberto João, proprietário do referido restaurante. Ele negou todas as inquietações apresentadas pelos seus trabalhadores, alegando que os mesmos não são pessoas de confiança. Aliás, ele exigiu que indicássemos os trabalhadores que denunciaram os problemas de que se queixam.

“Eu nunca tratei mal a nenhum desses funcionários que falaram essas barbaridades”, disse acrescentando que os funcionários do seu estabelecimento agem sempre de má-fé com o objectivo de mancharem a sua reputação. “Mas eles (os trabalhadores) não vão conseguir”.

Sobre a segregação racial de que é acusado, Alberto explicou que não é racista e nunca discriminou um fun-

cionário porque ele também é moçambicano igual a todos os outros, mas com a particularidade de os seus pais serem de origem portuguesa. “Eu sou moçambicano 100%, nunca seria capaz de desprezar o meu próprio irmão”.

Num outro desenvolvimento, Alberto disse que existem problemas na sua instituição como em qualquer outra empresa, mas nunca lhe passou pela cabeça que tais “pequenos incidentes” pudessem ser motivo de queixa num órgão de comunicação social.

“Não há casa sem problemas e este é o nosso caso. Os problemas são resolvidos internamente e não foi o que aconteceu”, lamentou Alberto.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.
Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para o número 90440.
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade



O Jornal mais lido em Moçambique.



SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)



Email: averdademz@gmail.com



WhatsApp: 84 399 8634



BBM Pin: 2ACBB9D9



twitter: @verdadeMZ



facebook: JornalVerdade



A verdade em cada palavra.



Mamparra
of the week

Organização G40

Luís Nhachote
averdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

Os mamparras são os membros da famigerada organização denominada G40, cujos afoitos e destacados membros, em descabidas defesas, não querem que o candidato da Frelimo, Filipe Nyussi, participe num eventual debate público e televisionado com os seus adversários às eleições do próximo dia 15 de Outubro.

O repto para o debate foi lançado por Afonso Dhlkama, líder da Renamo, dias depois da sua aparição pública, oriundo de 'parte incerta', e Daviz Simango, seu ex-correligionário e adversário nesta eleição aceitou. Nyussi ainda não se pronunciou, mas em diversos fóruns activos membros do G40, têm-se manifestado contra esta ideia, deixando transparecer que aquele candidato está a ser carregado ao colo, assim como se fazem com bebés recém-nascidos.

Os membros do G40, na vanguarda da defesa, ainda não se aperceberam de que é perigosa para a nação a criação de uma percepção, segundo a qual Filipe Nyusi está a ser carregado ao colo.

Os G40, caso sejam o obstáculo a transpor, devem 'libertar' Filipe Jacinto Nyusi, pois este não é nenhuma criança. É maior de cinquenta, e deve ir ao debate com os seus adversários, para que o eleitorado conheça, pelas suas próprias palavras, as ideias que tem para o projecto colectivo de Moçambique.

Os G40, querendo, poderão continuar a exaltar o “líder incontestável de todos nós”, enaltecendo as obras e feitos e, com a amnésia que lhes é peculiar, omitir as “boladas” do “louvado” em nome da “unidade nacional”.

O G40 devem tirar Nyusi do colo e deixaram-no andar pelos seus próprios pés.

Que medo é este do G40 de deixar que Nyusi vá a debate público?

Todo o mundo sabe e está careca de saber que os G40 são assumidos partidários de Nyusi, mas continua desconhecido o paradeiro do mandato que lhes confere o direito de desencorajar o homem de se expressar, em debate, para aqueles a quem almeja governar.

Será que os G40, com esta defesa injustificável, estão a chamar-nos parvos, patos, tansos e estúpidos e não estamos a decifrar a linguagem deles?

Nunca nos tínhamos debruçado, aqui neste espaço, sobre esta organização, cuja premiação tem sido visível com nomeações em várias esferas da coisa pública e privada, controlada pelo desempenho na defesa do indefensável.

Aliás, os nossos leitores já os elegeram para o pódio dos xiconhocas, devido às suas 'performances' que agora vão ao ponto de carregar Filipe Nyusi ao colo!

Alguém tem que pôr um travão a este tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

Algumas notas

Este país recorda-se de Nyusi quando dirigiu as operações de ataque a Sathunjira na qualidade de Ministro da Defesa. Para além disso, conhecemo-lo como dirigente desportivo e administrador ferroviário. Ao querer ser presidente sem prova oral, Nyusi faz apologia ao bypass!

Paremos com este bypass!

Município de Maputo faz vista grossa à poluição sonora

Em Maputo e noutros centros urbanos de Moçambique, certos munícipes, sem consciência cívica, desrespeitam as normas de convivência social. Cada um faz o que lhe convém e, consequentemente, gera-se um caos mas as autoridades baldam-se. É neste estado que as coisas estão, há dois anos, no quarteirão 45, no bairro de Hulene "B", na cidade de Maputo, onde uma cidadã, que responde pelo nome de Sofia Guerreiro Ali, de 38 anos de idade, se queixa de poluição sonora, mas as estruturas da zona e a edilidade são de tal sorte inertes, que não conseguem impedir que tal aconteça

Texto & Foto: Redacção

Sofia Guerreiro é natural da cidade da Beira, província de Sofala, e fixou-se naquele quarteirão há dois anos. Desde essa altura, ela nunca teve sossego em virtude de o seu vizinho, identificado pelo nome de Ricardo, estar a perturbar o seu descanso e relaxamento com o som do seu aparelho sonoro. Das vezes que ela reclamou de poluição sonora junto do seu contíguo, ouviu palavras indecentes e até chegou a ser ameaçada de expulsão caso continuasse a insistir no assunto.

A nossa entrevista queixa-se, sobretudo, do facto de o nível do som do aparelho do seu vizinho ser potencialmente agressor aos ouvidos e impede a sua concentração, daí que ela receia que a situação lhe possa causar problemas cardiovasculares e psíquicos, por exemplo.

Segundo Sofia, o jovem que promove tal ruído responde pelo nome de Ricardo, é pai de dois filhos menores e trabalha como cobrador num meio de transporte semicolectivo, vulgo "chapa". O indivíduo em alusão perturba igualmente o descanso de muita gente naquele quarteirão. As estruturas do bairro e o município de Maputo têm conhecimento do caso – que é frequente nas primeiras da manhã e à noite – mas mostram-se impotentes.

@Verdade contactou o visado para perceber por que razão causa poluição sonora e a sua resposta foi, de forma insolente, de que o aparelho é dele e toca a música na sua residência; por isso, ele pode fazer o que lhe apetece e à altura que quiser. Sofia assegurou-nos de que o



jovem tem agido da mesma forma em relação a outras pessoas que reclamam do mesmo problema.

Os líderes do bairro nada fazem e alegam também que Ricardo tem o direito de fazer o que lhe convém porque está em sua casa e paga todas as taxas à edilidade. Contrariamente ao que seria de esperar, ela não sentiu que estivessem em curso diligências com vista a resolver a situação de que se queixa. Sofia foi aconselhada a deixar os moradores "em paz" e foi enxovalhada publicamente durante uma reunião que tinha sido convocada supostamente para dirimir a questão.

"O chefe do quarteirão acusou-me de estar a incomodar as pessoas com as minhas reclamações e disse que elas estavam cansadas de ouvir as mesmas coisas. E que eu devia mudar de bairro caso não quisesse ouvir mais barulho", narrou a nossa interlocutora.

Orlando Mondlane, chefe do quarteirão 45, disse-nos o seguinte: "O que esta senhora disse não constitui verdade. A intenção dela é manchar a reputação das pessoas".

Por sua vez, o secretário do bairro Hulene "B", Chivambo Tai, disse à nossa Reportagem, de forma rude, que o caso relacionado com a poluição sonora de que Sofia se queixa já foi resolvido numa reunião entre os habitantes do quarteirão; por isso, "não vejo razões de queixa, agora".

Face a esta situação, Sofia contactou as autoridades policiais do Distrito Municipal KaMavota e garantiu que falou directamente com o comandante cujo nome não avançou, que não se pronunciou sobre o assunto.

Enquanto isso, alguns moradores que vivem nas proximidades da casa de Ricardo, os quais falaram sob anonimato alegadamente por temerem represálias, indicaram que a poluição sonora já é um assunto que está a colocar os residentes do local de costas voltadas com o próprio chefe do quarteirão. Orlando Mondlane é que promove a desordem por estar a favor das arbitrariedades daquele jovem.

Um residente considerou que o principal problema é que as pessoas não respeitam as normas e estas não funcionam porque as autoridades municipais e do bairro são apáticas. "O que se sabe é que nas zonas residenciais, por exemplo, não se deve "bombardar" música em tom alto antes das 06h00 e depois das 21h00. Mas neste quarteirão acontece o contrário e ninguém faz nada".

O assunto é antigo mas não se tomam medidas

Em relação ao problema a que nos referimos, Joshua Lai, porta-voz do Conselho Municipal de Maputo, reconheceu que o caso já tem "barba branca". Houve intervenção da Polícia Camarária e parecia que o assunto estava resolvido; por isso, lamenta o facto de a situação prevalecer.

"O som tira o sossego dos munícipes, agrava os problemas cardiovasculares e provoca surdez, daí que serão tomadas medidas para devolver a tranquilidade aos moradores. O que acontece é que os munícipes têm medo de denunciar este tipo de infracções, o que de alguma maneira dificulta o nosso trabalho", disse

Lai, para quem as multas aplicadas resultantes da poluição sonora variam de 2.000 a 5.000 meticais.

Mas nem assim as pessoas mudam de atitude. Na prática, a distância entre o que o nosso interlocutor diz e o que acontece no terreno é abismal. Para justificar a inoperância e a inércia da Polícia Camarária, ele considerou que Ricardo sofre de alguns distúrbios mentais porque não se compreende que depois de ter sido advertido, por várias, vezes continue a cometer o mesmo erro. A Polícia Municipal apela aos munícipes para que denunciem casos similares através dos números 823355 ou 843355.

No Aeroporto o barulho prevalece

A 03 de Julho último, o @Verdade reportou outra situação relacionada com poluição sonora no bairro do Aeroporto "B", onde a edilidade era acusada de não dar conta do recado, apesar das várias denúncias feitas. Volvidos dois meses, o problema mantém-se: um estabelecimento destinado à venda de bebidas alcoólicas e outros produtos, denominado Mandela's Place, continua a gerar descontentamento entre os moradores devido ao facto de determinados jovens se concentrarem no local durante horas a fio a "bombardar" (conforme a gíria juvenil) música enquanto se embriaga.

O som é sempre alto e incomoda todos os que se encontram nas redondezas, para além de não se respeitar a dor de gente enlutada. Há dias, faleceu uma miúda que vivia nas proximidades do sítio mas a sua família e as pessoas que foram manifestar as suas condolências não escaparam da situação deprimente.

Tal como nos disseram no passado, os residentes daquele ponto da cidade de Maputo explicaram que a farra dos referidos jovens começa, quase sempre, à meia-noite de sexta-feira e continua pela madrugada até ao raiar do sol de sábado. Nessa altura, Lai reconheceu o caso, falou sobre as multas e, como sempre, voltou a acusar os munícipes de não denunciarem. Contudo, apesar de ele estar a par do assunto, até hoje, nada foi resolvido. Os "zaragateiros" continuam a fazer sofrer os moradores e estes parecem estar entregues à sua sorte...

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: avertedemz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Tunguiase apoquentas zonas residenciais em Nampula



Os residentes dos bairros de Muhala e Murrapania, na cidade de Nampula, estão a ser flagelados pela tunguiase, vulgarmente conhecida por “matequenha”, uma doença causada por uma pulga denominada “tunga-penetrans”, que ataca a planta dos pés e que se alimenta de sangue humano. A situação é de tal sorte preocupante que os moradores clamam pelo socorro das autoridades de saúde.

Segundo as vítimas, a doença começou a fazer-se sentir em Julho do ano em curso. A situação é deveras crítica na medida em que alguns cidadãos se locomovem com dificuldades em virtude de os seus pés estarem totalmente infectados. A doença tende a multiplicar-se mas ainda não há esforços com vista a mitigá-la.

A “matequenha” – que ataca pessoas de todas as idades – consiste numa elevação circular e amarelada da pele e multiplica-se através de ovos, os quais permitem a reprodução da pulga, sobretudo em caso de a sua extracção não ser cuidada. O bicho contém um ponto negro no centro, o qual indica que a pulga já está numa fase desenvolvida.

Sumaila Amade, residente do bairro de Muhala, disse que o problema que levou a que pessoas não infectadas vivessem isoladas das que já estão começou a ganhar contornos alarmantes há poucos meses.

Enquanto isso, há relatos de internamento de alguns indivíduos em resultado da referida enfermidade, pese embora as autoridades da Saúde não confirmem tais casos. Aliás, refere-se que, a cada dia que passa, as unidades sanitárias recebem relatos de novas infecções.

Geralmente, os pés, concretamente ao redor das unhas e nos calcanhares, são as zonas mais infectadas, sendo que a forma de manifestação consiste na comichão e na irritação no local do hospedeiro, ao que se segue a dor e o pus.

Mamudo Sacandeia, morador da zona de Waresta, no bairro de Murrapania, assegurou ao @Verdade que a enfermidade não é nova. Anualmente, principalmente no Verão, a tunguiase assola diversas famílias. “A situação é crítica e quando as pessoas são infectadas não se fazem a locais de maior concentração de gente porque a doença é de fácil contaminação”.

Por seu turno, Joselina Calavete, médica-chefe da Direcção Provincial da Saúde em Nampula, disse que o sector se vai informar melhor sobre o problema com vista a encontrar medidas concretas para estancá-lo.

Ela não se referiu a quaisquer casos relacionados com a tunguiase, mas alertou para o facto de que a mesma pode causar mortes. Por isso, instou as comunidades a colaborarem com as autoridades para a sua atenuação.

A “matequenha” já assolou igualmente a Ilha de Moçambique. Dados em nosso poder indicam que esta enfermidade está a afectar também alguns postos administrativos de Nacala-a-Velha.

Em relação a este ponto do país, o “Domingo” escreveu recentemente que um surto de “matequenha” afecta os distritos de Nacala-Porto e Mossuril, na província de Nampula, desde o passado mês de Julho.

O bicho atinge mais vítimas nos bairros de Mocone, Ontupaia, Mathapue, assim como no posto administrativo de Moanona, onde há indivíduos que falam da extracção de entre 10 a 24 pulgas num só dia.

PRM recolhe malfeitores aos calabouços

Entre 06 e 12 de Setembro em curso, a Polícia da República de Moçambique (PRM) fez várias detenções em diferentes partes do território moçambicano por envenenamento, homicídio, posse ilegal de armas, burla, chantagem, roubo e outros crimes.

Uma cidadã que responde pelo nome de Isabel, de 25 anos de idade, encontra-se detida no Comando Distrital de Manica, acusada de envenenar nove membros da sua família, dos quais um perdeu a vida.

O teor da substância que a indiciada administrou nos alimentos das vítimas não foi revelado, mas por detrás desse acto macabro constam contradições familiares, segundo as autoridades policiais.

Na província de Maputo, a corporação do Comando Distrital de Marracuene neutralizou três cidadãos que respondem pelos nomes de Gildo, Fernando e Custódio, de 22 a 38 anos de idade, acusados de violar um túmulo. Não foram indicadas as razões que induziram os visados a cometerem tal acto.



Detidos por burla

Em Maputo, dois indivíduos identificados pelos nomes de Márcio e Hélder, de 26 e 41 anos de idade, estão presos na 1ª esquadra da PRM, em virtude de alegadamente terem sido surpreendidos a tentar de sacar 730 mil meticais dum estabelecimento bancário com recurso a um cheque falso.

Outro cidadão que responde pelo nome de Aires, de 31 anos de idade, está a contas com a Polícia acusado de burlar um cidadão, num acto que atingiu a quantia de 880 mil meticais, identificado pelo nome de Mussá, de 30 anos de idade, na capital moçambicana.

Posse ilegal de arma de fogo

Na província de Gaza, outro indivíduo de nome Viriato, de 50 anos de idade, encontra-se detido no distrito de Massingir, indiciado de posse ilegal de uma arma de fogo. Segundo Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da PRM, o visado foi surpreendido a caçar animais no Kruger Park.

Enquanto isso, a PRM deteve 1.545 pessoas, das quais 1.421 por violação de fronteiras, nove por imigração ilegal e 115 por cometimento de vários crimes. Da República da África de Sul, a corporação repatriou 338 moçambicanos, sendo 301 homens, 28 mulheres e nove crianças, através das fronteiras de Ressano Garcia e da Ponta de Ouro.

Chantagem

Ainda em Maputo, uma cidadã que responde pelo nome de

Delfina Agostinho, de 22 anos de idade, está detida nas celas do Comando da PRM por, supostamente, estar envolvida na cobrança do dinheiro resultante de ameaças de sequestros a famílias de certos empresários e outras pessoas endinheiradas.

Orlando Mudumane, porta-voz da PRM na capital do país, não se referiu aos valores que a visada colectou em virtude dessa acção. Porém, contou que a jovem actuava em conexão com uma quadrilha que está a ver o sol aos quadrinhos na cadeia de máxima segurança, vulgo BO.

Eles, contou Mudumane, efectuavam chamadas telefónicas para determinados empresários e gente com posses e exigiam dinheiro para não raptarem os seus parentes. Por vezes, recorriam a SMS's para chantagearem tais pessoas.

O agente da Lei e Ordem disse ainda que Delfina Agostinho tinha como comparsa principal o seu marido que está preso na BO. O bando dedicava-se a este tipo de acções há bastante tempo.

A indiciada negou as acusações que pesam sobre si e alegou que a sua detenção tem a ver com o facto de o seu companheiro ter pedido para que fosse buscar um telemóvel que estava com um indivíduo no mercado Janet. Chegada ao local, ela recebeu o bem mas, instante depois de abandonar o sítio, caiu nas malhas da Polícia, que estava no seu encalço há dias.

Tráfico e prostituição de mulheres

Em Cabo Delgado, uma cidadã de nacionalidade tanzaniana, cuja identidade não nos foi revelada, encontra-se a contas com a PRM, desde a última sexta-feira (12/09), indiciada de tráfico de mulheres no seu país para submetê-las à prostituição naquele ponto do território moçambicano.

De acordo com Abdul Chaguro, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Cabo Delgado, a acusada traficava mulheres da Tanzânia para o posto administrativo de Namanhumbire, no distrito de Montepuez, uma zona onde há maior concentração de cidadãos estrangeiros, na sua maioria exploradores ilegais de pedras preciosas.

Consta que para lograr os seus intentos, a senhora em causa aliciava mulheres com promessas de emprego na sua estância turística em Namanhumbire. Chegadas a Montepuez, as vítimas eram forçadas a manter relações sexuais com cidadãos estrangeiros e os lucros resultantes da oferta de tais serviços beneficiavam a cidadã ora detida.

Preocupada com a situação humilhante a que estava sujeita, uma das vítimas apresentou queixa às autoridades policiais, o que culminou com a detenção da suposta traficante de mulheres para oferta de serviços sexuais com o objectivo de obter lucro.

Assassinato por ciúmes

No distrito de Búzi, na província de Sofala, um cidadão identificado pelo nome de Zacarias Noé, de 17 anos de idade, encontra-se detido numa cela do Comando Distrital do Búzi, indiciado de tirar a vida à sua própria namorada com recurso de instrumentos contundentes, alegadamente por problemas passionais.

Segundo informações em nosso poder, presume-se que o acto ocorreu na última segunda-feira (15/09), na localidade de Chisingua. A PRM contou que depois de o crime ter sido consumado, o corpo da vítima foi arrastado para as matas do povoado de Nhangara, local onde foi descoberto por populares da região.

No local havia rastros de uma bicicleta supostamente pertencente a Zacarias Noé. Este refuta todas as acusações que pesam sobre si, mas reconhece que, nos últimos dias, a relação entre ele e a namorada não era saudável. O crime continua sob investigação.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade



A verdade em cada palavra.

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com
WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9
twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



O Jornal mais lido em Moçambique.

Sangue e mortes continuam sem freios nas estradas moçambicanas

Um homem morreu e seis pessoas contraíram ferimentos entre graves e ligeiros na manhã da sexta-feira passada, 12 de Setembro, na localidade de Munhonha, a cerca de 20 quilómetros da vila sede do distrito de Nicuadala, na província da Zambézia, em consequência de um acidente de viação.

Texto: Redacção



Segundo informações do Departamento de Relações Públicas do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Zambézia, o sinistro envolveu três veículos, nomeadamente dois camiões de grande tonelagem com as matrículas ABQ-747MP e ACR198 e uma camioneta de duas toneladas com a chapa de inscrição MMM-44-07.

As três viaturas seguiam na mesma direcção centro/norte, sendo que uma delas saía da cidade da Beira para Gurúè e as outras duas tinham como destino a cidade de Nampula.

A PRM na Zambézia aponta o excesso de velocidade e a condução irregular por parte do motorista de um dos camiões como a principal causa do acidente. Para além da sua carga normal, o carro em causa transportava ilegalmente toros de madeira. Aliás, o condutor tentou pôr-se em fuga, apesar do seu estado grave em resultado do acidente.

Elsídia Filipe, chefe de Relações Públicas no Comando Provincial da PRM na Zambézia, disse que os sobreviventes foram transportados para o Hospital Central de Quelimane, onde se encontra também a vítima mortal.

Ao todo, na semana finda, na Zambézia morreram cinco pessoas e outras oito ficaram gravemente feridas em consequência do problema a que nos referimos. O excesso de velocidade e o desrespeito pelas regras de trânsito por parte dos ciclistas, motociclistas e peões são apontadas como as principais causas dos sinistros.

“Muitos acidentes ocorrem em locais onde a Polícia de Transito não tem postos de fiscalização, daí que os condutores excedam a velocidade e esta situação culmina com despistes, capotamento e atropelamentos mortais”, disse Elsídia Filipe.

Seis pessoas mortas em Nampula

Na semana passada, seis pessoas perderam a vida e outras 11 contraíram ferimentos entre graves e ligeiros, em resultado de quatro acidentes de viação ocorridos na província de Nampula.

Miguel Bartolomeu, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, disse que os acidentes foram do tipo atropelamento carro-peão, despiste e capotamento e choque entre viaturas devido ao excesso de velocidade, ao corte de prioridade e à condução em estado de embriaguez.

O nosso interlocutor disse para inverter a situação, a corporação está a levar a cabo campanhas de sensibilização junto dos automobilistas das comunidades, pese embora não estejam a surtir os efeitos desejados.

Quatro óbitos em Maputo

Na capital moçambicana, quatro pessoas perderam a vida, 15 contraíram traumas graves e outras 12 ficaram ligeiramente feridas em resultado de 18 acidentes de viação.

Orlando Mudumane, porta-voz da PRM a nível da cidade de Maputo, queixou-se do número elevado de atropelamentos (13), da condução em estado de embriaguez (47) e do abandono das vítimas de sinistros rodoviários. Ele apelou à sociedade, em par-

ticular aos automobilistas, para serem prudentes quando se fazem ao volante com vista a evitarem a desgraça.

Por sua vez, o Comando-Geral da PRM, por intermédio do porta-voz Pedro Cossa, estima que pelo menos 39 pessoas perderam a vida e 105, entre graves e ligeiros, contraíram ferimentos em resultado de 64 acidentes de viação ocorridos em diferentes rodovias de Moçambique.

Os automobilistas continuam a não acatar as recomendações das autoridades da Lei e Ordem no sentido de observarem as normas previstas no Código de Estrada, indicou Cossa, segundo o qual houve 36 atropelamentos e nove casos relacionados com a má travessia de peões. Ele indicou ainda que na semana em alusão a maior parte das pessoas que se envolveram em acidentes de viação é constituída por jovens com idades que variam entre 25 e 31 anos.

Jovem agredido mortalmente e outro cadáver é encontrado numa linha férrea em Nampula

Um cidadão que em vida respondia pelo nome de Geraldo Tomás Singana, de 22 anos de idade, estudante do curso de Geologia e Minas, no Instituto Politécnico, morador do bairro central, na cidade de Nampula, perdeu a vida no sábado passado, 13 de Setembro em curso, vítima de espancamento perpetrado por um grupo de indivíduos ainda a monte.

De acordo com Tomás Geraldo Singana, pai do finado, o seu filho teria saído de casa na tarde da última quinta-feira (11/09), alegadamente para se divertir com um grupo de amigos, tendo regressado à casa na manhã de sexta-feira.

No mesmo dia, o jovem começou a queixar-se de dores de cabeça e a família levou-o ao hospital. Segundo Singana, os exames médicos indicavam que o seu filho havia contraído hemorragia interna, facto que o conduziu à morte.

Curiosamente, a ocorrência ainda não chegou às mãos da Polícia,

alegadadamente porque os familiares optaram por uma investigação particular, sem o envolvimento das autoridades da Lei e Ordem.

No dia anterior (12/09), um cidadão cuja identificação e idade não apurámos foi encontrado sem vida numa linha férrea, no posto administrativo de Natikiri, na cidade de Nampula.

O corpo apresentava sinais de agressão física. Testemunhas presumem que a vítima encontrou a morte algures e foi posteriormente arrastada para aquele local para que se pensasse que foi trucidada.

Felisberto Bernardo vive nas imediações do sítio onde o cadáver foi achado, nas proximidades de um mercado. Ele disse que certos malfeitores têm criado pânico localmente e na noite do dia anterior ouviu-se alguém a pedir ajuda, desesperado. “Ouvimos gritos de socorro de madrugada mas evitamos sair uma vez que o terror se instalou nesta região.”

Miguel Bartolomeu, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, confirmou a ocorrência e disse que uma equipa foi destacada para o local com vista a apurar o que esteve na origem da morte daquele indivíduo.

Outra morte por espancamento

Outro cidadão, cuja identidade não nos foi possível apurar, de aparentemente 30 anos de idade, morreu na terça-feira (15/09), supostamente por ter sido espancado por um grupo de desconhecidos, no bairro de Muatala, na cidade de Nampula.

O malogrado foi vítima de agressão física na tarde do último domingo (14/09), tendo sido evacuado para o Hospital Central de Nampula (HCN), onde se encontrava internado. Por isso, acredita-se que a pancadaria seja a causa principal da sua morte, devido a uma hemorragia interna.



www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Água potável continua a ser uma miragem em Nacala-Porto

Cinco meses depois da inauguração da barragem de Nacala-Porto, na província de Nampula, o abastecimento de água potável àquela cidade continua a ser uma miragem. A população daquele município ainda percorre longas distâncias à procura de fontes alternativas instaladas na região para ter acesso ao precioso líquido.

Texto: Júlio Paulino

O fornecimento do precioso líquido, através do Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG), à cidade de Nacala, continua a registar uma série de restrições, uma vez que as obras de reabilitação e ampliação da barragem daquela urbe portuária não foram concluídas.

Alguns munícipes ainda percorrem mais de cinco quilómetros para obterem pelo menos 20 litros de água potável para o seu consumo e higiene individual. Grande parte da população recorre a fontes alternativas, sobretudo os pequenos riachos e as danificadas condutas de abastecimento de água.

Numa ronda efectuada pelo @Verdade, a alguns bairros de Nacala-Porto, foi possível ver dezenas de mulheres e crianças a disputarem fontes de água imprópria para o consumo humano.

Paulino Daniel, residente no bairro de Triângulo, disse que na sua zona residencial as torneiras não jorram água há duas semanas, facto que obriga a população local a percorrer mais de dois quilómetros à procura de pelo menos 20 litros daquele precioso líquido, nos locais onde a edilidade instalou tanques com elevada capacidade de abastecimento.

O Hospital Geral de Nacala-Porto é, igualmente, abaste-



cido de água através de dois tanques com a capacidade para cerca de cinco mil litros, que é transportada do sistema de Intuge e Npaco.

A problemática de abastecimento de água na cidade de Nacala-Porto afecta, com maior preocupação, os bairros da zona alta da urbe, onde se encontra concentrada grande parte dos munícipes.

O presidente da Conselho Municipal, Rui Chong, reconhece as restrições, no que tange ao fornecimento de água, com a cidade de Nacala-Porto se debate, mas ele assegurou que, enquanto se aguarda pela expansão da conduta adutora da barragem, a edilidade vai ampliar a instalação de tanques nos bairros de Ntupaia, Muanona e Mujuca, tidos como os mais carenciados.

“A conclusão do projecto de fornecimento de água é da alçada do Governo central”

António Pilale, administrador do distrito de Nacala-Porto, disse que a expansão da conduta adutora da barragem, numa extensão de cerca de 30 quilómetros, depende, exclusivamente, do Governo central.

O nosso entrevistado assegurou, igualmente, que o Executivo moçambicano já anunciou a existência de fundos para a conclusão das obras da referida conduta da barragem.

Durante o período em que o principal sistema de fornecimento de água à cidade de Nacala-Porto registou restrições, o FIPAG accionou os dois subsistemas de Mutuzi e Mpaco, localizados na zona alta daquela cidade costeira, que vão continuar a abastecer o precioso líquido à população, além de alguns tanques, em número de

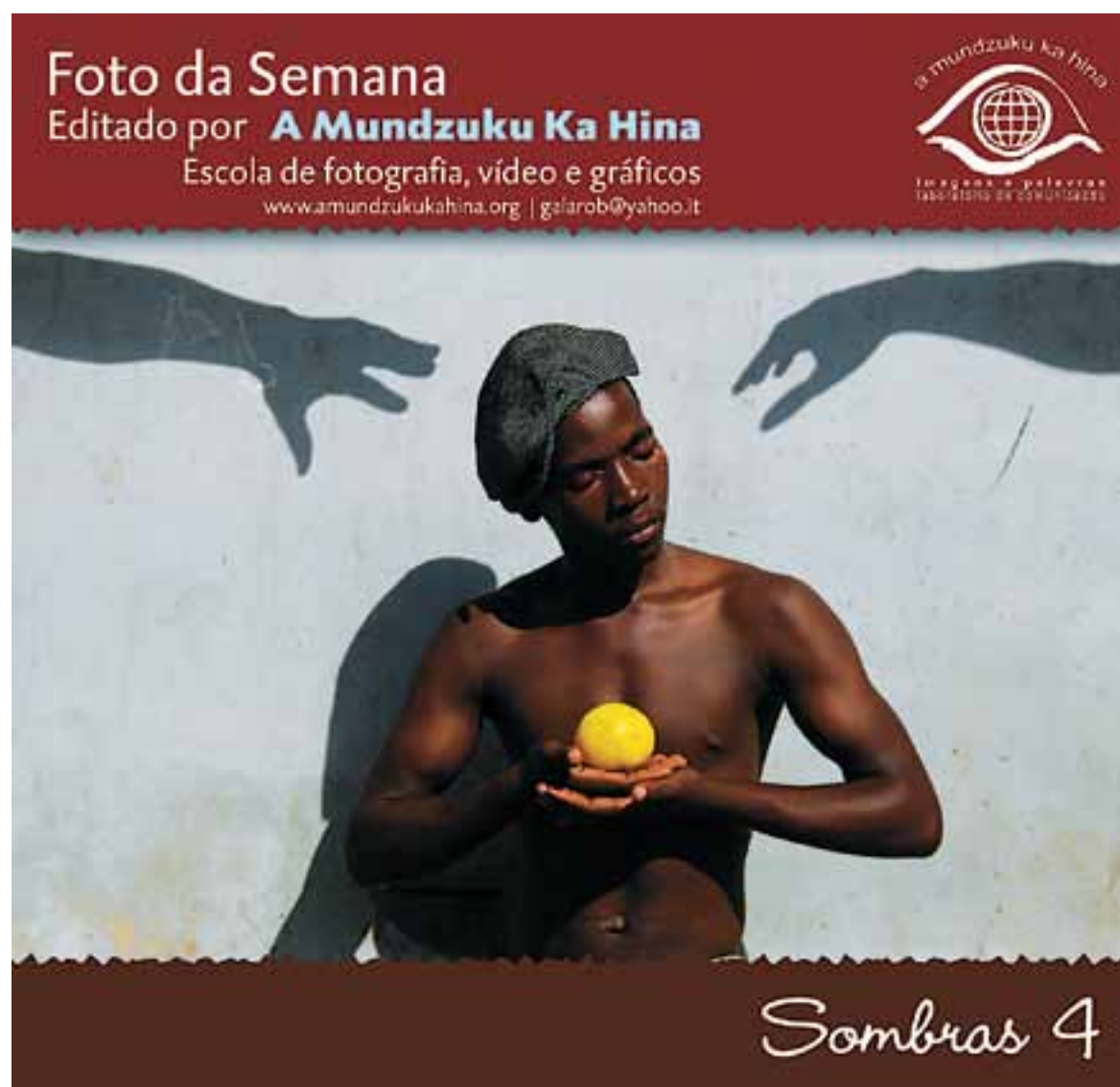
quatro, instalados nalguns bairros considerados mais críticos.

Com uma população estimada em cerca de 220 mil habitantes, apenas um terço da mesma tem acesso a água potável. “Estas fontes por si só não serão suficientes para responderem à actual demanda do precioso líquido a nível do distrito. Já foram adquiridos mais quatro tanques com capacidade para 10 mil litros, e estamos a mobilizar meios circulantes para o efeito”, disse o administrador.

O nosso interlocutor referiu, igualmente, que, a partir dos subsistemas de Nutuzi, decorrem obras de expansão da rede de abastecimento de água para o bairro de Mahelene, numa extensão de 3,5 quilómetros, esperando-se que, a breve trecho, o mesmo venha a ser concluído. “Enquanto a barragem não bombeia água à cidade, vamos usando meios alternativos”, sublinhou Pilale.

Com a reabilitação da barragem, a Estação de Bombagem e Tratamento de Água (ETA), subiu de 7.220 metros cúbicos para actuais 25 mil metros cúbicos por dia, e terá uma conduta adutora para o transporte de água com uma extensão de 31 quilómetros. O custo da obra foi avaliado em 18 milhões de dólares norte-americanos e os trabalhos estiveram a cargo dum consórcio chinês denominado Tecnofab e Gammon.

O projecto tinha como propósito prover melhores serviços de água à Zona Económica Especial de Nacala, e garantir o abastecimento de água sem limitações à cidade de Nacala-Porto e arredores.



Dadores de sangue ameaçam abandonar actividades em Nampula

Os membros da Associação dos Dadores de Sangue em Nampula estão agastados com a alegada falta de consideração nas unidades sanitárias e ameaçam abandonar as actividades se não forem tomadas medidas no sentido de disciplinar alguns funcionários do sector da Saúde. Os dadores queixam-se de maus-tratos, sobretudo no serviço farmacêutico, quando estes pretendem obter medicamentos de forma gratuita, tal como recomendam as regras hospitalares em Moçambique.

Em contacto com @Verdade, alguns dadores daquele líquido vital referiram que os farmacêuticos não têm tido o mínimo de respeito para com aquela camada social, facto que os desmotiva a continuar com aquele tipo de actividade que tem como principal objectivo a salvação de vidas humanas.

De acordo com Zacarias Juriasse, presidente daquela associação, os dadores de sangue possuem cartões que lhes conferem o direito de aquisição dos fármacos, em caso de alguma enfermidade, mas os mesmos são pura e simplesmente ignorados pelo pessoal da Saúde, naquela província. “Eles (funcionários da Saúde) alegam que somos pessoas iguais a outras, e por isso devemos pagar os medicamentos e quanto nos recusamos a pagar apelidam-nos de indisciplinados”, disse Juriasse, visivelmente preocupado com a situação.

Reagindo sobre o assunto, a directora clínica do Hospital Central de Nampula, Elenia Macamo, admitiu a existência de indivíduos com falta de cultura humanitária, tendo referido que desde que os dadores começaram a sentir-se espezinhados, as qualidades de reserva de unidades de sangue reduziram significativamente na maior unidade sanitária da zona norte.

Destaque

José Forjaz: “A nossa sociedade não tem consciência ambiental”

José Forjaz é céptico em relação à consciência ambientalista dos moçambicanos. Para si, na prática, ela não existe. Também reprova a ideia prevalecente – até no seio das (nossas) administrações políticas – segundo a qual a modernidade de uma cidade tem a ver com a edificação de prédios muito altos. O reputado arquitecto tem ideias claras sobre uma urbe moderna: “É aquela em que se garante a manutenção da dignidade humana”. Entre um misto de atropelos ambientais, que nesta urbe se cometem, em relação aos espaços verdes, Forjaz lamenta o que chama “especulação do solo urbano cujo objectivo primário, único e último é render muito dinheiro em pouco tempo”. A par disso – e os efeitos do chamado aquecimento global já se manifestam – esta personalidade moçambicana vê a criação contínua e desenfreada de uma dívida onerosa para as gerações futuras. Com a intenção de explorar os seus conhecimentos sobre os tópicos aqui arrolados, há dias, visitámo-lhe na sua casa, onde mais ouvimos do que falámos. Em resultado disso, mas sobretudo da grande relevância do escutado, foi-nos difícil recortar a conversa. Portanto, estimado leitor, apresentámo-lhe o texto na íntegra, na esperança de que – amante do saber que é – o absorverá por completo. Boa leitura...

Texto & Foto: Inocêncio Albino

@Verdade: Tendo em conta a situação das praia da Costa do Sol e da Katembe, em Maputo, pode-se falar de algum crime ambiental?

José Forjaz: O crime ambiental é um conceito lato e, portanto, difícil de definir. É evidente que há uma sucessão de infracções ambientais praticadas, que continuam a ocorrer na cidade, muitas vezes, até, contra planos aprovados pelo Governo.

Por exemplo, já nos anos 1960, quando aquela região pertencia à Administração de Marracuene, permitiu-se a destruição do mangal com a construção do bairro do Triunfo. Na altura, a Administração de Lourenço Marques tinha-se recusado a autorizar a realização de construções nesse espaço. Entretanto, por desvios administrativos, as pessoas foram edificar o Triunfo no terreno que pertencia às autoridades de Marracuene. Este foi o primeiro erro, porque se violou o princípio da proteção das terras baixas e dos mangais. Tratou-se de uma falha que se foi agravando de tal maneira que se gerou uma posição tacitamente aceite por todas as pessoas, e sobretudo pelas autoridades responsáveis, como natural.

O Plano de Estrutura do Maputo definiu algumas restrições em relação à exploração desse território, mas, da forma como o caso está a ser tratado, compreende-se que está a ser autorizada a destruição progressiva e intensiva do mangal. Portanto, este é um dos vários crimes ambientais que se podem apontar.

Muitas vezes, estes crimes não são praticados por instintos criminosos, mas por causa de uma ignorância básica em relação às condições do equilíbrio ecológico de uma região e de uma cidade. É evidente que uma cidade que tivesse uma população mais esclarecida (e para isso era necessário que todo o povo moçambicano tivesse outro nível cultural que ainda não atingimos) haveria uma reacção popular mais forte. E, talvez, poder-se-ia lutar contra este tipo de desvios urbanísticos que se estão a praticar.

Em relação a outros crimes ambientais, é difícil ser-se objectivo. De todos os modos, algumas indicações podem ser dadas. Eu preferia até não ir muito por essa direcção, a fim de olhar para situações muito simples como, por exemplo, a destruição progressiva das zonas verdes de Maputo que continua a acontecer de várias maneiras. Podemos começar por aquele jardim na Avenida 24 de Julho que está a ser diminuído com a implantação de um edifício. Está-se, na verdade, a retirar mais uma área verde, indispensável, à urbe.



Vemos várias intenções na destruição do Parque dos Continuadores com a autorização da construção de mais um edifício em que irá funcionar uma instituição bancária. Enfim, tudo isto ocorre devido à ignorância das nossas autoridades administrativas e políticas que julgam que todos estes pequenos favores que fazem aos seus correligionários políticos não têm impactos ambientais. A verdade é que têm impactos ambientais muito graves. As gerações futuras vão pagar um preço muito alto pelo que está a acontecer na actualidade.

Há outros crimes, talvez não de natureza ambiental, mas que prefiguram a dimensão mais dura na medida em que afectam a vida humana, a componente importante do ambiente, em estado permanente de abandono, sempre justificado mas nunca justificável.

Refiro-me à urgência de um tratamento sério das necessidades da população marginal em relação ao centro do Maputo. É um crime ambiental – quanto a mim, grave – porque as pessoas continuam sem infra-estruturas, apesar de se tentar começar tarde e a más horas, a desenvolver algumas acções de reabilitação e reordenamento dos bairros espontâneos ou informais. O facto é que não se está a fazer praticamente nada. A cidade continua a crescer impossivelmente sem condições aceitáveis de transporte e as que estão a ser imaginadas são megalómanas e, provavelmente, impossíveis de se manter dado os preços que se vão praticar.

Outro crime ambiental de que, infelizmente, não se fala bastante – cuja prevenção é determinante para a saúde das populações – é o que está a acontecer às águas da baía: o progressivo inquinamento, pelo não tratamento dos esgotos e a não restrição à má qualidade dos afluentes industriais descarregados na baía, cria uma situação sanitariamente perigosa, sobretudo, quando as praias são muito usadas, como acontece no Verão.

A inquinação gera um perigo iminente e profundo para centenas de milhares de pessoas. Não se está a falar disso, não se previnem os banhistas, pese embora, já nos anos antes da proclamação da independência nacional, metade da frente marítima de Maputo fosse proibida aos utentes, porque se sabia do agravamento do inquinamento que – neste momento, em meu entender – abrange toda a praia da Costa do Sol. Nenhum programa de prevenção, para as populações, está a ser desenvolvido pelas nossas autoridades sanitárias.

Trata-se de um problema que tem a ver com os altos níveis de ignorância por parte das nossas autoridades administrativas. Não quero acreditar que estão a agir de má-fé. Existe uma impotência política para prevenir as pessoas. Em resultado disso, há escolhas erradas sobre aquilo que é prioritário fazer na cidade.

@Verdade: Há um conceito, até das nossas autoridades administrativas, segundo o qual os grandes edifícios que se erguem em Maputo revelam a tendência de modernização da cidade. Até que ponto essa modernização é, ambientalmente, sustentável?

José Forjaz: Essa ideia de que ser moderno é ter edifícios altos é primária e falsa. As cidades mais modernas do mundo continuam com edifícios, em geral, com menos de quatro andares. Na verdade, o que está a acontecer não é nenhuma modernização urbana. É uma especulação desenfreada do solo urbano, para benefício de entidades privadas e administrativas, cujo objectivo primário, único e último, é render muito dinheiro em pouco tempo. Pretende-se fazer o menos possível para ganhar o mais possível em pouco tempo.

Isso só pode ser controlado se houver autoridades competentes e actantes nesse sentido. Para mim, a modernização urbana seria a possibilidade de se dar mais esgotos, passeios bem tratados, energia eléctrica às pessoas, incluindo todas as condições infra-estruturais suficientes para se manter a dignidade humana. A modernidade seria não permitir, por exemplo, que edifícios com 14, 18 ou 20 andares não tenham elevadores a funcionar.

Enquanto a lei preconiza que qualquer edifício de mais de três andares deve ter um elevador a funcionar, a maioria dos elevadores dos edifícios altos da cidade está num estado de manutenção lamentável e perigoso. Se a situação não estiver de acordo com a lei, deve haver uma intervenção por parte das autoridades. O problema é que os próprios ministérios funcionam em edifícios com 14 a 20 andares, há mais de 20 anos sem elevadores e ninguém fiscaliza isso. A situação é preocupante e revela o nosso atraso em relação à modernidade.

De qualquer modo, tudo é uma questão de opção. Ou se opta por uma liberalização completa e uma protecção absoluta ao especulador, ou se opta por uma progressiva moralização da actividade de exploração fundiária da cidade e, por fim, deve optar-se também por menos banquetes e mais limpezas dos esgotos e das sarjetas da urbe. É entre estas as possibilidades que se deve escolher o que fazer em Maputo.

De facto, eu já ouvi as autoridades administrativas a afirmarem que uma cidade moderna é a que tem prédios altos. Há pouco tempo fizemos o projecto de um edifício importante na cidade e as autoridades administrativas ficaram tristes com o facto de esse prédio ter menos de 20 andares, contrariamente ao que esperavam. Confunde-se a modernização urbana com a existência de prédios muito altos. É uma estupidez profunda pensar-se que uma cidade moderna é a que tem edifícios enormes.

Infelizmente, a maioria dos nossos cidadãos pensa que são válidos e louváveis os exemplos de supostas cidades modernas tão insustentáveis como Dubai. Se forem estes os exemplos que temos como válidos, então, estamos mal, porque Dubai é uma selvageria absoluta. E embora, agora esteja coberta com as baléas da existência de edifícios ecologicamente sustentáveis – outra aldrabice patente – aquela urbe é contra a modernidade. Como é que um deserto, que é um espaço naturalmente condicionado e artificialmente habitado pode ser ecologicamente sustentável? Penso que 99,9 por cento dos nossos concidadãos não têm a noção clara do que é um território ecologicamente sustentável. Neste número incluo as autoridades administrativas, em geral.

@Verdade: Até que ponto Maputo está em condições de receber novos edifícios, tendo em conta que alguns são erguidos em locais onde outros foram removidos?

José Forjaz: Isso não tem uma resposta absoluta e completa, porque há edifícios que atingiram a sua idade de vetustez e têm de ser demolidos. Há outros que poderiam ser construídos dentro da escala anterior. O que acontece é que o prédio que está ultrapassado na sua idade não

Destaque



é rentável para ninguém. Por isso, a sua substituição é natural – acontece em qualquer lugar.

Infelizmente, no mundo, por razões de vária ordem – sociológica, económica e técnica – os edifícios, actualmente, duram pouco. A vida útil de um edifício estima-se entre 30 e 50 anos. Ou seja, há prédios que nem duram a vida de uma pessoa, contrariamente ao que acontecia antigamente em que os edifícios eram feitos de pedra e de tijolo, o que lhes conferia uma grande longevidade. Por exemplo, na Europa, em África e na Ásia há edifícios com entre 300 e dois mil anos que cumprem, perfeitamente, o propósito da sua criação. O Panteão, em Roma, foi construído no ano 100 da nossa era e ainda existe. É uma igreja que funciona impecavelmente.

O betão que se fabrica actualmente, contrariamente ao que as pessoas pensam, é um material que dura muito menos tempo do que a pedra e o tijolo. Portanto, os edifícios têm que ser repostos. Nos sítios já demarcados para o efeito, não vejo nenhum problema em que se construam prédios. Pelo contrário, quanto mais denso ficar o centro da urbe melhor. O importante é resolvermos os problemas que se levantam com a densificação.

Os edifícios mais antigos podem e, em muitos casos, devem ser substituídos. O problema é como esse processo é feito. Mas também o que está a acontecer é que nós estamos a permitir que se construam prédios substanciais em termos de quantidade de pessoas que se vão alojar neles e não estamos a desenvolver as infra-estruturas para acompanhar essa transformação. Esse é um problema que vai rebentar daqui a pouco tempo, quando repararmos que já não temos água, esgotos, e muito menos energia eléctrica.

@Verdade: Quais é que são os prováveis impactos dessa situação?

José Forjaz: As coisas vão funcionar cada vez pior do que estão. Como acontece em Luanda, cada edifício precisará de ter uma central eléctrica própria; teremos de ir buscar água com carros de tanques para alimentá-los; os esgotos passarão a funcionar numa pequena rede que, em resultado disso, deverá ser ampliada; e, portanto, há coisas que vão ter que se paralisar, sem pensar nas complicações de saúde mental das pessoas. A ansiedade será grande.

@Verdade: A baía de Maputo, sobretudo a avenida Marginal, tornou-se um ponto que atrai o surgimento de novas infra-estruturas como, por exemplo, os supermercados. O problema é que esta urbanização

implicou a consequente remoção de espécies vegetais muitas das quais não estão a ser repostas ou que não sobreviveriam em geografias diferentes daquela. Quer comentar?

José Forjaz: Referiu-se a uma coisa que, antes de ser criminosa, é ridícula. Como é que se permite construir um supermercado na frente marítima? Há alguma coisa que melhora o funcionamento de um estabelecimento comercial por estar localizado numa frente marítima? Que valor se acrescenta à cidade a vender-se farinha em frente ao mar? Há uma estupidez maior do que colocar um centro comercial na frente marítima? As coisas começam por aí. Vivemos uma situação tão permissiva em que facilmente se permite um crime desta natureza, de tal sorte que as pessoas pensam que está tudo bem.

Sobre a questão da retirada das espécies já nos referimos quando falámos do mangal que é insubstituível, porque as condições da sua existência implicam a entrada e a saída das águas do mar. As espécies vegetais que podem ser repostas nas zonas do mar são um problema menor, mas seria muito melhor se fossem nativas.

De qualquer modo, tudo isso é difícil discutir em poucas palavras porque são conceitos que além de científicos são estéticos e de outra ordem. Repare que a maior parte das nossas espécies de fruta é importada de outros ecossistemas: a papaia, a manga e o caju, por exemplo, não são espécies nativas de Moçambique. Portanto, põe-se em discussão se realmente essa pureza de que não se pode trazer nada para cá, porque, se se procedesse assim, não teríamos, por exemplo, o milho, o arroz e uma série de produtos indispensáveis à nossa dieta.

Eu não estou a defender que se tragam espécies de outros países para plantar na nossa frente marítima. O que estou a dizer é que é preciso ter cuidado com certas visões limitativas em relação a este fenómeno.

@Verdade: Há um fenómeno interessante concernente a esta relação homem-terra-mar em que, vezes sem conta, avaliando o movimento das águas, ficamos com a impressão de que o mar se aproximou mais da terra, e, em sentido contrário, percebe-se que a terra, através das construções edificadas na costa é que se aproximou do mar. O que é que está a acontecer ao certo aqui?

José Forjaz: Não posso dar uma resposta simples e directa a esta pergunta, por várias razões. Primeiro, porque não sou um especialista da dinâmica marinha. Segundo, porque os casos são diferentes uns dos outros. O que está a acontecer na baía de Maputo, como no lado

da Katembe, é resultado de fenómenos de dinâmica marinha que ainda não são perfeitamente conhecidos. Não se tem a noção exacta do que está a acontecer. São fenómenos imprevisíveis, mesmo para os mais altos níveis de conhecimento científico, porque são globais. Não são inerentes exclusivamente à costa moçambicana.

Há muitos locais no mundo onde a praia está a ser ‘comida’ e outros onde ela está a ser aumentada. Quando pequeno, eu gostava de ir tomar banho na praia da Figueira da Foz, em Portugal, que era uma prainha de 50 metros. Agora possui 500. Mas há outra praia, no sul de Lisboa, que está a desaparecer. Portanto, estamos diante de fenómenos muito complexos que não podem ser atribuídos a uma má gestão urbana das zonas ribeirinhas.

Entretanto, vezes há em que intervenções humanas agravam a situação, enquanto outras melhoram-na durante algum tempo, porque contra o mar não há forças humanas possíveis de salvaguardar um status quo permanente.

No meio de tudo isto, há um problema pontual para o qual nós temos de criar defesas psicológicas: O facto de a nossa população estar a ser recentemente urbanizada tem a ver com o desconhecimento de como se vive na cidade. A sua geração começa a saber, mas a minha e a dos seus avós é uma geração que, de uma forma geral, vivia nas zonas rurais, onde mantinha correcta e naturalmente um equilíbrio com o meio ambiente.

Na aldeia não há lixo, primeiro, porque as pessoas não produzem tanto e sabem ver-se livre dele. Ainda hoje, qualquer aldeia rural moçambicana é um modelo de organização. Mas quando as pessoas vêm para a cidade – e deixa de haver o controlo social em relação à coesão e a integração das forças locais – sempre se incumbe a responsabilidade ao outro e à administração.

Por exemplo, nos estádios onde estiveram a ver o seu país a jogar, os espectadores japoneses que foram ao Brasil, no âmbito da Copa do Mundo de 2014, antes de saírem tinham um saquinho, com a bandeira do Japão, onde meteram todo o lixo que produziram. Os alemães fizeram o mesmo. Em resultado disso, o local onde estavam sentados, quando saíram, estava impecável. Em contra-senso, os brasileiros, porque tinham perdido, foram partir a cidade.

Aqui há um aspecto fundamental que tem a ver com a cultura urbana e humana que os brasileiros ainda não atingiram. Nós os moçambicanos também ainda não atingimos, porque se formos à praia deitamos garrafas em qualquer lugar, como tem estado a acontecer, e no dia seguinte a praia é impraticável.

Ora, você acha que alguém dos 100 por cento de pessoas que vão à praia se preocupa em fazer alguma limpeza? Há uma questão de cultura urbana que ainda não foi atingida. Ela vai ser alcançada, devagarinho, mas nós temos de ser claros acerca disso. Não devemos esconder e, em jeito de paternalismo, dizer que somos pobres. Aos japoneses ninguém ofereceu os sacos de lixo.

Portanto, é uma questão de atitude. Eu vejo, na cidade, quando estou a conduzir, pessoas a deitar latas de cerveja pelas janelas do carro, sem qualquer espécie de pensamento de que esse comportamento, além de ilegal, é contra a saúde pública.

@Verdade: Não estaremos diante de um caso que precisa de uma espécie de educação cívica mais actuante?

José Forjaz: A educação começa em casa e na escola. O problema é que quando é o professor quem faz isto, como muitas vezes acontece, o aluno não aprende. A outra dificuldade tem a ver com o facto de se não explicar, às pessoas, as razões de se ter de mudar de atitude. Não é simplesmente pela necessidade de se ter um espaço mais limpinho. É que ficar limpo corresponde aos mais altos níveis de saúde e reduz os investimentos públicos nesse aspecto.

@Verdade: O que se pode fazer?

José Forjaz: Pode-se educar as pessoas. Agora, não se educa muito pois aquilo que se transmite às gerações é quanto mais rico se for e mais de pressa, mais valor se tem ou mais respeitada é a pessoa. E, realmente, a única coisa que temos estado a transmitir, com uma insistência perigosa, é: ‘enriquece, meu filho’. E é claro que o choque surge porque, no lugar de enriquecer, a maioria das pessoas está a empobrecer cada vez mais.

Pistorius condenado por homicídio culposo e sentença será proferida a 13 de Outubro

Uma juíza sul-africana condenou, na passada sexta-feira (12), o atleta olímpico e paralímpico sul-africano Oscar Pistorius por homicídio culposo, por ter matado em Fevereiro do ano passado a sua namorada, a modelo Reeva Steenkamp. Após a condenação, a próxima batalha do astro sul-africano do atletismo será conseguir ficar fora das grades da notória prisão C-Max, localizada em Pretória.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

O atleta, de 27 anos, que tem as duas pernas amputadas e foi um dos grandes nomes do atletismo mundial, permaneceu impassível no banco dos réus com as mãos cruzadas, enquanto a juíza Thokozile Masipa lia o veredicto, que poderá resultar numa pena máxima de 15 anos de prisão.

Pistorius foi inocentado de duas outras acusações, não relacionadas com o caso, sobre posse de armas – ser detentor ilegal de munição e disparar para o alto através do tecto solar do seu carro –, mas foi condenado por atirar debaixo de uma mesa num restaurante lotado de Joanesburgo.

Batalha para evitar presídio mais cruel da África do Sul

Após a condenação, a próxima batalha de Pistorius será conseguir ficar fora das grades da prisão C-Max, em Pretória. O presídio, um monstruoso edifício de tijolo e aço com a reputação de ser a penitenciária mais dura da África do Sul, está a uma pequena distância do tribunal onde o julgamento do astro do atletismo aconteceu.



A sua equipa de defesa vai alegar que um homem que não tem condenação anterior não pode ir para a C-Max, onde dezenas de dissidentes políticos foram detidos e executados pelo regime de minoria branca que governou a África do Sul até 1994.

A África do Sul aboliu a pena de morte logo após Nelson Mandela ter sido eleito primeiro Presidente negro, e a ala onde os presos eram executados é agora um museu para lembrar das atrocidades do apartheid. Mas a reputação da prisão permanece intacta como o pior lugar neste país – abrigo permanente de ladrões, estupradores e assassinos, violência de gangues e abuso físico e mental.

“Quando se chega lá, as grandes gangues vão para cima de si. Eles têm facas e lâminas. Alguns têm armas”, disse Serge Christiano, um angolano que cumpriu pena na C-Max durante sete anos, à espera do julgamento de tentativa de assassinato e assalto à mão armada. “Quando chegam novas pessoas, eles oferecem-lhe uma chávena de chá com remédio para dormir. Quando elas desmaiam, são estupradas”, disse Christiano, que foi depois libertado sem acusações contra si.

Por 23 horas diárias, os prisioneiros são mantidos em grupos de 70 numa

cela projectada para 35 pessoas. Quando deixam a cela, mesmo para um banho ou para receber uma visita, são algemados pelos pulsos e tornozelos.

Se a C-Max representa o pior lugar de todos, outras prisões na maior economia de África estão longe de serem suaves. No ano passado, o Governo interveio e assumiu a administração do presídio de segurança máxima de Mangaung, com 3.000 presos, das mãos da empresa de segurança britânica G4S, após relatos de tortura de prisioneiros com choques eléctricos – algo que a empresa nega.

Organizações de defesa dos direitos humanos condenam ataques à juíza do caso Pistorius

Em comunicado de imprensa publicado nesta segunda-feira, diversas organizações sul-africanas de defesa dos direitos humanos condenaram e apresentaram as suas inquietações face às ameaças e ataques verbais direccionados à juíza Thokozile Masipa, que preside o julgamento do atleta paraolímpico, Oscar Pistorius, indiciado de assassinato da sua namorada, Reeva Steenkamp.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Num comunicado conjunto, o Centro de Recursos Legais, a Secção 27 e o Centro de Direito Infantil afirmaram estar contra as críticas direccionadas a Masipa.

A juíza vem recebendo duras críticas desde a última semana, quando esta inocentou Pistorius do crime de homicídio premeditado, tendo optado por incriminá-lo por homicídio involuntário, uma pena leve. Este cenário teria obrigado a juíza a solicitar protecção à Polícia.

“Certos comentários podem ser entendidos como difamação e um atentado ao tribunal. Esses comentários alegam que a juíza é corrupta, indo mais longe ao sugerir que o seu sexo ou raça teria ditado a sua incompetência e a má aplicação da lei à luz das evidências existentes”, lê-se no comunicado.

Pistorius, que aguarda pela sentença em liberdade mediante o pagamento de caução, é indiciado pelo assassinato da sua namorada, Reeva Steenkamp, no dia 14 de Fevereiro de 2013. Ele alega que a teria confundido com um intruso na sua luxuosa residência de Pretória.

Acto inaceitável

As organizações da sociedade civil garantem entender a frustração de grande número de sul-africanos, mas



que condenavam os ataques à juíza, caracterizando este acto de inaceitável e inapropriado.

“O sexo e a raça da juíza não deve ser relevante nos comentários em torno da sua deliberação no julgamento de Oscar Pistorius ou em outros casos em suas mãos. A decisão da última semana é o resultado das evidências apresentadas no tribunal pelo Ministério Público e pela defesa”, lê-se do comunicado.

Os três grupos defendem que julgar Masipa pela cor da pele ou pelo sexo não deve ser tolerado na África do Sul, visto que a Constituição do país defende a igualdade e a não discriminação.

Pistorius autorizado a correr

O Comité Olímpico Sul-africano, divulgou nesta segunda-feira que Oscar Pistorius, que aguarda pela sentença a 13 de Outubro próximo, estava livre de competir a qualquer momento, dado que não existe nenhum regulamento que interdita um indivíduo com registo criminal de representar o país em com-

petições nacionais e internacionais.

“Ele é até hoje um homem livre, logo é livre de competir,” defendeu o director executivo da Confederação Sul-africana dos Desportos e do Comité Olímpico, Tubby Reddy.

Pistorius poderá ser condenado a 15 anos de prisão. Entretanto, a lei sul-africana não estipula uma pena mínima para o homicídio involuntário e ele poderá livrar-se da prisão, recebendo uma pena suspensa.

Reddy desmentiu relatos segundo os quais o seu órgão iria reunir-se esta semana para decidir se o atleta era ilegível ou não para representar o país.

No ano passado, Pistorius recebeu luz verde para participar em competições internacionais, depois de lhe ter sido concedida a liberdade condicional mediante o pagamento de caução, mas este teria declinado tal benefício, optando por concentrar-se no julgamento.

Pistorius e o seu treinador de longa data, Ampie Louw, teriam dito antes da morte de Steenkamp, que o corredor queria reformar-se depois dos jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Ele é o primeiro atleta com dupla amputação a competir numa edição da Olimpíadas. Nos Jogos Olímpicos de Londres de 2012 ele competiu na prova de 400 metros e de estafetas.

O empresário de Pistorius garantiu nesta segunda-feira que o seu cliente não corria há bom tempo, mas que frequentava, regularmente, o ginásio.

A última vez que Oscar Pistorius participou numa competição foi na final dos 400 metros dos Jogos Paraolímpicos de Londres, há dois anos, quando revelou o título de campeão.

Mundo

Seis meses depois, onde está o avião da Malaysia Airlines?

Há seis meses, um avião da Malaysia Airlines desapareceu dos radares. O silêncio e o mistério têm marcado o caso. Não se sabe onde o aparelho está, o que aconteceu e onde se encontram as 239 pessoas que seguiam a bordo. As investigações repetem-se sem resultados conclusivos. As famílias dos passageiros e tripulação foram oferecidas compensações financeiras pelas suas perdas, mas a maioria recusou. Para elas, enquanto não se souber onde está e o que se passou com o Boeing 777-200, não há lugar para acordos com a companhia aérea e com o Governo malaio.

Texto: Cláudia Bancalero - jornal Público de Lisboa • Foto: Istockphoto

A 8 de Março, o voo MH370 da Malaysia Airlines saía de Kuala Lumpur com destino a Pequim. Nunca chegou ao aeroporto chinês. Do aparelho, as autoridades receberam apenas silêncio assim que este sobrevoou a zona do golfo da Tailândia, sem que algo indicasse o que teria acontecido a bordo ou se soubesse a última localização exacta do Boeing 777-200. Um radar militar detectou um sinal do avião a noroeste do estreito de Malaca e depois nada.

O que aconteceu é um mistério, um dos maiores da história da aviação comercial. Desde o dia do desaparecimento do aparelho, as operações de busca multiplicaram-se e acabaram por se centrar a cerca de 1800 quilómetros da costa ocidental australiana, no oceano Índico.

Mais de 20 países integraram as acções de busca e sem resultados definitivos, e os investigadores têm avançado várias versões sobre o que poderá ter acontecido. Acidente, com o despenho do avião no ar ou desintegração em pleno voo, uma avaria técnica, ou mesmo o resultado de um acto deliberado de um dos pilotos ou de uma outra acção premeditada. A hipótese que tem recolhido mais apoio é a de que uma brusca queda dos níveis de oxigénio a bordo deixou a tripulação e os passageiros inconscientes. O avião terá continuado a voar em piloto automático, até se despenhar no mar devido à falta de combustível.



Durante os últimos seis meses foram analisados perto de mil caminhos que o aparelho poderia ter percorrido até desaparecer. A zona a sul do oceano Índico, numa área de 60 mil quilómetros quadrados, acabou por ser a região onde se têm concentrado as buscas, lideradas pela Austrália e Malásia, com o apoio de outros países. As caixas negras do aparelho há muito que deixaram de funcionar e os sinais detectados por embarcações do que poderia ser o avião não revelaram nada. Também nenhum destroço do avião foi até agora encontrado.

As buscas aéreas foram dadas por terminadas no mês seguinte ao desaparecimento do avião e as pesquisas por mar em Maio. Desde então, embarcações australianas e chinesas fazem um registo batimétrico do fundo do oceano, que mede a profundidade e o relevo do fundo do mar. Este registo vai ser essencial para uma nova operação de busca de uma equipa australiana e holandesa, a ter início este mês, no valor de mais de 31 milhões de euros, segundo o jornal The Telegraph. A agência noticiosa Itar-Tass indica que a Malásia e a Austrália vão apoiar as buscas ao Boeing 777 com um total de 92 milhões de euros.

Famílias dos passageiros recusam indemnizações

As famílias dos passageiros, principalmente os de nacionalidade chinesa (seguiam também a bordo cidadãos do Canadá, Indonésia, Ucrânia, França, Holanda e Austrália), consideram que tanto a Malaysia Airlines, como o Governo malaio não apresentaram todos os dados recolhidos sobre o que aconteceu e exigem respostas das partes envolvidas.

Antes de se saber o que se passou com o Boeing 777-200, os parentes já receberam propostas de indemnização pelas suas perdas. Segundo alguns deles, foi oferecida uma compensação no valor de 38.500 euros, mas apenas sete aceitaram a proposta. As restantes consideram que concordar com um ressarcimento é admitir que o avião caiu no mar, sem que se saiba o que aconteceu.

A confirmar-se o valor oferecido, este fica muito abaixo do que estabelece a convenção de Montreal, que é de mais de 135 mil euros por passageiro que tenha morrido.

Para assinalar o sexto mês do desaparecimento, a 8 de Setembro foi realizada uma cerimónia de oração no templo budista de Lamas, em Pequim, onde perto de 30 familiares dos passageiros do voo MH370 da Malaysia Airlines (seguiam a bordo 153 chineses)

estiveram reunidos e criticaram a actuação no caso das autoridades chinesas, que acusam de maltratar as famílias das vítimas.

“Cada dia é uma tortura, mas no dia de hoje sofremos ainda mais”, disse à AFP uma mulher, que perdeu a filha a 8 de Março · falou sob a vigilância de polícias que estiveram no local da cerimónia, que depois se transformou numa manifestação, levando os agentes a dispersarem as pessoas presentes.

Dai Shuqin, que tinha a irmã entre os passageiros, espera que o Governo chinês dê informações sobre as investigações. “Não sabemos se (o Presidente) Xi Jinping tem conhecimento de alguma coisa ou não, mas se sabe esperamos que nos diga”.

Segundo Dai Shuqin, em Julho, perto de 30 familiares foram detidos, incluindo duas crianças, e dois deles agredidos quando se manifestavam à porta das instalações da Malaysia Airlines, em Pequim, a exigir explicações.

Na Malásia também se realizou uma cerimónia em memória das vítimas, em que participaram centenas de pessoas. “Dói-me o coração por ainda não termos informações sobre o que aconteceu com o MH370. O meu espírito não está em paz”, desabafou à AFP Selamat Umar, cujo filho viajava no avião.

Desde o desaparecimento do voo MH370 e do voo MH17 Malaysia Airlines, este último abatido por um míssil quando sobrevoava a Ucrânia, a companhia aérea sofreu um forte abalo financeiro. Está prevista o despedimento de seis mil funcionários, perto de um terço do pessoal, e estima-se que a empresa esteja a perder cerca de 1,5 milhão de euros por dia.

Síria revela novas instalações de armas químicas, dizem fontes

A Síria revelou à agência mundial de monitoramento de armas químicas a existência de uma instalação de pesquisa e desenvolvimento e um laboratório para produzir veneno de ricina, disseram fontes diplomáticas à Reuters.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

A Síria mostrou em detalhe as três novas instalações à Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ) como parte de uma análise em andamento sobre o arsenal de armamento tóxico do país, de acordo com três fontes.

As revelações pareceram respaldar afirmativas de governos ocidentais nos últimos meses de que o regime do Presidente Bashar al-Assad não havia sido totalmente transparente com a entidade mundial ao apresentar o seu programa de armas químicas.

O Governo sírio aceitou, no ano passado, eliminar todo o seu programa de armas químicas após o ataque com gás sarin em 21 de Agosto que matou centenas de pessoas em Ghouta, localidade nos arredores de Damasco.

Ao abrigo do acordo alcançado com Washington e Moscovo, que evitou a ameaça de acção militar dos EUA, a OPAQ, entidade com sede em Haia, na



Holanda, está a fiscalizar a destruição de 1.300 toneladas de armas químicas que a Síria declarou possuir.

A Síria deveria já ter destruído toda a sua produção, conteúdo e armazéns, mas ainda possui 12 armazéns de cimento e instalações subterrâneas, que devem ser destruídas nos próximos meses.

As novas revelações descritas por diplomatas são parte de uma análise em andamento sobre as “discrepâncias” da declaração inicial da Síria à OPAQ, sobre a qual, segundo a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, havia receio de que não constassem alguns químicos, como o sarin.

O risco de que este tipo de produtos caia nas mãos de militantes da linha-dura cresceu com o avanço das forças do Estado Islâmico, que tomaram grandes faixas de territórios no Iraque e na Síria nos últimos meses.

A Síria nunca declarou ter usado sarin ou os foguetes que foram usados para matar mais de 1.000 pessoas, e culpou os insurgentes pelo pior

ataque de armas químicas dos últimos 25 anos.

O Governo sírio revelou dezenas de locais à OPAQ no ano passado, mas indicou agora à equipa de inspectores mais três instalações.

Uma é um laboratório para explorar a altamente tóxica ricina, um local que, segundo autoridades sírias, está inacessível aos inspectores por causa da batalha entre os opositores e as forças do Governo, segundo as fontes.

Uma segunda fonte diplomática, também falando na condição de anonimato, disse que uma fábrica de ricina havia sido destruída antes de a Síria ter cooperado com a OPAQ.

Um terceiro local “com pequenas quantidades de trabalho experimental” foi utilizado para a produção de armas químicas, disseram duas fontes diplomáticas em Haia.

Representantes da OPAQ não puderam ser imediatamente contactados para comentários.

Mundo

ONU alerta para iminente “colapso total” de sistemas de saúde devido ao ébola

A ONU alertou esta semana para um iminente “colapso total dos sistemas de saúde” dos países afectados pela epidemia do ébola na África Ocidental, onde o número de mortos aumentou por doenças comuns pois os pacientes não estão a receber o tratamento de que necessitam.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

A secretária-geral adjunta da ONU para Assuntos Humanitários, Valerie Amos, revelou que agora mais pessoas estão a morrer devido a patologias como tuberculose, malária e enfermidades crónicas do que ao ébola.

Amos mencionou ainda o aumento das mortes de recém-nascidos em função da situação crítica em que se encontram os hospitais, principalmente na Libéria e Serra Leoa.

Entretanto, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de novos casos do ébola na África Ocidental está a crescer mais rapidamente do que a capacidade de resposta das autoridades – a quantidade de mortos devido à doença subiu para mais de 2.400 entre os 4.784 casos registados até ao início da semana.

A directora-geral da OMS, Margaret Chan, disse que a natureza variada do surto – particularmente nos três países mais afectados, Guiné Conacri, Libéria e Serra Leoa requer uma resposta de emergência em grande escala.

“O surto do ébola que está a assolar partes da África Ocidental é o maior, mais complexo e mais grave em quase quatro décadas de história desta doença”, disse Chan a repórteres numa teleconferência internacional a partir de Genebra. “O número de novos pacientes está a subir muito mais rapida-



mente do que a capacidade de lidar com ele. Precisamos de um acréscimo (de atendimento) de pelo menos três a quatro vezes para combater os surtos”, acrescentou.

Chan fez um pedido de apoio internacional para o envio de médicos, enfermeiros, suprimentos médicos e ajuda humanitária aos países mais afectados. “O que mais precisamos é de pessoas”, disse. “As pessoas certas, os especialistas certos, que estejam treinados apropriadamente e que saibam manter-se a salvo.”

O índice de infecções e o número de mortos pelo ébola têm sido particularmente altos entre os trabalhadores da área de saúde, que estão expostos a centenas de pacientes infectados que podem transmitir o vírus por meio dos fluidos corporais como sangue e excrementos. Alguns trabalhadores estrangeiros, incluindo diversos norte-americanos e europeus também foram infectados durante o trabalho com pacientes na África Ocidental.

Moçambique na lista de 22 países em risco

Moçambique figura entre os 22 países do continente africano em maior risco da eclosão de um surto do ébola, revela um estudo publicado na revista online “eLife”.

Uma equipa de investigadores concluiu que as regiões que, provavelmente, são o habitat de animais com o ébola estão mais espalhadas do que o previsto, particularmente na África Ocidental, onde iniciou, no final de 2013, o pior surto desta febre

hemorrágica.

Assim, de acordo com o novo roteiro, Angola e Moçambique fazem parte dos 22 países em risco de eclosão da doença, segundo o estudo.

Os seus autores afirmam que compreender onde se dá o contacto entre as pessoas e os animais infectados com o vírus ébola, através da caça e da alimentação de animais selvagens, e o que estas pessoas têm de fazer para não contraírem esta doença mortal são dois objectivos cruciais para se prevenir futuros surtos.

Os saltos feitos pelo vírus de animais para os humanos são conhecidos como eventos zoonóticos e também foram responsáveis pelo surgimento da epidemia de VIH e da gripe suína H1N1.

O novo mapa mostra que grande parte da África Central, assim como regiões da África Ocidental, têm características que os cientistas chamam de “nichos zoonóticos” para o ébola.

O vírus ébola pode matar até 90 por cento das pessoas infectadas e pensa-se que exista naturalmente em morcegos frutíferos ou outros animais. A passagem para os humanos deverá ocorrer quando se tem contacto com o sangue, a carne ou fluidos de animais infectados com o vírus.

Ucrânia ratifica acordo com UE e oferece status especial a separatistas

A Ucrânia ratificou, na passada terça-feira (16), um acordo abrangente com a União Europeia, tema no cerne da crise entre a Rússia e o Ocidente sobre o futuro ucraniano, e procurou conter o impulso separatista dos rebeldes apoiados por Moscovo acenando com uma autonomia temporária e limitada.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Mas, embora o Presidente ucraniano, Petro Poroshenko, tenha saboreado uma vitória histórica com a aprovação parlamentar ao acordo com a UE, os seus esforços de pacificação atraíram o desprezo dos separatistas e de alguns políticos de destaque, e as Forças Armadas relataram mais três mortes de soldados ucranianos apesar do cessar-fogo em vigor há onze dias.

“Nenhuma nação jamais pagou um preço tão alto para se tornar europeia”, afirmou Poroshenko ao Parlamento, em referência ao conflito sangrento que atingiu a Ucrânia desde que o seu antecessor, Viktor Yanukovich, rejeitou um pacto com a UE em Novembro passado e favoreceu laços mais estreitos com a Rússia.

Poucos momentos antes, numa sessão à porta fechada do Parlamento, os deputados votaram a favor do plano de Poroshenko para conceder um “status especial” às “repúblicas populares” proclamadas pelos separatistas.

Poroshenko elaborou o plano depois de concordar com relutância com um cessar-fogo a partir de 5 de Setembro na esteira de perdas no campo de batalha e de grandes baixas ucranianas, que Kiev afirma terem sido causadas pelo envolvimento de soldados russos nos combates em nome dos rebeldes.

A nova lei irá garantir a autodeterminação das áreas com inclinação separatista durante um período de três anos e permitir-lhes-á “fortalecer e aprofundar” as relações com regiões russas vizinhas. Além disso, aceitará que os rebeldes fortemente armados criem as suas próprias polícias e realizem eleições locais em Dezembro.

Outra lei vista como crucial ofereceu amnistia aos separatistas que vêm combatendo as forças do Governo – mas não para os envolvidos no derrube do avião de passageiros malaio a 17 de Julho ou para pessoas que participam pura e simplesmente em actos criminosos.

“Estas leis são uma tentativa de criar uma oportunidade para o apazi-



guamento gradual da crise em Donbass (região ucraniana que inclui a cidade de Donetsk, tomada pelos rebeldes)”, disse o analista político Volodymyr Fesenko.

“É preciso que se entenda que outras variáveis para o desenvolvimento dos eventos estão a congelar o conflito, no qual a Ucrânia pode perder toda a Donbass e possivelmente ainda mais”.

Obstáculos

O anúncio logo atraiu críticas das duas partes. O líder rebelde Andrei Purgin declarou em Donetsk: “A parte essencial do documento que prevê a nossa permanência política no território ucraniano, naturalmente, não é aceitável”. “Insistiremos que quaisquer uniões políticas com a Ucrânia não são possíveis no momento por princípio”, acrescentou Purgin.

Oleh Tyahnybok, líder do partido nacionalista Svoboda (Liberdade), declarou antes da sessão de votação que considera “absolutamente errado votar pela capitulação depois de todas as perdas. Precisamos de paz, e não de uma trégua – mas não a qualquer preço”. Incidentes

envolvendo disparos de morteiro dentro e nos arredores de Donetsk continuaram a desafiar o cessar-fogo, entretanto, e reclamaram novas vítimas.

“Os terroristas e as forças russas intensificaram o bombardeamento de posições da ‘operação antiterrorista’”, disse o porta-voz militar ucraniano, Andriy Lysenko. Mais três soldados do seu país foram mortos de segunda a terça-feira, informou ele a jornalistas.

O acordo de associação e comércio com a UE, cuja ratificação foi sincronizada com a aprovação do Parlamento Europeu em Estrasburgo, obteve o apoio unânime dos 355 deputados presentes. Na sexta-feira passada, a União Europeia e a Ucrânia concordaram em adiar a implementação do acordo de livre comércio até o final do próximo ano, uma concessão à Rússia a despeito das novas sanções europeias e norte-americanas a Moscovo.

Referindo-se ao intervalo para a acomodação, Poroshenko afirmou ao Parlamento: “A economia nacional tem um ano e meio para se tornar competitiva e preparar-se para a concorrência com os mercados europeus. Obrigado, Europa, por este bônus multibilionário”, afirmou.

Mundo

Fome diminui no mundo mas 1 em cada 9 pessoas está desnutrida, segundo as agências

O número de pessoas famintas no mundo caiu em mais de 100 milhões na última década, mas 805 milhões de pessoas, uma em cada nove no planeta, ainda não têm o suficiente para comer, disseram três agências mundiais de alimentos e agricultura, na terça-feira (16).



Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Os esforços de governos para melhorar a nutrição ajudaram a colocar o mundo no caminho para a meta das Nações Unidas de cortar para metade a proporção de pessoas famintas entre 1990 e 2015, segundo a agência de alimentos da ONU, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola e o Programa Mundial de Alimentos.

“Um estudo sobre em que fase estamos na redução da fome e desnutrição mostra que o progresso na redução da fome a nível global mantém-se, mas também que a insegurança alimentar ainda é um desafio a ser vencido”, disseram no relatório.

“O Estado de Segurança Alimentar no Mundo”

Um progresso substancial no abastecimento de alimentos nos países como o Brasil melhorou os dados gerais e mascarou as lutas nos países como Haiti, onde o número de pessoas famintas aumentou de

4,4 milhões de 1990 a 1992 para 5,2 milhões de 2012 a 2014, disse o relatório.

Os países como Brasil e Indonésia já alcançaram a meta de desenvolvimento ao cortarem para metade a proporção de desnutrição das suas populações, por meio de investimentos e políticas em áreas como agricultura e alimentação escolar.

Mas o relatório pediu mais esforços noutros lugares, especialmente na África subsaariana e no sul e no oeste da Ásia, para reduzir a fatia de população faminta nos países em desenvolvimento para 11,7 por cento, ante 13,5 por cento actualmente, até o fim de 2015.

Uma meta mais ambiciosa, de cortar para metade o número absoluto de pessoas cronicamente desnutridas até 2015, foi cumprida por 25 países em desenvolvimento desde 1990, mas não houve tempo suficiente para todo o mundo alcançar esse objectivo, refere o relatório.

China adopta medidas para reprimir o tráfico de “noivas estrangeiras”

A polícia chinesa vai reprimir websites que vendem pacotes de viagens que levam grupos de homens a conhecer “noivas estrangeiras” nos países do Sudeste Asiático, uma actividade que resulta em tráfico humano e prostituição, disse o jornal estatal China Daily, na segunda-feira (15).

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

A publicação notou que diversas das chamadas “corretoras de casamentos” estavam activas no Vietname e prometem apresentar jovens mulheres a ricos homens chineses de grandes cidades, o que tem como consequência a “venda” de muitas vítimas a moradores de vilas rurais na China.

“Algumas corretoras ou sites de casamento têm publicado anúncios tentadores visando apresentar noivas vietnamitas a estrangeiros interessados em casamentos, mas a maioria envolve sequestros”, disse Wang Ying, representante do Ministério de Segurança Pública, responsável por combater o tráfico humano, segundo o jornal.

“Assim que o cliente gosta de uma rapariga estrangeira, eles enganam-na e convencem-na a casar-se no Vietname, e cobram ao cliente de 30 mil a 50 mil iuanes (cerca de 147 mil meticais a 244 mil meticais) como taxa de serviço”, disse Wang. O jornal disse que algumas raparigas vietnamitas foram forçadas a tornar-se prostitutas em áreas costeiras ou na fronteira com a China.

Wang disse que a Polícia iria aumentar a vigilância para combater o tráfico internacional de mulheres, particularmente em portos, pequenas rodovias do país e em passagens montanhosas utilizadas pelos traficantes.

Ela não forneceu uma estimativa sobre o número de mulheres traficadas através desse tipo de agências de casamento. Em Dezembro do ano passado a Polícia na província de Fujian, no sudeste da China, desmantelou uma rede de tráfico de pessoas, resgatando 28 mulheres vietnamitas e prendendo 62 suspeitos, muitos dos quais trabalhavam nessas agências.

A China tem um desequilíbrio de género, resultado da política do Governo de incentivar que os casais tenham apenas um filho. Essa política levou ao aumento de abortos ilícitos de fetos femininos devido à tradicional preferência por herdeiros masculinos no país, o que criou uma grande desproporção entre homens e mulheres. O último censo mostrou que para 100 mulheres há 118 homens.

Japão conta com quase 59.000 pessoas centenárias, 87% mulheres

O Japão conta com quase 59.000 pessoas centenárias, das quais 87% são mulheres, o que representa um novo recorde de longevidade na sua população, segundo dados divulgados pelo Ministério japonês da Saúde, Trabalho e Bem-estar.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



As pessoas de 100 anos ou mais registadas a 1 de Setembro no país asiático ascendem a 58.820, mais 4.423 que na mesma data de 2013, e representa uma proporção de 46,21 por cada 100.000 habitantes.

As mulheres continuam a ser as mais longevas com mais de 51.000 contabilizadas, 87,1% do total, e contam com uma esperança de vida de 86,61 anos, a mais alta do mundo, frente aos 80,61 de média dos homens, que ocupam o quarto posto, segundo dados de 2013.

O cálculo de centenários baseia-se numa estimativa realizada a partir dos dados do registo de residentes, por ocasião da realização no próximo dia 15 do Dia do Respeito aos Idosos, festa nacional num país cuja população é a mais envelhecida do mundo.

A Câmara Municipal de Shimane, no sudoeste do país, tem a densidade mais alta com uma proporção de 90,17 por cada 100.000 habitantes, enquanto a de Saitama (leste) tem a mais baixa, com 26,88.

Entre os centenários encontram-se Misao Okawa

(Osaka, Março de 1898), uma mulher de 116 anos, e Sakari Momoi (Minamisoma, Fukushima, 5 de Fevereiro de 1903), um homem de 111 anos residente em Saitama, ambos reconhecidos como os mais longevos do mundo pelo Guinness World Record.

O primeiro apuramento destas características aconteceu no Japão em 1963, ano no qual o número de centenários ascendia a 153.

Em 1998 a quantidade, que continua a crescer desde 1971, superou os 10.000; 30.000 registaram-se em 2007, tendo ultrapassado o umbral dos 50.000 cinco anos mais tarde, e em 2013 elevou-se a mais de 54.000.

O envelhecimento da população é um dos grandes problemas para o futuro do país, pois calcula-se que cerca de 40% dos seus cidadãos serão maiores de 65 anos no ano 2060.

O aumento do número de idosos representa um difícil cenário para o sistema de segurança social da terceira maior economia mundial, que deverá poder garantir a fortaleza do seu sistema sanitário e de pensões perante a queda da idade produtiva.

Inundações, tempestades e terramotos desabrigaram 22 milhões de pessoas em 2013

Quase 22 milhões de pessoas foram forçadas a fugir das suas casas devido a desastres naturais no ano passado e os números de desabrigados podem aumentar uma vez que as populações urbanas estão a aumentar, disse uma agência de refugiados.

Texto: Redacção/Agências

A maioria foi registada na Ásia, onde 19 milhões de indivíduos foram deslocados por inundações, tempestades e terramotos, de acordo com o relatório do Centro de Monitoramento de Deslocamento Internacional do Conselho Norueguês de Refugiados.

O tufão Haiyan causou o maior deslocamento, com 4,1 milhões de pessoas a deixarem as suas casas nas Filipinas, mais um milhão do que os afectados em África, Américas, Europa e Oceânia.

O tufão Trami deslocou mais 1,7 milhão de pessoas nas Filipinas e inundações na China desabrigaram 1,6 milhão. As novas estatísticas mostram que mais que o dobro de pessoas foram afectadas por desastres naturais em comparação com o sucedido há 40 anos e a tendência é que isso piore à medida que mais pessoas se mudam para cidades populosas de países em desenvolvimento.

“Esta tendência de crescimento continuará à medida que mais e mais pessoas vivam e trabalhem em áreas propensas”, disse Jan Egeland, secretário-geral do

Conselho Norueguês de Refugiados. “Espera-se que se agrave no futuro pelos impactos das mudanças climáticas.”

África será particularmente vulnerável, uma vez que a sua população deverá dobrar até 2050. No ano passado, as inundações sazonais causaram deslocamentos significativos na África subsaariana, notadamente no Níger, Chade, Sudão e Sudão do Sul, países também afectados por conflitos e pela seca.

As tendências positivas incluem melhorias na preparação para desastres e medidas de resposta, incluindo sistemas de alerta precoce e retiradas de emergência, o que significa que mais pessoas sobrevivem presentemente a desastres.

A melhor colecta de dados ajuda no planeamento para futuras catástrofes. “A maioria dos desastres é natural, mas também provocada pelo homem”, disse Alfredo Zamudio, director do centro. “Melhor planeamento urbano, defesas contra inundações e normas de construção poderiam atenuar muito o seu impacto.”



O artilheiro do Moçambola

É impossível falar do Maxaquene da presente temporada sem tocar no nome do Isac, um avançado que já marcou 11 golos no Campeonato Nacional de Futebol, o “Moçambola”. O atacante tricolor, no presente, é, sem sombras de dúvidas, um dos melhores jogadores a actuar no futebol nacional. Nesta edição, o @Verdade aborda uma parte da história de vida do astro dos “Maxacas”.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Redacção

Isac Filipe de Carvalho, ou seja, Isac, como é simplesmente chamado pelos adeptos do Maxaquene, os “Maxacas”, é um dos melhores jogadores a actuar em Moçambique no presente. Fez história ao tornar-se o primeiro atleta a marcar quatro golos na presente edição do Moçambola.

Ele nasceu a 27 de Junho de 1989 na cidade de Nampula, onde desde cedo descobriu a sua paixão incondicional pela bola. No seio da massa associativa do Maxaquene reina a concórdia de que Isac, a par de Macamito, é um dos melhores jogadores do Maxaquene nos últimos cinco anos.

O avançado tricolor teve uma infância de sonho, em que brincava até ao pôr-do-sol, que foi dividida entre os estudos e o futebol. Assim como vários jogadores, que hoje despontam na fina-flor do futebol nacional, Isac começou pelo futebol do bairro, onde, através do seu talento, dava nas vistas e figurava sempre entre os melhores jogadores nas camadas de formação do Benfica de Nampula.

“A minha infância foi muito bela, quanto a isso não tenho nenhuma reclamação. Em casa tinha problemas com os meus pais, porque às vezes não tinha tempo para passar as refeições por estar a jogar à bola com os amigos”

Isac confessa que nos primeiros dias não foi fácil seguir a carreira de jogador de futebol, porque o bairro onde vivia era muito turbulento em matéria de criminalidade e os pais impediam-no de sair para jogar com os amigos, tendo optado por comprar uma bola para que este jogasse no quintal com os amigos.

Isac ingressa no Benfica de Nampula

Com o tempo, o quintal passou a ser pequeno para Isac que, segundo os amigos, tinha um futuro promissor nesta modalidade. Os pais entenderam que podia continuar a apostar no futebol, mas sem esquecer os estudos.

Com 11 anos, convidado por alguns colegas da escola rendidos ao seu talento, ingressou no Benfica de Nampula, onde passou por todas etapas de formação até chegar aos seniores. “Depois do futebol do bairro, fui convidado por alguns amigos que já faziam parte do Benfica de Nampula. Nesta colectividade passei por todas etapas de formação até chegar aos seniores. Nas camadas de formação fui sempre um dos jogadores mais destacados em resultado da disciplina e do empenho dentro e fora das quatro linhas”.

Em 2008 depois de se ter tornado o melhor marcador do Campeonato Provincial de Nampula, Isac foi contratado pelo Desportivo de Maputo, a par de Imo, para fazer parte do plantel daquela histórica formação da capital do país. Na época em que o avançado do Maxaquene ingressou nos alvinegros, faziam parte do plantel jogadores como Dominguez, Carlitos e Nelinho.

Isac na Liga Muçulmana

O astro dos tricolores vestiu por quatro épocas a mítica ventoinha, camisa oficial do Desportivo. Nos primeiros anos, Isac oscilava entre o banco de suplentes e a titularidade, mas mesmo assim despertou o interesse de alguns clubes da capital do país, tendo acabado por rubricar um contrato com a Liga Muçulmana.

“Joguei no Desportivo durante quatro épocas e depois disso fui contratado pela

Liga Muçulmana”. O internacional moçambicano confessa que viveu uma das piores fases da carreira naquela formação. “No Desportivo de Maputo jogava regularmente, algo que não acontecia na Liga Muçulmana, porque, apesar do empenho nos treinos, não me deram a oportunidade de mostrar o que eu valia dentro das quatro linhas. Todo o atleta gosta de jogar, por isso não era feliz com aquela situação”.

“O Maxaquene resgatou-me para o futebol”

Quando muitos pensavam que Isac já estava riscado do mapa futebolístico nacional, eis que surge o Maxaquene que se apercebeu de que o avançado não era um jogador para ficar a aquecer o banco de suplentes. Em 2013 chega ao Maxaquene depois de uma época em claro nos muçulmanos.

“Na Liga Muçulmana não fui feliz, por mais que trabalhasse não me era concedida a oportunidade de mostrar o meu potencial. A Liga tinha um plantel com vários jogadores de renome, mas acho que merecia um voto de confiança, o que não aconteceu. Mas não guardo mágoa, porque isto é normal acontecer no futebol. Graças a Deus o Maxaquene apercebeu-se da minha situação e endereçou-me um convite que prontamente aceitei”.

Nos tricolores Isac voltou a fazer o que mais gosta: jogar futebol. A primeira época não correu muito bem ao avançado natural de Nampula. Mas nesta temporada Isac tem sido fundamental na manobra ofensiva da equipa orientada por Chiquinho Conde, tendo já marcado 11 golos, o que lhe garante a liderança na lista dos melhores marcadores.

O significado do Pocker

Marcar quatro golos numa partida não é tarefa para qualquer um, mas Isac conseguiu esse feito na partida frente ao Ferroviário de Quelimane, referente a 19ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol. Para o internacional moçambicano, apontar quatro tentos num jogo foi um facto marcante na sua carreira, foi a primeira vez que conseguiu esta façanha.

“Desde que comecei a jogar nunca havia marcado quatro golos, muito menos três, mas naquela tarde fiz um *pocker*. Foi uma experiência inesquecível, tornei-me o primeiro jogador a alcançar este feito nas 21 jornadas volvidas até ao presente. Espero que esta seja a primeira de muitas que estão para vir”.

O avançado tricolor igualou o feito de Jerry que, em 2009, com a camisa do Ferroviário de Maputo, fez um *pocker*. Mas o recordista continua a ser Chana que em 2011, ao serviço dos locomotivos de Nampula, apontou cinco golos numa só partida.

Um Jogador que se inspira em Dominguez e Cristiano Ronaldo

O avançado do Maxaquene tem com ídolos o internacional moçambicano Elias Gaspar Pelembe, conhecido nos meandros desportivos por Dominguez e Cristiano Ronaldo, o melhor jogador do mundo.

“A nível nacional tenho o Domin-

guez como minha fonte de inspiração, pelo profissionalismo dele. É um jogador que dentro das quatro linhas dá o melhor de si em benefício da equipa. Fora de portas gosto do Cristiano Ronaldo, ele mudou a minha de estar dentro do campo e isso contribuiu para a minha progressão como jogador de futebol. Foi graças aos vídeos de Cristiano Ronaldo que comecei a marcar muitos golos, porque tento imitar a maneira como ele se movimenta em campo e tem dado certo. Esta época já marquei mais de dez golos”

Sobre os “Mambas”

Isac é um dos nomes que tem constado com frequência nas convocatórias de João Chissano, seleccionador nacional. Todavia, o astro tricolor não tem tido a oportunidade de jogar no combinado nacional, o que não está a ser digerido pelos amantes do futebol no país, tratando-se do melhor marcador do campeonato.

Questionado sobre isso, o jogador tricolor disse. “Trabalho para merecer a confiança do treinador. Um atleta gosta de jogar com regularidade e eu não fujo à regra. Gostaria de ter mais tempo nos “Mambas”, mas estou ciente de que tudo tem o seu tempo e o meu está para vir”.

Para o avançado do Maxaquene, Moçambique tem condições para chegar ao CAN – 2015. Tendo em conta a boa *performance* actual dos jogadores, caso isso não aconteça, a experiência pode ser frustrante para o combinado nacional.

Sonho em jogar num Campeonato competitivo

Jogar num campeonato mais competitivo em relação ao nosso é o sonho de Isac de Carvalho que está a atravessar um dos melhores momentos da carreira. “Tenho o sonho de jogar num país que tem um campeonato mais competitivo em relação ao “Moçambola”. Mas, se possível, gostaria de jogar na Liga Inglesa, considerado o melhor campeonato do mundo”.



Desporto

Moçambola: Muçulmanos continuam sem vencer e Ferroviário de Nampula a dois pontos da liderança

O Maxaquene derrotou no sábado (13) a Liga Muçulmana, líder e campeã em título, por 2 a 1 em jogo da 21ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, o Moçambola. O golo que consumou a segunda derrota consecutiva da equipa de Sérgio Faife foi marcado por Calima, à passagem do minuto 75. Já na quarta-feira (17) em partida de acerto de calendário referente a jornada 20, os muçulmanos empataram sem abertura de contagem diante do HCB de Songo. Quem aproveitou este deslize foi o Ferroviário de Nampula, que venceu o seu homónimo de Quelimane e ficou a dois pontos da liderança.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Redacção

Os dois técnicos, Chiquinho Conde e Sérgio Faife Matsolo, operaram substituições na baliza. No Maxaquene entrou Guirugo para o lugar de Simplex enquanto na Liga Muçulmana Joaquim foi o eleito para defender as redes em detrimento de Milagre que jogou de início nas 19 jornadas anteriores.

Começaram melhor os tricolores, com Isac a rematar com selo de golo, mas Gildo, na linha da baliza, evitou aquele que seria um golo madrugador quando eram jogados apenas quatro minutos.

A Liga Muçulmana, que vinha de uma derrota na partida passada diante do Ferroviário da Beira, nos instantes iniciais não conseguia parar as investidas do Maxaquene, sobretudo na zona intermediária onde o experientíssimo Macamito ganhava todas as bolas no confronto com Liberty. À passagem do minuto nove, depois de receber um passe de Momed Hagy, Imo, do meio da rua, desferiu um portentoso remate, mas o esférico saiu ao lado da baliza de Guirugo.

Aos 12 minutos, os tricolores chegariam ao primeiro golo. Macamito, perto da linha da grande área, rematou e Joaquim, importunado por Isac, colocou a bola nos de pés de Betinho que, de primeira, rematou forte e o esférico só foi cair no fundo das malhas dos muçulmanos. Volvidos quatro minutos, depois de sucessivas trocas de passes, à entrada da grande área, Imo chutou com muita intensidade, mas a bola saiu a poucos centímetros do poste direito da baliza defendida por Guirugo.

Os muçulmanos cresceram mais no jogo e dominavam em termos de posse de bola, todavia, não conseguiam ludibriar a defensiva tricolor, onde Zabula não vacilava no duelo com Jerry. À passagem do minuto 35, Guirugo na tentativa de afastar a bola, coloca-a ao alcance de Momed Hagy que, perto da linha da grande área, remata forte, mas o esférico passa por cima da baliza tricolor.

A fechar a primeira parte, o Maxaquene ficou reduzido a dez unidades como consequência da expulsão de Rachid por ter insultado o árbitro, Dionísio Dongaze. Com o 1 a 0 foi-se ao descanso.

Golaço de Calima garante mais três pontos ao Maxaquene

No segundo tempo, a equipa de Sérgio Faife Matsolo entrou na mó de cima e, volvidos dois minutos, restabeleceu a igualdade. Eusébio sobe pela esquerda e cruza para a marca da grande penalidade. Guirugo fica na dúvida se ataca a bola ou fica entre os postes, e Telinho aproveita a hesitação do guarda-redes tricolor para cabecear para o fundo das redes.

Com o empate e em vantagem numérica, os muçul-



manos ficaram mais galvanizados e instalaram-se no meio-campo contrário, o que, decerta forma, condicionou a forma de jogar do Maxaquene que nesta etapa baixou as suas linhas e deixou Isac solitário no ataque.

Aos 58 minutos, numa jogada em que os pupillos de Matsolo não obedeceram a umas das regras básicas do desporto, o fairplay, uma vez que havia um jogador estatelado no relvado, Imo, perto da quina da área, rematou em arco para uma defesa segura de Guirugo.

Cinco minutos depois, Zabula, com um passe magistral, descobre Isac que, dentro da grande área, passa por dois adversários e remata forte para uma excelente defesa de Joaquim. Na resposta dos muçulmanos, depois de uma excelente triangulação com Eusébio, Imo rematou em arco, mas o esférico passou a poucos centímetros do poste esquerdo da baliza de Guirugo.

O Maxaquene marcaria o segundo golo à passagem do minuto 70. Na sequência de um livre à entrada da área a castigar uma falta de Gildo sobre Isac, Calima chutou de forma soberba e o esférico foi beijar as redes de Joaquim pela segunda vez. Diga-se, em abono da verdade, que foi um golo de antologia do defesa tricolor.

Nas bancadas os adeptos jubilavam de alegria, mas alguns diziam: “Sempre que Dionísio Dongaze apita um jogo da Liga Muçulmana assinala um

Quadro de resultados				
Maxaquene	2	×	1	L. Muçulmana
E. Vermelha	2	×	3	Desp. Nacala
Fer. Pemba	1	×	1	Fer. Maputo
Têxtil	1	×	1	Costa do Sol
Fer. Nampula	2	×	0	Fer. Quelimane
Desp. Maputo	0	×	1	Fer. Beira
HCB	4	×	1	C. Chibuto

Melhores marcadores	Golos
ISAC (Maxaquene)	10
MÁRIO (Fer. Beira) e JOJÓ (Des. Maputo)	8
COSME (Fer. Quelimane), e JAIR (Des. Maputo)	7
LIBERTY (Liga Muçulmana)	6
DÁRIO KHAN (Costa do Sol) e DONDO (Fer. Nampula)	5

Pos	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
01	L. Muçulmana	21	11	7	2	31	10	21	43
02	Fer. Nampula	21	12	5	4	22	11	11	41
03	Fer. Beira	21	11	5	5	24	13	11	38
04	Desp. Maputo	21	9	5	7	29	22	7	32
05	Maxaquene	21	9	5	7	22	15	7	32
06	HCB	21	9	5	7	26	20	6	32
07	C. Chibuto	21	8	6	7	25	22	3	30
08	Costa do Sol	20	7	5	7	21	19	2	26
09	Desp. Nacala	21	6	8	8	16	24	-8	26
10	Fer. Quelimane	21	6	4	11	15	30	-15	22
11	Fer. Maputo	21	5	8	8	19	21	-2	22
12	Têxtil	21	4	6	11	9	25	-16	18
13	Fer. Pemba	21	4	6	9	14	25	-9	18
14	E. Vermelha	20	3	9	7	8	18	-10	18

penálti a favor desta formação”. E foi isso que aconteceu aos 83 minutos: Moniz deruba Zico dentro da área e o árbitro aponta para a marca do castigo máximo. Na linha dos 11 metros, Zico violou as redes de Guirugo, que estava completamente batido.

Antes do apito final, os muçulmanos correram atrás do golo do empate para evitarem a segunda derrota consecutiva, mas o 2 a 1 prevaleceu até ao final do tempo regulamentar.

Com esta vitória, o Maxaquene saltou da sexta para a quinta posição, somando agora 32 pontos, os mesmos do Desportivo de Maputo.

Locomotivas de Nampula a um ponto da liderança

Um dos grandes vencedores da jornada 21 foi o Ferroviário de Nampula que, a jogar em casa e graças aos golos de Dondo e Vivaldo, derrotou o representante da província da Zambézia e ficou a um ponto do líder.

Por seu turno, a outra locomotiva, a da Beira, derrotou o Desportivo de Maputo pela margem mínima. O golo que garantiu a quarta vitória consecutiva da formação orientada pela dupla Vítor Matine e Lucas Barrarijo foi apontado por Elísio, logo no segundo minuto da etapa inicial

Na vila do Songo, o HCB goleou o Clube de Chibuto pelos expressivos 4 a 1. Os golos dos hidroelétricos foram marcados por Lewis (2), Fabrice e Cambala, enquanto o tento de honra dos guerreiros de Gaza foi da autoria de Johane.

O Ferroviário de Pemba e o seu homónimo de Maputo não foram para além de um empate a uma bola, por sinal o mesmo resultado registado no confronto entre o Têxtil de Púnguè e o Costa do Sol. Com o empate, a formação de Vítor mantém-se na 11ª posição, com quatro pontos acima da zona de despromoção.

Já no sábado (13), o Estrela Vermelha da Beira e o Desportivo de Nacala registaram um empate sem abertura de contagem, numa partida em que os alaranjados beneficiaram de um castigo máximo, mas Binó, na marcação, não acertou nas redes.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: [JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

O Jornal mais lido em Moçambique.

Desporto

Festival Nacional de Jogos Tradicionais: Selecção de Nampula preparada para revalidar o título em Xai-Xai

A selecção provincial de jogos tradicionais de Nampula está a trabalhar a todo o vapor para a revalidação de título de campeã conquistado em 2012 na província do Niassa, no Festival Nacional de Jogos Tradicionais que terá lugar de 20 a 23 de Setembro em curso na cidade de Xai-xai, província de Gaza.

Texto: Redacção Nampula • Foto: Arquivo

De acordo com Carlos Muapanco, presidente da Associação Provincial de Jogos Tradicionais de Nampula, na sequência das competições que vinham decorrendo entre os vários núcleos, foram seleccionadas 15 pessoas, entre praticantes e membros da equipa técnica que vão integrar a delegação de Nampula, ao Festival Nacional dos Jogos Tradicionais.

“ Já temos um calendário de treinos em que os seleccionados vão efectuar algumas partidas com vários praticantes de diversos núcleos a nível da cidade, com vista a ganharem um ritmo competitivo para aquela competição”, sublinhou Muapanco.

O nosso interlocutor assegurou que, até ao momento, já estão criadas as condições básicas no tocante ao transpor-



te e ao alojamento para a delegação de Nampula, aguardando-se apenas a data da partida para Xai-Xai.

“Já estão criadas todas as condições logísticas para a nossa participação neste festival. Estamos apenas à espera da data de partida”.

A Direcção Provincial da Juventude e Desportos de Nampula desembolsou uma quantia monetária avaliada em 83 mil meticais para a fase de preparação dos jogos tradicionais, valor que foi usado para a movimentação dos praticantes na fase da cidade e provincial.

Governo desafia selecção de Nampula a revalidar o título

O governo de Nampula desafiou na terça-feira (16) a selecção provincial a envidar esforços com vista à revalidação do título de campeã, no Festival Nacional de Jogos Tradicionais a ter lugar de 20 a 23 do mês em curso, na cidade de Xai-xai, província de Gaza.

O apelo do executivo de Nampula foi formulado por Felicidade Costa, adminis-

tradora da chamada capital do norte, no âmbito da despedida da delegação rumo ao terceiro festival de jogos tradicionais.

Aquela dirigente disse, na ocasião, que o segredo da vitória é continuarem firmes e unidos naquilo que vão e sabem fazer. Além de jogarem para ganhar, a governante exortou os atletas a aproveitarem a oportunidade para criarem mais amizades e realizarem trocas de experiências.

Por seu turno, Carlos Muapanco, chefe da delegação de Nampula, prometeu que os atletas vão dar o seu máximo para amealharem um troféu de destaque.

“O nosso lema é revalidar o título, e estamos confiantes porque trabalhamos bastante”, disse.

Refira que compõe a delegação de Nampula um total de 16 membros, dos quais três representantes do governo. A selecção dos nampulenses vai a Xa-Xai disputar troféus em cinco modalidades tradicionais, designadamente n'tchuva, muravarava, muathanle, cafuro e tchike, partindo nesta sexta-feira (19).

A Caminho da Turquia: “Queremos disputar todos os jogos até ao limite”, Nazir Salé

O seleccionador nacional de basquetebol sénior feminino, Nazir Salé, afiança que o combinado nacional está minimamente preparado para o Campeonato do Mundo da modalidade que será disputado na Turquia de 27 Setembro a 5 de Outubro. As “Samurais” partem nesta sexta-feira (19) com destino a Sérvia onde vão efectuar dois jogos amigáveis antes do “Mundial”.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Redacção

O combinado nacional, depois de regressar do estágio pré – competitivo realizado na República Checa, prossegue a preparação tendo em vista a sua estreia num campeonato mundial de basquetebol.

De acordo com o timoneiro das “Samurais”, Nazir Salé, o contacto competitivo fora de portas deu para recuperar o tempo perdido, visto que a nível interno o conjunto tinha pouco tempo para treinar, ao contrário do que acontecia no estrangeiro.

“Em Moçambique perdemos mais de 30 treinos, porque disputávamos o pavilhão com os clubes e tínhamos que reduzir a carga horária dos ensaios. Com os estágios que tivemos no Japão, China e República Checa conseguimos recuperar o tempo perdido e já estamos minimamente preparados para o Mundial”, disse.

Sobre a estreia do combinado nacional no maior evento planetário da modalidade da bola ao cesto, Nazir Salé declarou o seguinte. “Sabemos das reais dificuldades que vamos ter nesta competição. Teremos pela frente grandes equipas, mas queremos representar condignamente as cores da bandeira nacional e o continente africano. Queremos disputar todos os jogos até ao extremo”.

Questionado acerca do objectivo das “Samurais” no Campeonato Mundial de Basquetebol em seniores femininos, o nosso interlocutor foi parco nas palavras. “O objectivo da selecção e de todos os moçambicanos é que Moçambique se faça representar de forma condigna. Queremos que o resultado não seja conhecido antes do apito final. Não vamos desistir de nenhum jogo. Sabemos que não



vamos chegar à final, mas pelo menos sonhamos em alcançar a segunda fase”.

No presente Nazir Salé trabalha com 14 atletas, nomeadamente Ana Flávia Azineira, Anabela Cossa, Cátia Halar, Deolinda Ngulela, Deolinda Gimo, Filomena Micato, Eliana Ventura, Isabel Mavamba, Regina Maoche, Ilda Chambe, Rute Muianga, Leia Dongue, Valerdina Manhonga e Odélia Mafanela, das quais apenas 12 seguirão viagem para a Turquia.

“Começamos com um grupo de 19 atletas. No meio da preparação encurtámos o conjunto para 14 atletas, as mesmas que viajaram para o último estágio na República Checa. Destas, apenas 12 irão viajar para a Turquia, local onde será

disputado o Mundial”, disse Nazir.

Nas sessões bidiárias que a selecção nacional tem realizado no pavilhão do Desportivo de Maputo, o seleccionador nacional tem aprimorado os aspectos técnicos com vista a melhorar a finalização, o que tem sido o “calcanhar de Aquiles” do basquetebol moçambicano.

Dois jogos de preparação na Sérvia antes do “Mundial”

Segundo Francisco Mabjaia, presidente da Federação Moçambicana de Basquetebol, antes de o combinado nacional partir para a Turquia vai cumprir mais um estágio pré – competitivo na Sérvia, onde vai efectuar dois jogos particulares com a selecção local, o que marcará o final do ciclo preparatório para o “Mundial”.

Questionado sobre as razões que ditaram a escolha da Sérvia para o último estágio antes do Campeonato do Mundo, Mabjaia disse: “Há vários motivos que nos levaram a escolher a Sérvia. Primeiro, porque a Sérvia se localiza perto da Turquia e apresenta um clima similar e por possuir boas infra-estruturas desportivas. Isso será benéfico para a adaptação da selecção nacional ao ambiente que vai encontrar em Ankara. Por outro lado, escolhemos a Sérvia por ser um país calmo e devido à parceria que a FMB tem com a federação local”.

Importa referir que a selecção de Moçambique estreia-se no “Mundial” da Turquia no dia 27 deste mês enfrentando o Canadá, e está inserida no grupo B, onde figura a anfitriã Turquia, e a França.

Desporto

JBC pretende reanimar o basquetebol em Carrupeia

O basquetebol, no bairro de Carrupeia, arredores da cidade de Nampula, deixou de ser praticado há muitos anos. Com o objectivo de reanimar a modalidade, três jovens uniram-se e criaram um núcleo desportivo, denominado Juventude Basquetebol de Carrupeia (JBC).

Texto & Foto: **Redacção**



O núcleo Juventude Basquete de Carrupeia foi criado em Dezembro de 2012, por iniciativa de ex-atletas dos clubes União Desportiva Juvenil de Napipine, Ferroviário de Nampula e Bilabong de Muahivire. Trata-se de Alexandre Martins, Beto Fernando e Hernâni Lemos, respectivamente.

A criação do referido núcleo teve como objectivos principais massificar o basquetebol e tornar o organismo uma equipa de referência a nível provincial e/ou nacional.

No início, o JBC era composto por 30 atletas, com idades que variavam entre os oito e os 12 anos, de ambos os sexos. Porém, desde Dezembro do ano passado, a situação mudou de forma significativa. Com o andar do tempo, a iniciativa passou a contar com mais de 100 jogadores divididos em três escalões, nomeadamente iniciados, juvenis e juniores.

A agremiação filiou-se à Associação Provincial de Bas-

quetebol de Nampula (APBN). Paralelamente, ela terá feito a sua primeira participação nalgumas provas, com particular destaque para o minibásquete.

Alexandre Martins, porta-voz do Juventude Basquetebol de Carrupeia, disse ao @Verdade que aquele organismo surge para se tornar uma alavanca na dinamização e massificação daquela modalidade. “A intenção é ver o basquetebol ser praticado no bairro de Carrupeia”, afirmou.

O nosso interlocutor avançou que se pretende, também, descobrir e promover talentos, facto que está a ser concretizado na íntegra através da participação nos eventos desportivos de grande envergadura na cidade de Nampula. “O JBC teve, em menos de dois anos da sua criação, uma maior aceitação no panorama basquetebolístico nesta circunscrição geográfica. Durante esse período, participámos nas maiores provas de bola ao cesto, tendo apanhado diversos prémios”, sublinhou Martins.

Importa referir que o núcleo da Juventude Basquetebol de Carrupeia conta com sete troféus conquistados durante os primeiros dois anos de existência. No presente ano, a agremiação sagrou-se campeã do torneio minibásquete em femininos, além de ocupar o segundo lugar no torneio de abertura, denominado ASGD.

Constrangimentos

O Juventude Basquetebol de Carrupeia, à semelhança de outros organismos desportivos, enfrenta enormes dificuldades no seu dia-a-dia. A falta de infra-estruturas desportivas, com destaque para campos, é um dos maiores problemas com que se debate.

Para a realização de treinos, a colectividade tem recorrido ao chamado “campo velho”, do Clube Ferroviário de Nampula. O nosso entrevistado disse ainda que a falta de meios para o desenvolvimento das actividades é outro grande constrangimento. “Apesar do apoio moral e material que temos recebido por parte de alguns pais e encarregados de educação dos atletas, este não é suficiente para termos pernas para andar”, disse.

Apesar das dificuldades, o JBC tem algumas ambições. Transformar o núcleo numa equipa de referência constitui um dos principais desafios daquela colectividade. “Queremos descobrir talentos para alimentar os clubes e a selecção nacional de basquetebol”, disse a terminar o nosso interlocutor.

Natação: Plenária chumba recurso de Deolinda Mabote e Fernando Miguel pode ser empossado

A Plenária de Justiça Desportiva chumbou o recurso de Deolinda Mabote e Justino Francisco, derrotados por Fernando Miguel nas eleições do passado mês de Julho. Os dois candidatos alegavam que a lista apresentada por Fernando Miguel possuía irregularidades, o que impossibilitou a tomada de posse do candidato vencedor.

Texto: **Duarte Siteo**

De acordo com a decisão a que o @Verdade teve acesso, o recurso apresentado por Deolinda Mabote e Justino Francisco não devia ter sido recebido pela Plenária de Justiça Desportiva porque as apelações sobre os actos eleitorais são solucionadas no Conselho Jurisdicional e não na plenária. Foi por essa razão que a instituição decidiu arquivar o expediente.

Com esta decisão já estão criadas todas as condições para que Fernando Miguel seja empossado como novo presidente da Federação Moçambicana de Natação em substituição de Gilberto Mendes que decidiu não se recandidatar alegando que não havia condições para o efeito. Fernando Miguel, que está à espera da marcação de datas por parte do presidente de mesa da assembleia geral para tomar posse, vai dirigir os destinos daquela agremiação desportiva nos próximos quatro anos, ou seja, de 2014 a 2018.

A origem do diferendo

Nas eleições realizadas no passado dia 10 de Julho os dois candidatos, Fernando Miguel e Deolinda Mabote, terminaram empatados,

sendo que na Federação Moçambicana de Natação estão filiadas apenas duas associações provinciais, a de Maputo e Beira, e cada candidato teve um voto.

Para decidir o vencedor do escrutínio, já que os dois candidatos estavam empatados, recorreu-se ao voto da mesa da assembleia geral que escolheu a lista de Fernando Miguel como aquela que tinha melhores propostas para a modalidade. Porém, Deolinda Mabote remeteu um recurso ao Ministério da Juventude e Desportos (MJD) alegando que houve irregularidades e interferências na eleição da lista vencedora.

Por seu turno, o Ministério da Juventude e Desportos encaminhou o caso à Plenária Desportiva que decidiu arquivar o caso por falta de fundamentos. O @Verdade sabe que o recurso devia ser submetido ao Conselho Jurisdicional, entidade responsável pela resolução de litígios de todas as modalidades desportivas e não o MJD.

Importa referir que Gilberto Mendes abandona a presidência da Federação Moçambicana de Natação sem ter realizado o Campeonato Nacional de Inverno referente à época 2013.

Futebol feminino: Benfica de Laulane vence o ABC de Quelimane e foge da zona de despromoção

Em partida da quarta jornada da Liga Nacional de Futebol Feminino, LNFF, o Benfica de Laulane derrotou a formação do ABC de Quelimane, por 3 a 2, naquela que foi a única partida realizada nesta ronda, sendo que as outras foram adiadas por motivos não revelados.

Texto: **Redacção**

Logo que soou o apito do árbitro, o Benfica de Laulane tomou as rédeas do jogo diante do conjunto de Quelimane que optou por baixar as suas linhas com vista a potenciar as jogadas rápidas.

Apesar da avalanche ofensiva dos anfitriões, que nos primeiros dez minutos beneficiaram de oportunidades para inaugurar o marcador, seria a turma de Quelimane a chegar ao golo. Aos 13 minutos, na sequência de uma jogada de insistência, Cármen aproveitou a distração da defensiva das vice-campeãs da cidade de Maputo para abrir o marcador.

Em desvantagem, o Benfica de Laulane foi obrigado a correr atrás do prejuízo e, à passagem do minuto 28, Stézia restabeleceria a igualdade. Mas, volvidos dois minutos, numa clamorosa falha da defensiva das representantes da cidade de Maputo, Ancha voltou a colocar a equipa de Quelimane em vantagem. Com o resultado de 2 a 1, as duas equipas foram ao intervalo.

Bis de Lónica garante a reviravolta

No reatamento, o Benfica de Laulane entrou na mó de cima, o que condicionou a forma de jogar da equipa visitante que optava pela con-

tenção. Aos 55 minutos, Lónica, do meio da rua, desferiu um portentoso remate que só foi travado pelas redes, voltando a igualar o marcador.

Com o empate, as meninas de Laulane ficaram mais galvanizadas e Stézia, à passagem do minuto 66, depois de uma combinação com Lónica, perto da linha da grande área, rematou em arco e viu a bola ser devolvida pela barra.

as anfitriãs dariam a volta ao marcador aos 78 minutos. Lónica, depois de sucessivos ressaltos dentro da grande área, rematou para o fundo das redes, fixando o resultado final em 3 a 2.

Com esta vitória, o Benfica de Quelimane saiu da última para a terceira posição, com cinco pontos. O Costa do Sol continua na liderança, com sete pontos, mais um que o segundo classificado, o ABC de Quelimane.

Importa referir que as partidas adiadas, por razões até agora desconhecidas, serão realizadas neste fim-de-semana.

Quadro dos jogos adiados		
A. Mi. Nampula	X	U. D. de Lichinga
Desp. da Matola	X	Costa do Sol
Desp. de Maulé	X	C. D. Coco Ricóo

VERDADE
todos os dias
A verdade em cada palavra.

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Desporto

EUA massacram Sérvia e conquistam Campeonato Mundial de Basquetebol masculino

Os Estados Unidos não tiveram dificuldade em derrotar a Sérvia na final do Campeonato Mundial de Basquetebol, por 129 a 92, no Palácio de Desportos de Madrid, e conquistar o segundo título consecutivo do torneio, depois de vencerem a edição de 2010 na Turquia.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

Mais uma vez, a dupla de alas Kyrie Irving e James Harden foi o destaque da partida, anotando 26 e 23 pontos, respectivamente. Irving, inclusive, acabou por ser considerado o MVP do “Mundial”.

O ala-pivô Nemanja Bjelica e o ala Nikola Kalinic foram os maiores marcadores da Sérvia no jogo, ambos com 18 pontos.

Os sérvios começaram o jogo a surpreender e chegaram a obter uma vantagem de oito pontos no início do primeiro quarto (15-8), aproveitando-se da displicência e da pouca intensidade defensiva apresentada pelos americanos.

O técnico Mike Krzyzewski pediu tempo e os EUA acordaram na partida, emendando uma sequência de 13 pontos sem permitir que a Sérvia anotasse um único cesto.

A viragem veio em menos de dois minutos, e os americanos

Liga Portuguesa: Benfica goleia Vitória de Setúbal e Sporting e FC Porto perdem pontos

O Benfica goleou na sexta-feira, fora, o Vitória de Setúbal, por 5-0, em jogo da quarta jornada da I Liga Portuguesa de Futebol, com o reforço brasileiro Talisca a fazer um “hat-trick”. O Sporting somou frente ao Belenenses o terceiro empate e o FC Porto também empatou frente ao Vitória de Guimarães.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

O Benfica adiantou-se no marcador quando eram decorridos apenas 10 minutos de jogo, com um golo de Salvio, numa altura em que o jogo parecia equilibrado e em que nenhuma das equipas tinha construído verdadeiras oportunidades de golo.

A turma de Jorge Jesus começou cedo a ganhar, com um adversário que nunca evidenciou capacidade para discutir o resultado, embora não merecesse a desvantagem na altura do primeiro golo.

O Vitória de Setúbal ainda respondeu numa jogada de ataque rápido, com Giovanni a isolar-se, a contornar o guarda-redes Artur e a fazer o remate para a baliza deserta. No Bonfim ainda se gritou golo, mas o árbitro João Capela anulou o lance por alegado fora-de-jogo do jogador sadino.

Só depois da meia hora de jogo é que o campeão nacional conseguiu criar duas jogadas de grande perigo junto à baliza de Lukas Raeder, primeiro por Gaitan, aos 34 minutos, e depois por Talisca, aos 35, mas nenhum conseguiu fazer o último desvio para a baliza adversária.

O segundo golo do Benfica acabou por surgir aos 37 minutos, por Talisca. Os adeptos do Benfica ainda festejavam o segundo golo da partida e já o mesmo Talisca fazia o 3-0, num livre directo.

A vantagem de 3-0 ao intervalo premiava a eficácia do Benfica e castigava a ineficácia dos sadinos na defesa, mas também no ataque, onde a equipa de Domingos Paciência foi pouco menos do que inofensiva.

No reatamento da partida, Domingos Paciência substituiu Pedro Queirós e Giovanni, por Vinicius e Forbes, mas foi o Benfica que chegou ao 4-0, aos 54 minutos, uma vez mais por Talisca, na recarga a um remate de Salvio, com defesa incompleta de Lukas Raeder.

Aos 75 minutos, Ola John, que tinha entrado para o lugar de Gaitan, aproveitou um cruzamento da esquerda de Lima para marcar o quinto golo do Benfica, estabelecendo o resultado final de 5-0.



fecharam o período em 35 a 21, com 15 pontos de Irving.

Depois do susto, a partida foi tranquila. Os atletas mantiveram o jogo intenso e foram criando distância no placar, chegando ao intervalo com 26 pontos de vantagem (67-41).

O mesmo se repetiu no terceiro quarto, que terminou com uma diferença de 38 pontos a favor dos EUA (105-67).

Com a vitória, além da medalha de ouro, os EUA garantiram uma vaga no torneio de basquetebol dos Jogos Olímpicos de 2016, que serão realizados no Rio de Janeiro.

França derrota Lituânia e fica com o bronze

A França, actual campeã europeia, conquistou a medalha de bronze no “Mundial” de basquete após uma performance impecável de Nicolas Batum na vitória por 95 x 93 sobre a Lituânia, neste sábado.



Sporting volta a empatar

No sábado, o Sporting voltou a perder pontos desta vez com uma igualdade a um golo no dérbi lisboeta contra o Belenenses.

Tal como seria expectável, a formação do Restelo surgiu em Alvalade com a intenção de fechar todos os caminhos para a baliza de Matt Jones, algo que ficou desde logo patente, com o constante apoio defensivo dos extremos aos laterais, de forma a anular os “serpenteantes” Nani e Carrillo.

Contudo, mesmo recolhido no seu meio-campo, o Belenenses tentava aproveitar o maior balanceamento ofensivo dos “verde e brancos” e Fábio Sturgeon até deu o primeiro aviso forasteiro, agradecendo o espaço concedido.

O “susto” prematuro “despertou” o conjunto de Alvalade, que começou a acerrar-se da área adversária, valendo aos “azuis” a inspiração do guardião Matt Jones, que se opôs de forma brilhante às tentativas de Nani, Slimani e William Carvalho.

Ainda assim, seria precisamente na fase de maior ímpeto “leonino” que o Belenenses se adiantou no marcador, perto da meia hora, num cabeceamento certo e como mandam as “regras”, de Deyverson.

A vantagem forasteira acabaria por ser efémera, uma vez que Carrillo repôs a igualdade, cinco minutos depois, aproveitando um desentendimento entre Bruno China e Gonçalo Brandão.

Penáltis dão empate entre V. Guimarães e FC Porto

O Vitória de Guimarães e o FC Porto empataram no domingo, 1 a 1, e juntaram-se ao Benfica e ao Rio Ave na liderança da competição.

O primeiro golo pertenceu aos portistas, por Jackson Martinez (quinto golo no seu jogo 100 na Liga portuguesa), aos 61 minutos, tendo o Vitória respondido aos 70, também através de um castigo máximo, muito contestado pelos “azuis e brancos”, por Bernard (quarto golo do jovem ganês).

A partida ficou ainda marcada por um lance que terminou com a bola dentro da baliza vitoriana, golo que seria de Brahiki e que colocaria o FC Porto em vantagem, mas Paulo Baptista anulou por alegado fora-de-jogo do argelino, que aparentemente não existiu.

Numa repetição da final do Campeonato Europeu de 2013, os franceses superaram a equipa báltica mais uma vez, numa partida emocionante na qual um versátil Batum marcou 27 pontos.

Uma vingança da derrota do ano passado parecia delinear-se quando os lituanos alcançaram uma vantagem de 71 x 64 no final do terceiro quarto, mas uma arrancada de 16 x 4 logo no início do último período ajudou a França a virar a partida a seu favor.

Batum acertou um par de tiros livres a três segundos do final garantindo a primeira medalha num “Mundial” para a França, que estava desfalcada de vários dos seus principais jogadores, incluindo o quatro vezes campeão pela NBA Tony Parker, do San Antonio Spurs.

Boris Diaw, companheiro de equipa de Parker no Spurs, marcou 15 pontos, enquanto o pivô Joffrey Lauvergne e o armador Thomas Heurtel somaram 13 pontos cada.

La Liga: Atlético vence dérbi de Madrid

O português Tiago contribuiu com um golo para a vitória do Atlético de Madrid, por 2-1, em casa do Real Madrid, cujo tento foi conseguido pelo compatriota Cristiano Ronaldo, em jogo da terceira jornada da Liga espanhola de futebol.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



O médio luso inaugurou o marcador, aos 10 minutos, ao cabecear com sucesso, dentro da pequena área, na sequência de um canto marcado na esquerda.

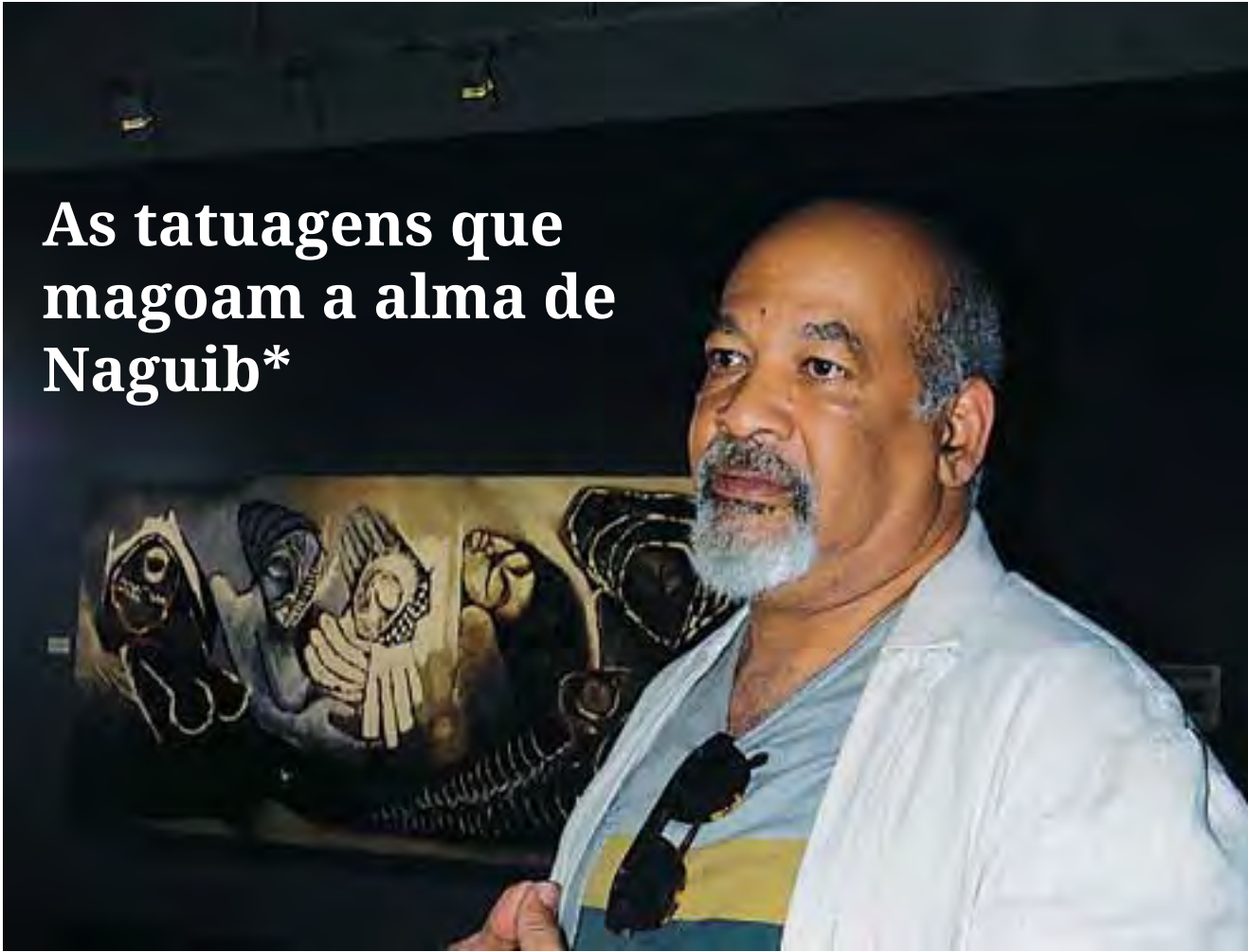
A reacção do conjunto de Carlo Ancelotti fez-se sentir com intensidade, culminando com uma falta do brasileiro Siqueira (ex-Benfica) sobre Cristiano Ronaldo, com o português a empatar, de grande penalidade, aos 27 minutos.

No segundo tempo, e sem que os “merengues” tenham conseguido uma oportunidade de golo digna desse nome, o turco Arda Turan fez o terceiro golo, a pouco menos de um quarto de hora do final.

A equipa dirigida pelo argentino Diego Simeone, que viu o jogo dum camarote do Estádio Santiago Bernabéu, é segunda classificada, com sete pontos, a dois do líder FC Barcelona, mas pode ser ultrapassada pelo Valência, treinado por Nuno Espírito Santo, que no domingo recebe o Espanyol.

Quanto ao campeão europeu, permanece provisoriamente no décimo lugar, com três pontos, ao somar a segunda derrota consecutiva no campeonato.

Ao início da tarde, o FC Barcelona venceu por 2-0 o Athletic Bilbao, com dois golos do brasileiro Neymar, ambas as vezes servido pelo argentino Lionel Messi.



As tatuagens que magoam a alma de Naguib*

Texto: Inocêncio Albino - Foto: Inocêncio Albino & Redacção

Cerca de 10 anos depois de um interregno neste tipo de actuação, o artista plástico moçambicano, Naguib Elias Abdula, voltou – no dia 04 de Setembro – a exhibir as suas obras na galeria do Museu Nacional de Arte, em Maputo. Com o mote Tatuagens d’Alma, o aspecto particular desta exposição multitemática, produzida com base em técnicas várias “é que eu preparei-a com profunda tristeza na alma”, diz. Como o estimado leitor irá perceber, ao longo da leitura, são vários os aspectos que magoam o ego do artista – e, em sentido metafórico, dos moçambicanos – como, por exemplo, as últimas

hostilidades militares que se responsabilizaram pela chacina de moçambicanos sem nenhum motivo.

Em Tatuagens d’Alma, Naguib convoca-nos a rebelar-nos – e agir nesse sentido – contra os 43 por cento de crianças moçambicanas que padecem de problemas de desnutrição crónica, tendo em conta que 52 por cento da população moçambicana é composta por petizes.

Embora o artista admita que o Governo moçambicano edificou inúmeras e valiosas infra-estruturas no país, afirma que o Estado ignorou a que constitui a pedra angular. “Para mim, a maior e mais importante infra-estrutura que o país possui é a criança”. Reconhecendo os riscos envolvidos nessa realidade – “se nada for feito, nos próximos 20 anos teremos um país subnutrido intelectualmente” – o criador exige que se gere uma bolsa alimentar para assegurar a permanência e a elevação dos níveis de atenção dos petizes na escola.

Outro aspecto que mancha, no sentido negativo da palavra, a alma de Naguib é a condição social do artista moçambicano: “Quando eles precisam de nós usam-nos, mas quando é tempo de fazer coisas que nos beneficiam, abandonam-nos”. De todos os modos, a realidade agravante em relação a qual o autor de Ode a Samora Machel – o maior mural que existe no país e no continente – é o facto de se estar a estratificar os moçambicanos usando-se discursos constructos que perigam a unidade nacional: “O que é um moçambicano de gema?”. Se o estimado leitor desconhece a resposta desta questão, esse texto é recomendável porque, nalguns destes longos parágrafos, Naguib responde de forma original. Mostre-nos que é amante do saber e deixe a sua alma tatuar-se de conhecimento, absorvendo esta matéria.

continua Pag. 26 ➔

Expo Cultural Africana sublima artistas anónimos

Texto & Foto: Inocêncio Albino

A desvalorização da cultura moçambicana, a favor da estrangeira, pela nossa camada juvenil motivou, muito recentemente, um grupo de jovens a realizar a Expo Cultural Africana. O evento multidisciplinar teve lugar no campus da Universidade São Tomás, em Maputo, e visa resgatar valores culturais supremos e ampliar a visibilidade da criatividade da juventude.

São na sua maioria estudantes da Universidade São Tomás de Moçambique e prezam a cultura moçambicana. Por isso, o acentuado conhecimento da nossa moçambicanidade – o que procuram preservar – é um dos valores que orientam a sua acção em prol da preservação desse bem comum e colectivo, a cultura.

Na Universidade São Tomás de Moçambique existe o Departamento de Cultura e Desporto. É lá onde os jovens em referência arquitetaram a Expo Cultural Africana, evento que, no sábado, 13 de Setembro, reuniu estilistas, modelos, artistas plásticos, artesãos, músicos e costureiros. É a propósito disto que falámos com Wilson António Jorge, o representante da colectividade.

De acordo com o nosso interlocutor, a associação surge como resposta à necessidade de haver um intercâmbio no seio de diferentes segmentos da cultura moçambicana, focalizando-se especial atenção no criador pouco conhecido. Por essa razão, “criámos condições para que fazedores de diferentes formas e tipos de arte intercambiem as suas experiências e produções”.

Um problema a combater

Os realizadores da Expo Cultural Africana analisaram a nossa realidade social, tendo em conta o comportamento da juventude, e perceberam que há uma acentuada desvalorização da cultura moçambicana. É a propósito desta situação que se começou a procurar respostas para estas questões: “Como é que podemos resgatar a nossa cultura, envolvendo a juventude? Como é que, a partir de um intercâmbio artístico multidisciplinar, podemos transformar este estado de coisas?”. A solução encontrada para o problema é a realização de feiras culturais, como é o caso da que ocorreu recentemente.

Os criadores desta actividade multicultural precisavam de agir, mas antes fundamentaram a sua decisão: “Assumimos como



algo de extrema importância fazer a juventude actual perceber que o consumo da cultura moçambicana (como, por exemplo, o uso da capulana) é uma prática importante para a nossa identidade. Nesse sentido, um dos mecanismos que encontrámos para actuar é a realização de feiras de arte. Assim, criámos condições para que participassem estilistas, artesãos, artistas plásticos e músicos moçambicanos jovens a fim de poderem expor os seus produtivos e promovê-los no mercado”, diz Wilson.

Tendo em conta que os organizadores pretendem, em certo sentido, reorientar os jovens actuais para uma forma de actuação mais ajustada à preservação da cultura moçambicana, inspirando-se no modelo dos nossos pais, perguntámos a Wilson António Jorge sobre os aspectos que nos tornam, enquanto rapazes, diferentes da juventude de ontem?

De acordo com o nosso entrevistado, o jovem de ontem era mais aberto no sentido de que ele estava mais propenso, por exemplo, à leitura, o que actualmente dificilmente acontece. É em resultado desse desamor à literatura que se desequilibra o sistema nacional do ensino. Há um grande défice de jovens que apreciam livros.

E não lhe faltam exemplos: “No campo artístico, só para exemplificar, constatámos que o nosso jovem era mais engajado na produção e no consumo da música moçambicana. Ele agia a favor da preservação da cultura moçambicana. Em contra-senso, nos dias que correm a juventude está mais envolvida no consumo da cultura estrangeira – a música e a roupa, sobretudo”. Portanto, “é bom que se perceba que os nossos jovens não estão no estrangeiro e não são estrangeiros. Por isso, devem-se comportar como moçambicanos. Há uma necessidade de se valorizar a nossa cultura”.

Perigo à espreita

Num contexto de um mundo globalizado em que nos encontramos, as trocas culturais, através do consumo, são uma prática inevitável, até porque o desenvolvimento tecnológico sublima essa realidade como uma grande conquista da humanidade. Mas até que ponto isso é vantajoso? Existe algum perigo envolvido na absorção da cultura estrangeira?

Wilson António Jorge inventa uma parábola e explica o seguinte: “Quando os nossos filhos dificilmente permanecem em casa, por exemplo, na hora do almoço, passando refeições na residência do vizinho é que existe algum problema. É assim que o nosso jovem se comporta – o que é preocupante. Como é que as pessoas valorizam mais a cultura estrangeira do que a sua? Quem é que irá viver e perpetuar a nossa?”.

De todos os modos, a Expo Cultural Africana não só possibilita que os criadores exponham as suas obras, como também que beneficiem da promoção das mesmas a partir das plataformas criadas para o efeito. Nesse sentido, “qualquer pessoa que apreciar tais obras tem, em nós, a possibilidade de encontrar o expositor. Nós estabelecemos o encontro entre o produtor e o consumidor”.

Plateia

@Verdade: *Tatuagens d'Alma – a mostra de arte que estará patente no Museu Nacional de Arte, em Maputo, entre Setembro e Novembro – assinala o retorno do célebre artista plástico moçambicano Naguib às galerias da capital do país, oito anos depois. O que aconteceu durante esse interregno?*

Naguib: Talvez não seja bem assim, porque, nesses últimos anos, eu fui o artista moçambicano que mais realizou mostras de arte no país. Cheguei a realizar duas ou três exposições por ano, sobretudo se tivermos em conta que os murais e monumentos que edifico nas ruas são, de certa forma, um tipo de exposição de arte. Produzir um mural, como fiz em 2006, quando criei o Ode a Samora Machel, com um quilómetro de comprimento, é realizar uma grande exposição de arte.

Gerar murais – como os do FIPAG (Os Percursos da Água), do Banco Pro-Crédito (Microdesenvolvimento) e da Universidade Pedagógica (Cultura do Conhecimento) – e os três monumentos que edifiquei na vila de Songo, na província de Tete, não é tarefa fácil. E isso também é um trabalho artístico. Ou seja, estou a realizar exposições de arte de uma forma diferente – não nas galerias, mas nas ruas onde quaisquer pessoas podem apreciar tais criações artísticas.

Um tributo ao povo

@Verdade: *Por falar da edificação de murais, algo que, dependendo das condições climáticas, pode durar muitos anos, recordo-me de que se dedicou bastante no mural Ode a Samora Machel, um dos maiores deste país e talvez do continente. O que o move a expor através deste formato e, consequentemente, a envolver muitas pessoas na partilha do conhecimento envolvido?*

Naguib: Antes de mais, acho que vale a pena recordar que, no início da minha carreira, recebi instruções de diversas pessoas a quem – estando à beira de celebrar 60 anos de vida – vale a pena prestar algum tributo, expondo-lhes os resultados dessas doutrinas. A sociedade deu-me muito carinho e atenção, de tal sorte que estou muito grato por tudo o que aprendi ao longo da vida.

Quando falo sociedade incluo o primeiro Presidente da República, Samora Moisés Machel até ao cidadão comum que me transmitiram conhecimentos através de narrativas e de provérbios. Deles também aprendi a língua local e as histórias que se contavam à volta da fogueira. Portanto, cheguei à conclusão de que era necessário, através da arte, expressar a minha gratidão a todas as pessoas que me ensinaram algo valioso durante estes anos. Outra forma de prestar essa homenagem é ensinando o trabalho artístico aos jovens, com quem trabalho, não só no que diz respeito às técnicas do uso do pincel, da espátula e do próprio mosaico em termos de equilíbrio cromático e da dinâmica da própria pintura até à mensagem que se deve transmitir. Há muitas horas e meses investidos a realizar-se essa obra colectiva.

Além disso, há outros valores (carácter, solidariedade, honestidade e a valorização do próprio trabalho) que transmito continuamente. O rigor laboral associa-se ao rigor com que se encara a vida. Quando se trabalha de forma séria e se tem rigor no que se faz, triunfa-se na vida.

@Verdade: *A disseminação e a compreensão da mensagem são um tema que preocupa os homens. Entre os trabalhos que realizou – a começar pelo mural Ode a Samora Machel, edificado ao longo da avenida Marginal da cidade de Maputo, em 2006 – sente que a sua mensagem está a chegar aos destinatários?*

Naguib: Eu estou satisfeito com a obra de arte que produzi. No entanto, infelizmente, as sensibilidades não são iguais (até porque ninguém é obrigado a ser sensível em relação às artes e à cultura). Em resultado disso, alguns dos meus murais não são bem conservados. Por exemplo, o parietal da marginal é muito grande e, por várias razões, sobretudo as climáticas, requer um tratamento especial primeiro, porque está exposto ao mar (devendo ser protegido do salitre), segundo, está completamente exposto ao sol terceiro, as plantas que o suportam podem danificar os azulejos quarto e por fim, o próprio passeio não é cuidado sob o ponto de vista de limpeza – o que me faz pensar que o Conselho Município de Maputo tem outras prioridades.

Esta forma de lidar com a situação faz com que se agudizem (outros) apetites adversos aos objectivos da criação artística. Por exemplo, depois de nós termos estado a trabalhar arduamente, durante seis meses, para edificar a obra, surgem empresas publicitárias que colocam os seus painéis em frente ao mural obstruindo a sua visibilidade. Ou seja, primeiro temos de ver a publicidade e só depois a arte. O drama é que estas empresas não tiveram nenhuma participação na edificação do mural em prejuízo do qual fazem as suas campanhas. Isto é extremamen-



Sem bolsa alimentar para as crianças, nós não vamos a lugar nenhum e, daqui a 20 anos, teremos um povo bastante carente de inteligência, porque a subnutrição afecta os neurónios dos petizes.

te triste porque, embora eu não saiba quem deve disciplinar este tipo de actuação, sei que se devia proibir a publicitação dos serviços do Moza Banco e da agência que os criou porque não participaram na edificação do mural.

Ninguém escutou o grito

@Verdade: *Tendo em conta o feedback da mostra “Não matem a cultura. Não matem Craveirinha”, qual é que foi o impacto da mensagem que pretendia transmitir? Ela chegou aos visados?*

Naguib: A mensagem sempre chega, se calhar ela não atingiu o alvo porque as pessoas não são sensíveis à arte e à acultura – e para isso é preciso que se tenha a sensibilidade emocional, sob pena de se estar a investir no vazio. Em resultado disso, sucedeu que, apesar de ter havido sectores sociais que acataram a informação, os que constituíam o nosso alvo não foram atingidos.

@Verdade: *Que sectores sociais é que não foram atingidos?*

Naguib: Por exemplo, uma das mensagens que eu disseminei tinha a ver com a necessidade de haver apoio para a área das artes, uma das mais sensíveis que existem. Assim compreendo porque os engenheiros trabalham com as pontes, os médicos com a saúde, os juristas com as leis e nós os artistas trabalhamos com a emoção que nos dá a tranquilidade, equilibrando o modus vivendi de um colectivo.

Nos últimos anos tenho-me sentido bastante estupefacto, daí ter produzido a mostra “Não matem a cultura”, porque gostaria que se fizesse alguma revisão à lei de protecção cultural. Por exemplo, o artigo 9 do Código de IVA isenta o artista de pagar o Imposto sobre o Valor Acrescentado, condicionando-lhe a abdicar dos (seus) direitos autorais.

Isto significa que, por exemplo, tendo abdicado dos direitos em relação aos murais que criei em Songo, se alguém quiser acrescentar (ou retirar) algo nessa obra pode fazê-lo como quiser – afinal possui direitos sobre a criação. E eu não poderei reclamar, porque a lei o protege. Nesse sentido, eles podem multiplicar, fazendo cartazes, distorcer a obra, como quiserem porque ela já não me pertence.

Se tu consegues transmitir todos os ensinamentos que recebeste da sociedade – ao longo da vida – ao homem novo, és um homem de carácter. Se não consegues fazer isso, és de gema.

Portanto, tendo em conta que o que eles estão a fazer não se faz, porque revela uma grande insensibilidade, criei a obra “Não matem a cultura”, a fim de lhes recordar da necessidade de reverem as leis desse sector. Por exemplo, a nossa Lei do Mecenato é bastante obsoleta – e ninguém a aplica. Já naquela época, há oito anos, era altura de se fazer uma lei de incentivo à cultura, o que não aconteceu. Por isso, a cultura passou a ser a última de todas as prioridades do país.

Em contra-senso, quando se precisa de fazer campanhas eleitorais ou de se angariar fundos monetários vai-se pedir os quadros de Naguib para vendê-los. Bastas vezes chamam-se os músicos para cantar em nome de movimentos sociais em que se argumenta que não se tem dinheiro para assegurar o seu financiamento. Ou seja, quando eles precisam de nós usam-nos, mas quando é tempo de fazer coisas que nos beneficiam, abandonam-nos.

Não estou a pedir que andem com os artistas ao colo, mas é necessário que se chamem os criadores para juntos analisarmos a lei e ver que pontos nos prejudicam e quais são os que nos beneficiam. Não faz sentido que se estejam a criar muitos ministérios e empresas novas e não haja nenhuma legislação que obrigue tais organizações a consumir os produtos Made In Mozambique, a coisa original que temos.

Porque é que os artistas hoje têm dificuldades em vender as suas obras? Por exemplo, eu estou a montar o meu atelier na África do Sul, para vender as obras em Londres, porque no meu país não consigo. Qual é a necessidade de se fazer isso? Aqui há espaço para grandes empreendimentos económicos e não há lugar para a cultura? E não há ninguém que pensa na necessidade de se fazer uma lei eficaz para o sector da cultura – nem que seja para obrigar cada empresa a consumir, por ano, pelo menos três ou quatro quadros, uma escultura e o nosso artesanato.

@Verdade: *Desde que fez o grito “Não matem a cultura” até os dias actuais, não lhe foi contactado a fim de se ter alguma assessoria?*

Naguib: Não! Não existe sensibilização para as artes em Moçambique.

Uma situação revoltante

@Verdade: *Sabemos que, para certos povos, as tatuagens servem para comunicar alguns hábitos e rituais. Nesta mostra Tatuagens d'Alma, cujas obras expõe no Museu Nacional de Arte, de que é que Naguib nos fala?*

Naguib: Tatuagens d'Alma é uma exposição que eu preparei com certa tristeza na alma. Portanto, os acontecimentos que, nos últimos anos, me entristeceram estão aqui expostos. Fiquei tatuado de diversas formas no meu espírito. Por exemplo, sempre vivemos e fomos educados segundo princípios sobre as quais ninguém me avisou de que foram mudadas. Eu fui solidário com a luta do Zimbabwe e contra o apartheid. Durante a nossa criação, nessa altura, juntos passámos fome e lutámos pela liberdade. No entanto, sem

Plateia

que alguém me tenha avisado sobre a mudança da realidade, hoje estou a ver um monte de situações contrárias.

É um facto que o Governo fez muitas infra-estruturas no país. Mas, também é irrecusável que o Estado se esqueceu da infra-estrutura fundamental. Para mim, a maior e mais importante infra-estrutura que o país tem é a criança. Não consigo perceber como é que um país em que 52 por cento da sua população são constituídos por crianças admite que 43 por cento vivam numa situação de subnutrição crónica.

Essa realidade ficou muito tatuada na minha alma, de forma intrigante porque embora nós tenhamos lutado, durante muitos anos, contra o apartheid, actualmente, em Moçambique fala-se de moçambicano de gema. O que é isso? O que é um moçambicano de gema? Quer dizer, existem moçambicanos de primeira, de segunda, moçambicanos – como se fala na Imprensa – de origem asiática? Moçambicanos do norte? Moçambicanos macua? Qual é a razão de se dividir um país que durante a luta de libertação nacional combateu em prol da unidade nacional? Vamos perigar a unidade nacional. Que discurso é este que está a ocupar o nosso dia-a-dia?

@Verdade: *Estas pombas pretas, assassinadas, perante a indiferença das demais, estarão a ilustrar esta realidade?*

Naguib: Não consigo perceber porque é que, durante 16 anos, o país esteve mergulhado numa guerra sangrenta, em que morreram milhares de pessoas. Vivemos em paz há 20 anos, no entanto, novamente, permite-se que haja moçambicanos a sucumbir vítimas de AKMs. Houve pessoas que morreram, quando os outros levaram um ano e meio a entrarem em consenso em relação ao cessar-fogo. Agora surgem-nos – os belicistas – e apresentam-se ao povo como se fossem um troféu. Depois de todas as pessoas que morreram no centro do país, vai-se pedir votos às viúvas cujos maridos pereceram sem razão nenhuma. Os órfãos agora devem votar neles? É por isso que a minha pomba chora. Portanto, o facto de não veres lágrimas nos meus olhos não significa que eu não esteja a chorar. Nada me alegra. Não estou em nenhuma situação feliz.

Vou levar esta história para fora de Moçambique, por uma simples razão: Por volta de 1970, quando a minha geração começou a dedicar-se às artes se deparou com um grande problema – o que deveria pintar? Pertencemos a uma geração urbana, de tal sorte que quando vimos os outros artistas plásticos – Malangatana, Mankew, por exemplo – que já pintavam temas como o colonialismo, os ritos de iniciação e a feitiçaria entre outros que não conhecíamos, ficámos sem saber que assuntos abordar na nossa criação. E se nós quiséssemos trabalhar tais tópicos estaríamos a ser falsos porque esse não era o nosso mundo. No entanto, também não poderíamos gerar obras baseadas no realismo socialista muito menos na pintura europeia que não tinha nada a ver connosco.



Então, nessa altura em que éramos uma juventude de 20 e poucos anos, pensámos que a solução era ir ao estrangeiro estudar arte. Entretanto, por várias vezes, eu estive com o Presidente Samora Machel a quem solicitei uma bolsa de estudos. Ele perguntou-me: 'Naguib, tu queres ir estudar para pintar o que?' Fiquei sem resposta, de tal sorte que ele acabou por sugerir-me que fosse a Tete, a minha terra natal, recolher histórias e ouvir provérbios locais. Ele queria que eu escutasse o povo, a maior biblioteca do conhecimento, de quem se pode aprender muito sobre a vida.

Fui a Tete e fiquei três meses a investigar. Enchi cadernos e cadernos de apontamentos. Quando voltei, comecei a pintar e nunca mais tive dificuldades na minha vida em criar obras, porque, sempre que enfrento algum obstáculo, converso com as pessoas cujas alegrias, tristezas, ilusões e desilusões constituem a matéria-prima do meu trabalho.

O ensinamento que tive de Samora Machel e da Frelimo contribuíram para a formação da minha carreira, ao longo dos últimos



Houve pessoas que morreram, quando os outros levaram um ano e meio a entrarem em consenso em relação ao cessar-fogo. Agora surgem-nos – os belicistas – e apresentam-se ao povo como se fossem um troféu.

38 anos. Neste momento, não tenho condições para pintar algo diferente daquilo que vejo.

@Verdade: *Se por um lado temos uma pomba preta que chora, por outro, temos a branca com um coração visível. Seria correcto inferir que esta segunda representa o desejo de um futuro risonho para as novas gerações?*

Naguib: É uma saída porque o uso abusivo da pomba não funciona. Para se falar da paz tem de se estar em paz. As palavras não devem estar dissociadas do sentimento. Quando dizemos que queremos a paz, essa sentença deve estar associada ao sentimento e à emoção da vontade de viver num ambiente pacífico.

Se alguém afirma que quer a paz enquanto não a quer – está a ser falso e ridículo. Parafraseando uma pessoa cujo nome não me lembro, nós já aprendemos a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas ainda não aprendemos a difícil habilidade de viver como irmãos. Temos de aprender a respeitar o espaço alheio e as oportunidades de criação que cada um tem.

Homem de gema

@Verdade: *Revelou a sua preocupação em relação à situação da criança moçambicana que padece da subnutrição. Esta postura estará associada ao facto de ser avô, pai ou ter sido criança?*

Naguib: De facto, fui criança, sou pai e avô. Quando viajo pelo país – nas províncias e nos distritos e aldeias – vejo uma situação deplorável da nossa criança, o que não faz sentido nenhum, muito em particular porque estamos independentes há 39 anos e 20 anos da paz.

Fui a uma lixeira em Joanesburgo, onde apanhei carrinhas de crianças que – depois de um trabalho artístico – expus nesta mostra. O objectivo é dizer às pessoas que a posse daquele bem não deve ser um luxo, mas um direito básico da criança. É por aí que nós devemos agir. Por exemplo, eu quero pedir ao meu candidato à Presidência da República, Filipe Jacinto Nyusi, para garantir o pequeno-almoço e o almoço a toda a criança no país.

Todas as crianças, de manhã, têm de ter direito a um copo de leite e um pedaço de pão. Ao



meio-dia, a criança tem de ter almoço. Se isso acontecer, a atenção nas aulas será maior. Nenhuma criança irá abandonar a escola porque, desta vez, será um lugar que tem comida. Sem bolsa alimentar para as crianças, nós não vamos a lugar nenhum e, daqui a 20 anos, teremos um povo bastante carente de inteligência, porque a subnutrição afecta os neurónios dos petizes. E porque daqui a 20 terei 80 anos de idade, não quero chegar a essa faixa etária e ver crianças subnutridas intelectualmente. Portanto, é fundamental que se desenvolva essa grande infra-estrutura moçambicana que é a criança, sob pena de não termos país.

@Verdade: *Tem sido tradição nas suas obras a homenagem de escritores como, por exemplo, José Craveirinha. Nestas Tatuagens d'Alma há algum escriba a ser reverenciado?*

Naguib: Eu fiz um livro gigante, com 10 páginas, cujo título é Constituição da República. A sua estrutura está dividida em três áreas – arte, liderança e política – em que inseri as frases de diversas personalidades do mundo que me agradaram.

@Verdade: *Porque é que escolheu a pomba para revelar aquilo que está tatuado na sua alma?*

Naguib: A pomba é um símbolo internacional decretado pelas Nações Unidas para representar a paz. De qualquer modo, não é só a pomba que está tatuada em mim. Temos

o Made In Mozambique, a Constituição da República, as hostilidades militares recém-terminadas, a situação das comunidades expatriadas das regiões onde se ergueram investimentos económicos, bem como o homem de gema. Portanto, eu faço esta exposição não como uma forma de crítica mas de apelo para se reflectir sobre a nossa realidade.

Para mim, a pessoa que se considera de raça pura, de raça de gema, é um incompetente, egoísta e prepotente porque se quer servir da sua cor para se impor numa sociedade que precisa da intelectualidade, de gente sábia e inteligente. E ele, como não é inteligente, usa a cor da pele para se impor. E quando começa o racismo, o acto seguinte é o tribalismo e a desintegração do país. Tivemos crises no mundo que nem vale a pena lembrar. Já tivemos Adolfo Hitler a dizimar os judeus, o grupo que actualmente faz o mesmo com os palestinos, os hutus e tutsis mataram-se entre si – será que é isso o que queremos para o nosso país?

Quando eu estiver com o candidato da Frelimo, vou pedir-lhe para criar leis contra o racismo e o tribalismo. Todo o indivíduo que é tribalista tem de ser preso. Eu não estou a pedir uma coisa estranha porque na África do Sul, qualquer atitude racista é condenável com direito a prisão. No Brasil, qualquer comportamento discriminatório em relação à raça, à tribo, à orientação sexual, dá cadeia.

Somos um único país e um único povo – já não há minorias. Então, como dizer que eu sou um moçambicano de origem asiática, a minha mulher é de raça diferente da minha, mas eu não consigo vê-la como negra. Porque o nosso filho é a mistura de nós os dois.

@Verdade: *A sua mostra é, em certa medida, dedicada à criança. Que mensagem tem*

para esta camada social?

Naguib: O futuro está nas mãos das crianças e, se assim for, nós temos de ter a humildade de servi-las. Hoje, elas é que precisam de nós mas amanhã são elas quem cuidarão de nós. Como disse, no princípio da conversa, eu recebi muito da sociedade – agora estou a retribuir. Se consegues transmitir todos os ensinamentos que recebeste da sociedade – ao longo da vida – ao homem novo, és um homem de carácter. Se não consegues fazer isso, és de gema.

**Entrevista conduzida e gentilmente cedida ao @Verdade pelo jornalista cultural moçambicano, Ouri Pota.*

É possível o mundo tornar-se um playground?



Os jovens moçambicanos Osvaldo Isabel, Daniel Manguê e Julieta Victor, da Associação Cultural Ximbitana, seleccionados em Março – no âmbito do projecto *The World Is Our Playground* envolvendo duas colectividades artísticas de Moçambique e Dinamarca – partiram na sexta-feira, 12 de Setembro, com destino a Copenhaga, onde, a par dos actores Dativo José, do Teatro Mahamba, Layla Mollerup e Dorte Wium, da companhia dinamarquesa TeaterKunst, irão ministrar uma série de workshops sobre os direitos da criança. Saiba a seguir como a ideia nasceu...

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Como se costuma dizer na gíria popular – promessa é dívida. E os artistas Dativo José, Layla Mollerup e Dorte Wium, autores do projecto *The World Is Our Playground* – já considerados, nestas páginas, três “loucos” em Maputo – cumpriram a sua.

Layla Mollerup, de origem brasileira, e a dinamarquesa Dorte Wium trabalham juntas no sector das artes há 10 anos. Elas são colaboradoras da companhia artística da Dinamarca TeaterKunst, a partir da qual, com o apoio do Centre for Culture and Development, CKU, criaram a iniciativa *The World Is Our Playground* com o intuito de (envolvendo as crianças para a criação de um mundo melhor) transporem as barreiras que existem entre as pessoas em várias dimensões.

Depois de um *casting*, realizado em Março, em Maputo, estes três artistas de nacionalidades diferentes apuraram Osvaldo Isabel e Daniel Manguê, ambos de 18 anos de idade, e Julieta Victor de 15, por terem revelado qualidades que os tornam particulares, habilitando-os a interagir com pessoas da sua faixa etária, na Dinamarca, para intercambiar experiências e pontos de vista sobre os direitos humanos da crianças.

O que se fará

Dativo José é actor, docente e músico e Layla Mollerup e Dorte Wium são produtoras criativas. No entanto, o teatro, como forma de arte, é o elemento comum mais visível no seio da equipa. De todos os modos, referir as razões que moveram estas duas artistas a deslocarem-se a Maputo, em Março último, é fundamental para se compreender o programa *The Word Is Our Playground*. Além do mais, é esta a iniciativa que possibilitou algum conhecimento entre os artistas.

“Como o nosso foco é trabalhar internacionalmente, a nossa colaboração com o Dativo José resulta de uma pesquisa que se baseia na grande vontade que o TeaterKunst tem de actuar com artistas de países africanos”, explicava, na altura, Layla Mollerup. E é simbólico o pensamento desta actriz porque a acção de pessoas adultas – quando positiva e apreciada pela pequenada – pode influenciar favoravelmente a formação das suas personalidades.

Portanto, o foco do *The World Is Our Playground*, um intercâmbio cultural entre Moçambique, Dinamarca e, em certo sentido, o Brasil porque Layla é brasileira, tem a ver com a disseminação dos direitos humanos das crianças no seio dessa camada social. Para o efeito, empregar-se-ão, entre outras técnicas, os jogos dramáticos. “Queremos perceber como as crianças lidam com a questão dos direitos humanos e/ou direitos da criança. Quais são os problemas que existem em relação a este assunto? Como é que os seus direitos são tratados aqui? E quais são as suas reacções? Como é que esse trabalho será apresentado às crianças dinamarquesas e como elas irão lidar com este jogo?”

Seguindo o mesmo raciocínio, Dorte Wium explica que “um

dos motivos que inspira o nosso trabalho é a necessidade de informar, de uma maneira artística, sobre os problemas sociais e raciais atinentes aos direitos humanos das crianças. Por essa razão, a meta é explorar as vantagens que podem surgir da interacção entre as crianças moçambicanas e dinamarquesas para ambas as culturas”.

Usando, essencialmente, uma técnica teatral baseada em jogos, os aspectos do comportamento infantil que esses artistas pretendem compreender são sublimados. Não é obra do acaso que, acredita-se, o seu domínio por parte da pequenada melhora, em grande medida, a sua qualidade de vida em vários quadrantes.

Um playground

Como é evidente, a ideia que enforma o projecto *The World Is Our Playground* tem em foco um anseio humanista e humanitário – a possibilidade de a terra, no seu todo, ser um lar no pleno sentido da palavra. Um lugar onde as pessoas se sentem seguras para criar, brincar, sonhar, correr atrás dos seus sonhos e ser felizes.

No entanto, quando se fala, por exemplo, da necessidade de se salvaguardar um direito, depreende-se, à partida, que o mesmo pode ser violado. E no caso dos direitos da criança – a nossa experiência cidadina mostra-nos que – nem vale a pena ignorar as falhas que se cometem ante a necessidade de prezá-los.

O comentário de Layla mostra que nem aqui nem noutra lugar o mundo é um mar de rosas: “Gostaríamos de perceber até que ponto as crianças dinamarquesas (o sentido inverso é válido) se reconhecem como tais, em relação às moçambicanas. Será que nós, os homens, somos todos iguais? Que dificuldades enfrentamos? Como lidamos com elas? Quando alguém abusa de mim, o que faço? Como reajo? A quem recorro? Que mecanismos existem – em Moçambique ou na Dinamarca – para me proteger? Esses são focos que, artisticamente, nós gostaríamos de perceber como é que irão decorrer quando as crianças se reunirem”.

Uma viagem para conhecer

Se por um lado, tanto Layla como Dorte têm informação suficiente sobre o tópico direitos da criança, na realidade dinamarquesa, por outro, já não se pode dizer o mesmo em relação à situação de Moçambique. É nesse sentido que a sua vinda, em Março, a Maputo, também tinha o objectivo de explorar essa informação aqui, tendo sido por isso que não se fez uma pesquisa prévia através dos recursos disponíveis.

“Na verdade, nós temos muita informação acerca dos problemas sociais, sobretudo o tema dos direitos humanos da criança, na Dinamarca. Sobre Moçambique não sabemos absolutamente nada. Inclusive, por essa razão, a nossa viagem tem o objectivo de materializar uma pesquisa sobre estes assuntos. Mas começar o trabalho de zero, sem nenhum conhecimento, também é uma metodologia”, diz Layla.

Roturas necessárias

Analisado a partir do seu conceito, depreende-se que o projecto *The World Is Our Playground* propõe a necessidade de haver algumas rupturas em relação a alguns modelos e paradigmas dos relacionamentos humanos. Mas, qual é a motivação para este proceder? Que objectivos se pretendem atingir?

“Queremos criar um projecto capaz de, à escala internacional, quebrar as barreiras que possam existir entre as pessoas, a fim de que as crianças dinamarquesas cresçam internacionalmente, porque, neste momento, elas viajam muito, mas não têm a noção do que acontece no mundo”, explica Dorte Wium.

Por sua vez, Layla Mollerup assegura que “uma das metas que nós queremos atingir é que as crianças das nações envolvidas no projecto se tornem amigas, desenvolvendo uma relação que – mesmo que o programa termine – se pode materializar e possa ser perpetuada através das redes sociais e de outras formas possíveis”.

Enfim, a possibilidade de transformar o mundo numa espécie de playground – como Dativo José, Layla Mollerup e Dorte Wium pretendem fazer com a sua iniciativa – é uma utopia em que vale a pena apostar. Todas as formas e pensamentos possíveis nesse sentido são uma mais-valia.

Wachala: Uma dança de intervenção social

No período colonial, a dança Wachala era usada pelos habitantes do povoado de Mucocola, no distrito de Muecate, província de Nampula, para expressar a sua revolta contra os portugueses. Presentemente, aquela manifestação cultural continua a ser revitalizada e é utilizada para se fazer crítica social.

Texto & Foto: Virgílio Dêgua

Foi mercê de um convite efectuado pelo líder comunitário do povoado em alusão, o régulo Aiúba Saide, que o @Verdade visitou Mucocola. A intenção daquela entidade era mostrar as variedades culturais predominantes naquele ponto do país. No entanto, a nossa equipa de reportagem deparou com a dança Wachala, um movimento cultural dos escravos, na era colonial.

Naquela época, a dança era praticada durante os trabalhos forçados e não só, e utilizavam, também, para contar aos mais jovens e às suas famílias sobre o sofrimento vivido durante a escravatura, pois não tinham espaço sequer para reclamarem junto aos protagonistas daquela acção macabra, devido ao tratamento desumano a que eram sujeitos.

O povoado de Mucocola localiza-se a sensivelmente cinco quilómetros da vila sede do distrito de Muecate, que dista 85 quilómetros da cidade de Nampula. É nesse ponto do país onde encontrámos o grupo cultural denominado Wachala, curiosamente o nome da dança a que nos referimos.

Composta por sete membros, dentre os quais quatro dançarinos e três batuqueiros, a colectividade foi recriada no pretérito ano de 2013, por José Mualemona, de 53 anos de idade, e natural daquela circunscrição geográfica.

Para tripudiar aquela variedade cultural, é prudente dominar-se algumas técnicas tradicionais, que consistem na combinação das vozes com os passos da dança, assim como o próprio corpo.

Porém, à semelhança dos ancestrais, os dançarinos rasgam a sua vestimenta e usam saias de palhas de palmeiras e chacachas (um instrumento tradicional utilizado para produzir sons) amarradas às pernas para animar a dança.

Mualemona explicou que não existe um período predefinido para se praticar aquela variedade cultural, uma vez que os ancestrais trabalhavam quase todos os dias. “Não há necessidade de se definir um espaço de tempo para praticar Wachala, pois os nossos avós não descansavam”, afirmou.

As novas abordagens do Wachala

Actualmente, dançar Wachala já não é sinónimo de estar cansado de ser escravo, mas sim um mecanismo de ensino e restabelecimento dos valores morais perdidos ou em vias de extinção.

Plateia

De acordo com José Mualemona, a dança é usada para explicar à sociedade, sobretudo à camada jovem e aos adolescentes, sobre a necessidade de se respeitar os direitos humanos, o amor ao próximo, e, não menos importante, o valor da paz.

Para Mualemona, a sociedade está a perder os seus princípios e tende a ser engolida pela globalização, razão pela qual surgiu a indispensabilidade de se revitalizar a dança Wachala.

“Durante as nossas actuações, procuramos abordar um pouco de tudo o que acontece no dia-a-dia do nosso povoado, sem esquecer os assuntos relacionados com a saúde, destacando os benefícios do uso do preservativo no âmbito da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da higiene pessoal assim como colectiva”, explicou.

De acordo com o nosso interlocutor, o Wachala tem um papel importante na formação dos adolescentes durante os ritos de iniciação, pois serve, também, para dotar a sociedade de conhecimentos sólidos sobre as tendências e formas de vida na sociedade.

A dança também aborda assuntos relacionados com o modelo de convivência matrimonial, protestando contra a situação da violência doméstica. “Antigamente, era raro um cidadão bater na sua mulher tal como acontece hoje em dia. Naquela altura, os casais sentavam-se para discutir os assuntos que desestabilizavam a convivência nos seus respectivos lares. Nós pretendemos desta maneira, também, trazer de volta o valor e o significado do casamento no seio das pessoas que vivem maritalmente”, repisou Mualemona.

“Não é fácil revitalizar a dança Wachala”

Na opinião do representante do agrupamento, não é fácil manter a colectividade, pois o conjunto depara com várias dificuldades, dentre as quais a falta de meios materiais como batuques, apitos e financiamento para suprir as despesas do conjunto.



Por um lado, Mualemona apontou a fraca adesão de jovens ao grupo como uma das situações que põem em causa o futuro daquela dança, uma vez que o legado deve ser passado de geração para geração. Por outro, aquele representante sublinhou que há pouca contribuição por parte das entidades que gerem eventos culturais naquela circunscrição geográfica.

“Wachala é nossa fonte de vida e rendimento”

Os membros do ajuntamento Wachala dizem-se felizes pelo facto de terem realizado os seus sonhos, nomeadamente revitalizar a dança, ganhar espaço no seio da juventude local e aconselhar as pessoas por via do canto e da dança. Contudo, os mesmos afirmam que aquele género cultural é a sua fonte de vida.

Por outro lado, é, também, fonte de rendimento uma vez que, às vezes, durante as suas actuações têm ganho algum dinheiro para garantirem o sustento das suas famílias, embora não seja sempre.

Segundo aqueles músicos, de certo modo, as actividades culturais no distrito de Muecate não são movimentadas de forma contínua, e os artistas vivem entregues à sua sorte e só são lembrados em caso de alguma visita de um membro sénior do Estado ou quando se trata do aniversário da vila ou do povoado.

“Pretendemos deixar o legado nas mãos dos nossos descendentes”

Segundo José Mualemona, o agrupamento pretende formar os mais novos para não deixarem a dança extinguir-se. A ideia surge devido ao facto de a Wachala ser uma dança herdada dos ancestrais e foi passando de geração em geração e, portanto, espera-se, com essa acção, que os seus netos não percam a linha cultural dos seus progenitores.

Na opinião daquele líder do conjunto, as manifestações culturais são mais importantes para o reconhecimento dos feitos de um determinado povo e a única forma de se valorizar a sua existência, pois trata-se de uma identidade e não de um simples acto contemporâneo.

Nampula conta com uma escola de música

A cidade d Nampula tem registado, nos últimos anos, o surgimento de novos talentos, sobretudo da música macua. Porém, a falta de domínio dos instrumentos musicais retira a qualidade dos ritmos locais. Entretanto, um grupo de jovens decidiu criar uma escola de música para, entre vários objectivos, revolucionar a arte a nível da província de Nampula e da região norte de Moçambique.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

Trata-se, na verdade, de uma iniciativa que visa, essencialmente, melhorar a qualidade dos ritmos. Winnie Muhimua, mentora do projecto está, efectivamente, impressionada com a forma como o povo apadrinha a cultura moçambicana, sobretudo, a macua, preservando a ancestralidade tradicional.

Mas ela lamenta o facto de os artistas não estarem a empreender esforços no sentido de acrescer qualidade às suas criações. Segundo Muhimua, grande parte dos músicos que a província de Nampula tem surgido ao acaso no mundo da música. “Muitos deles não sabem tocar sequer um instrumento musical”, considera, apontando o dedo para os consumidores que não exigem qualidade.

A culpa também recai sobre o surgimento das tecnologias, sobretudo o computador, que criou preguiça no seio dos cantores. Os produtores e os editores também têm aparentemente o seu trabalho facilitado. A nossa interlocutora entende que os instrumentos musicais estão, paulatinamente, a ser descartados.

“A nova geração nasceu com esse vírus de desprezar os instrumentos de música; por isso, eles abraçam a carreira sem o mínimo de instrução sobre como se faz o trabalho”, disse.

A mentora da iniciativa de criação de uma escola de música em Nampula reagiu, intrinsecamente, para mudar essa realidade. Tal como sugere o próprio lema da instituição “Wiipa ni woopa sana”, que traduzido para português significa “Cantar e tocar bem”, o estabelecimento de ensino pretende potenciar as crianças com inclinação para a mundo da música para no futuro desenvolverem a actividade sem qualquer problema, no que diz respeito ao uso dos instrumentos musicais.

“Mas é importante que os pais e encarregados de educação



estejam consciencializados”, vincou Muhimua, para quem o espírito de preservar o uso dos instrumentos musicais deve ser cultivado muito cedo.

A nossa interlocutora, que já passou pela Escola Nacional de Música na capital do país, afirmou que a iniciativa visa, essencialmente, cortar o mal pela raiz, porque muitos artistas caem de pára-quadras no mundo de música.

Neste momento, estão a ser feitos contactos com os músicos mais experientes e artistas tradicionais para, além de criar? interesses no uso dos instrumentos musicais, ajudarem a promover a cultura local. “A música macua é a nossa biblioteca. Iremos usá-la como nossa base e desenvolver o resto das actividades”, disse.

Para Winnie Muhimua, a falta de domínio no uso dos instrumentos faz com que muitos artistas passem vergonha nos palcos, porque o sistema play-back cria dificuldades nas suas actuações, além de que a voz fica, totalmente, distorcida.

Pirataria: A culpa é dos artistas

Sobre a problemática da pirataria, situação que cresce no seio da classe dos músicos, a mentora da Escola de Música foi cautelosa ao afirmar que, além da falta de vontade política de acabar com o problema, os próprios artistas tornam-se culpados pelo facto de não se profissionalizarem.

Segundo a nossa entrevistada, não é intenção dos músicos tornarem-se ricos pelos seus feitos, mas é doloroso ver um trabalho artístico a ser comercializado como se de banana se

tratasse. Na verdade, segundo Winnie Muhimua, os artistas pecam pelo facto de estarem preocupados em cantar e espalhar as suas melodias alegadamente para serem conhecidos pelo público.

“Estamos perante uma situação em que alguém decide cantar e, num piscar de olhos, quer ser chamado artista sem o mínimo de profissionalismo. Há mais interesse pela fama e não pela dignidade”, afirmou.

Alguns professores da Escola de Música de Nampula entendem que a falta de formação profissional é a maior lacuna no seio dos artistas, porque deviam ter em conta, antes de tudo, o sacrifício que fizeram para materializarem o sonho de serem músicos e as respectivas despesas necessárias na preparação, publicidade e no lançamento da imagem do artista.

Num outro desenvolvimento, Muhimua atira a culpa para as entidades responsáveis pelo sector da cultura no país que devem garantir a fiscalização para desencorajarem a prática de venda de discos contrafeitos. Há vezes em que antes de se proceder ao lançamento oficial de uma determinada música, o público já está a usufruir da mesma.

Escola de “loucos”

Além de todas as dificuldades enfrentadas, relacionadas com os aspectos burocráticos a nível das instituições responsáveis pela legalização de projectos culturais, os mentores da Escola de Música de Nampula afirmam ter sido vítimas de críticas desencorajadoras por parte de pessoas próximas.

“Algumas pessoas, a dado momento, chamaram-nos loucos pelo facto de criarmos um projecto que visa, essencialmente, promover a aprendizagem das técnicas de uso de instrumentos musicais”, disse.

Na verdade, segundo os mentores da escola, houve atrevimento. Mas valeu a pena, porque, apesar de todas as barreiras, a iniciativa está a ser materializada, pois as limitações encaras na altura da oficialização foram já ultrapassadas.

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

Por volta de 1600/1700, em alguns países da Europa, o palácio real era o paradigma do que era a falta de higiene que imperava na época, senão vejamos: No quarto do rei não havia casa de banho, escova de dentes, perfumes e papel higiênico, e os excrementos eram despejados pelas janelas. Mesmo no Inverno, as pessoas tinham necessidade de ter alguém à sua volta a abanar, uma vez que exalavam mau cheiro. Os banhos, que só começavam a ter lugar a partir dos meses de Maio e Junho, eram tomados numa enorme e única tina, cheia de água quente, e o chefe de família tinha o privilégio de ser o primeiro. Depois seguiam-se os homens da família, por ordem de idade, as mulheres, também obedecendo ao mesmo critério e, por fim, as crianças, com a água completamente suja, e em que se podia “perdê-las”, daí a expressão “Don’t throw away the baby with the bath water”, o que significa “Não deites fora o bebé com a água do banho”.

PENSAMENTOS...

- Quem se casa quer casa, longe da casa onde se casa.
- O castigo tarda, mas não falha.
- Nada mais hábil que a conduta irrepreensível.
- Antes de conhecer, nem louvar nem ofender.
- Consciência tranquila é bom travesseiro.
- Saber esperar ajuda a conseguir.
- Onde falta o conselho o tempo dá o remédio.
- Nem sempre quem vence convence.

SAIBA QUE...

Na Antiguidade, os gregos e romanos classificavam como arte a pintura, a escultura, a oratória, o teatro, a poesia, a música e a dança. Mas foi no século XVIII que as manifestações criativas foram estudadas e classificadas em dois grupos: as belas artes e as belas letras. As belas artes eram seis, nomeadamente

a arquitectura, a escultura, a pintura, a gravura, a música e a coreografia. Das belas letras faziam parte a gramática, a eloquência, a poesia e a literatura. Quando o cinema surgiu, em 1895, inventado pelos irmãos Lumière, foi classificado como arte e ganhou o rótulo de “sétima arte”.

NESTA SOPA DE PALAVRAS DESCUBRA AS CAPITALS DOS SEGUINTES PAÍSES - SOLUÇÃO

Albânia · Azerbaijão · Baamas · Benin · Burkina Faso · Eritreia · Islândia

B	Z	C	B	E	F	H	A	S	T	I	R	A	N	A	Q	U	E	X	W	D	J	K	L	B	A	P	D	M	G
V	M	O	J	K	Y	T	D	A	G	E	O	A	B	P	R	E	C	I	S	A	F	G	Q	S	P	B	A	C	U
N	A	S	S	A	U	X	O	I	H	P	R	E	S	E	R	V	A	T	Y	R	B	R	O	K	O	V	D	K	P
R	U	G	Q	S	E	T	E	T	V	D	B	K	C	V	C	O	T	O	N	U	R	U	C	J	X	R	O	H	W
A	Z	U	A	G	A	D	U	G	U	W	A	U	T	A	R	Q	U	I	A	S	T	R	S	W	T	J	E	R	D
V	C	S	T	E	F	S	H	R	C	O	N	Q	U	I	S	T	A	D	A	J	D	E	Q	A	S	M	A	R	A
T	E	T	R	E	I	Q	U	I	A	V	I	Q	U	E	C	J	D	E	F	L	O	S	E	T	V	D	B	K	t

RIR É SAÚDE

Num avião movido a hélices, cheio de passageiros brancos, vai um africano. No meio da viagem, diz este, muito contente com a sua descoberta:
- O branco é muito estúpido! Com um calor destes, e tem a ventoinha ligada do lado de fora do avião!

Perguntaram a um moçambicano que tinha três mulheres de qual delas gostava mais. A resposta veio rápida e breve:
- A primeira, porque faz trabalhar as outras duas.

No combóio, a senhora começa a gritar:
- Ladrão! Ladrão! Roubou-me o porta-moedas!
As pessoas tentam ajudar, e uma delas pergunta-lhe:
- Mas onde tinha o porta-moedas?
- Aqui - diz a senhora, metendo a mão entre a blusa e o seio.
- Então e a senhora não sentiu o ladrão meter aí a mão?
- Eu senti. Mas pensei que era com boa intenção.

Um homem vai subindo a escadaria do Santuário e vê a rebolar, escadas abaixo, uma mulherzinha. Desvia-se para o lado, e ela passa a rolar. Um outro, que viu aquilo, diz-lhe:
- Francamente! Você não podia ter agarrado essa pobre mulher?!
Responde o primeiro:
- Eu sabia lá se era alguma promessa...

- Quero 25 meticais de carne de bife.
- O senhor não está bom! Vinte e cinco meticais de bife são uma insignificância... Já ontem esteve cá com a mesma conversa! Para que são 25 meticais de bife?
- São para a minha mulher pôr no mealheiro. Quando tiver o suficiente, parte o mealheiro e faz-me um bife.

Um novo-rico foi ao teatro. Quando chegou, o concerto já tinha começado.
- Que estão a tocar?
- A Nona Sinfonia de Beethoven!
- Credo! Já a nona? Nunca pensei que chegaria tão atrasado!

HORÓSCOPO - Previsão de 19.09 a 25.09



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Evite despesas desnecessárias, caso contrário, poderá sentir algumas dificuldades. Para o fim da semana será de esperar uma ligeira melhoria que estará relacionada com resultados de ordem profissional.

Sentimental: Mais do que nunca deverá dar mais atenção ao seu par. Se o fizer, os resultados não se farão esperar. Pessoas estranhas aos seus relacionamentos sentimentais tentarão criar-lhe um ambiente de desarmonia. Seja sereno nas suas análises.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Poderá verificar-se neste período o início de uma melhoria financeira que lhe dará a força que há muito necessitava. No entanto, deverá evitar os gastos excessivos. Deixe primeiro que a sua situação económica se consolide.

Sentimental: Este aspeto vai passar por um bom momento que fará com que sinta a sua vida bem mais preenchida. Tenha presente que o seu par pode sentir carências para as quais não está sensibilizado. Através de um diálogo aberto e leal muita coisa poderá mudar para melhor.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Será aconselhável contenção nas despesas. As dificuldades que este aspeto apresenta deverão ser alvo de toda a sua atenção. Não se encontram favorecidas as iniciativas que passem por jogos ou investimentos, sejam de alto ou baixo risco.

Sentimental: Durante esta semana poderá encontrar a força necessária para ultrapassar questões que lhe desagradam. Por outro lado, o seu par, poderá ser um apoio muito forte para tomar decisões em que a coragem lhe tem faltado.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus capitais e aguardar que este período, menos positivo, termine.

Sentimental: O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Questões de dinheiro continuam a ser o seu ponto fraco. Deve usar toda a sua força e coragem para ultrapassar esta situação. Compromissos antigos poderão criar-lhe uma situação um pouco delicada.

Sentimental: Alguma rotina no seu relacionamento não significa que as coisas estejam mal. No entanto, alguma imaginação será necessária e salutar. Não alimente questões em que a confusão seja uma consante.



leão

22 de Julho a 22 de A

Finanças: Questões de ordem financeira não deverão criar grandes problemas, serão caracterizados pela estabilidade. No entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e evite qualquer aplicação de capital.

Sentimental: A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que, embora não justificadas, poderão criar algumas contrariedades.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças - Entradas de dinheiro poderão brevemente ser uma realidade que não devem constituir motivo para abrandar o seu ritmo de trabalho, antes pelo contrário. Aproveite esta boa fase para rentabilizar melhor os seus capitais.

Sentimental - Dificuldades de diversa ordem poderão caracterizar as relações sentimentais dos nativos do Escorpião. O diálogo e o compartilhar do dia-a-dia será uma grande ajuda para ambos. A má influência de terceiros poderá constituir um fator desestabilizador.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: A tendência deste aspeto requer uma atenção e cuidado muito especial. Poderá ser confrontado com uma situação imprevista que lhe criará dificuldades acrescidas.

Sentimental: Carências de vária ordem nos relacionamentos de ordem sentimental poderão criar situações muito melindrosas e que se não forem bem geridas e esclarecidas poderão chegar a situações de rutura.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Questões de dinheiro continuam a ser o seu ponto fraco. Deve de manifestar toda a sua força e coragem para ultrapassar esta situação. De qualquer forma não exagere nos seus gastos, especialmente os menos necessários.

Sentimental: Alguma rotina no seu relacionamento não significa que as relações estejam mal. No entanto alguma imaginação será necessária para que as situações se alterem e a chama se volte a manifestar.



virgem

23 de A a 22 de Setembro

Finanças: Este aspeto caracteriza-se por algumas preocupações inerentes à não entrada de dinheiro e à necessidade de cumprir com os seus compromissos. Tente encarar este aspeto com alguma tranquilidade e esperança de que tudo mudará.

Sentimental: Especto que poderá ser marcante durante este período. Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par e verificará que uma boa e saudável união contribui de uma forma marcante para que os outros aspetos.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Este aspeto encontrará, neste período, um equilíbrio que tão necessário lhe tem sido. Beneficie do que esta situação lhe transmita de bom e não entre em despesas que poderão deitar tudo a perder.

Sentimental: Este aspeto será revestido de questões que poderão criar situações de rutura ou grande desentendimento. Procure pensar duas vezes antes de fazer certas afirmações ou comentários. Será um período de muita tensão e só o diálogo e os sentimentos do casal poderão ultrapassar isso.

Cartoon





goste de nós no
acebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Segue #Moçambola2014 @DesportoMZ: Jornada 21 resultado final Maxaquene 2-1 Liga Muçulmana



Paulo Luis Jamal
Maxaquene glory · 14/9 às 13:39



Teles Antonio Langa A pizar de ser oferecido penalty mas nao travou a força unida de maxacas (familia)*forcaaaa · 14/9 às 9:27



Hilario Patricio
Melhor resultado da jornada! Viva Maxaquene · 14/9 às 9:00



Alfiado Henrique Zunguze obrigado Maxacas · 14/9 às 7:47



Felix Manjate pessoal kal foi o resultado de jo? · 14/9 às 7:22



Isaias Miguel Francisco Esa foi boa · 13/9 às 23:35



Eddy Marchal Sochangana Òh, valeu MaxakeneVer tradução · 13/9 às 22:21



Dinis Elias Tsope
Yah veleu grandes #Maxakas... · 13/9 às 22:19



Jorge Cuamba
afinal a Liga nao mudou de nome?????? · 13/9 às 20:50



Manuel Jacinto Rafael Jogo eh assi · 13/9 às 20:05



Armindo J. Mabuto
Gostei da derrota da liga desportiva d maputo.axim ja xtam a penxar em tirar o treinador?gostei · 13/9 às 18:09



Enes Fabião Nhabanga
Parrabens Maxacas · 13/9 às 17:53



Eurico Paulo Airone Ferro Atenção que amanha ferroviario de nampula vai somar mais 3pontos, força nampula · 13/9 às 17:46



Zito Mepano
Xepero da minha cidade, a boa esperanxa · 13/9 às 17:45



Faria Mandomando
Valeu · 13/9 às 17:43



Saize London
Parabems maxaque,mostrou mestria grand golo d calima a marcar tda dfirenca,cuidad lga vem ai os dois locomotiva d nampula e beira, · 13/9 às 17:33



Philips Charamba
Valeu a pessal d eu tar no forasteiro. · 13/9 às 17:30



Extenzias Tafiren yikayatongwa Becape apesar... Valeu grande jogo! · 13/9 às 17:26



Avestino Augusto Fundai Bem feito · 13/9 às 17:26



Ramilson Abias Bonachelo Ferr. Da beira please tira proveito na luta pelo titulo!! · 13/9 às 17:23



Aguiar Monjane
terminou? · 13/9 às 17:20



Amancio Chemane
Grande Maxaquene · 13/9 às 17:18



Lazi Samuel Chipanda grande maxaquene · 13/9 às 17:15

fazer mudanc vote SIMANGO-MDM · 12/9 às 20:45



A Carlos Garcia Não só, são obrigados a irem as campanhas eleitorais.....para engrossar simpatizantes do cinquentinha · 12/9 às 15:48



Manuel Jacinto Rafael Verdade, tenho um primo k ja xta a abrir machambas dele , porke quase morria de fome, imaginem so , 5meses sem salario xtava a comer oque? · 12/9 às 12:09



Vinho Julio Francisco As vezes os homens da bata branca e o giz tem razao, e' claro que devemos ter orgulho do ser Moçambicano que somos mas tem de haver o minimo de consideração e respeito por parte do Estado, ñ pior coisa neste pais do que ser um funcionario publico e pior os basicos · 12/9 às 11:31



Lina Zimbico
Zimbico Estao a fazer campanha esses professores. · 13/9 às 16:57



Arlete Victorino Macaringue Q pena. com uma familia enorme pra suxtertar. xegar final do mex nao ter salario mto trixte nem gente. O governo devia parar e pensar nexxex funcionariox. · 12/9 às 20:24



Mario Fenias Soiane
Vao votar. Porá? · 12/9 às 18:10



Efraim Magaio
Lamento · 12/9 às 17:45



Polardo Humberto Pohnu K,k,k eu axo k ess problema nao e so d nampula,dirigents da educacao em todo pais tm pelo menos ess problma d gstao d pessoal,ess problma e serio e eu acho k e altura pra MINED fazr algo d modo a stancar ess blema · 12/9 às 17:27



Pedro Jimisse Chichongue val mais o vencimento atrazar do que abandonar ir abrir maxamba, sair do mal para o pior... ou sao simples comentarios tiveram projectos de valor · 12/9 às 16:50



Ofélio Salvador É tao triste · 12/9 às 16:36



Lucas Sixpene O dinheiro invest na campanha. · 12/9 às 14:53



Paulo Luis Jamal Xii that shame!!! · 12/9 às 12:46



Manuel Jacinto Rafael Mas tudo isso kem perde eh o povo · 12/9 às 12:10



Tito Francisco Por isso vote no F. N e a FRM · 12/9 às 11:54

Jorge Novela isto revela a falta de profissionalismo de certos dirigentes sobretudo o Ministério da Educação... · 12/9 às 11:26



Ryan Batista Kaysse
lah to kanxado dxes · 12/9 às 11:18

com moral de jogar, outros parecem ser forçados a jogar **Gosto** · 11/9 às 12:53



Licinio Chambale DC
A jogar assim nem sonham chegar n can.... · 12/9 às 23:00



Manuel Ofeçe Tomé
Pesima prestacao, numca vi um selecionador que tem medo de fazer substituaico. · 11/9 às 16:50



Leonel Armindo Lion Be Enock, vai licher se ninguem proibe lhe a ter visao critica, pelo ao contrario o pais precisa disso p/crescer · 11/9 às 16:11



Enock Mungoi Mungoi Vcs reclamam muit pha, nem sempre as koisas correm bm. · Mas tudo deu perceber quando agente da electrecidade sabotaram a energia logo na hora em o jogo tava p iniciar. SABOTA ESSA CENA PAH. Mambas ja com pernas curtas. · 11/9 às 13:44



Rozaque Faria Mulungu Chicuava
Grande decepção é o q J.Chissano conseguiu mostrar os moçambicanos q ele nao é nada, seja se Sonito10 é familiar ou fanatico dele q nada faz p os mambas sinceramente q teria trocado o sonito lo na primera parte, e mesmo assim confundiu e fez alterações...**Ver mais** · 11/9 às 13:42



Nito Antonio Chirindza A
"melhor" coisa que o Sonito fez no campo e' desfilar, nao demonstrava veneno quando tinha assim como quando perdia as bolas. Mister JC tenho minhas duvidas: o Reginaldo estava em campo? Desculpe pela questao e' que eu nao o vi. Uma outra questao: o Helder Pelembe foi convocado? Se sim para que'??? · 11/9 às 12:59



Saize London Moz so fala pr isso tm provincia q s chama sofala,max la tm melhores n chutar a bola,maninho nelito e mx · 11/9 às 12:41



Marroda Alberto Raul Decpção · 11/9 às 11:53



Ana Francisco Mucavel Opha · 11/9 às 11:43



Carlitos Romão Muabsa Simao muito pesado e Jumissee ñ tem lugar porké. · 11/9 às 11:41



Dedé Machava Eu ate gostaria que ficassemos logo,para evitarmos decepcao · 11/9 às 11:39



Lucas Sixpene
Jogadores sen capacidad d

1goleador, falhan baliza dkualkr maneira sincerament. · 11/9 às 11:34



Daude Giva A jogar assim nem ao can da segunda divisao chegamos · 11/9 às 11:11



Ossumane Virgilio
Por Questoes psicologicas-emocionais quaresma nao esta em condicoes d representar a selecao, Sou de Quelimane mas optaria k A selecao de Moçambique foxe representada por 70% dos jogadores do Ferroviario da Beira porke é o club k atualmente apresenta melhor futebol anivel nacional. · 11/9 às 11:06



Dj-Chibo O Bombador 3-1 · Se o Niger perdei em casa pur 3-0,purq eq Moçambiqwue nao podia empatar?,isso é futebol os resultadoa sao imprevisiveis,ntlha · 11/9 às 11:04



Celestino Massingue Isso é uma vergonha total. Sonito miro deve sair no 11 afinal faizal chamarao prak? Joao chissano deve ver isso nao cei se esta ntincia xega a ele · 11/9 às 11:04



Yowo Da Fátima Ate no kampo selecionam voxox primos? Algo sta mal em Mox nunka ganharam seus ignorants · 11/9 às 10:58



Ryan Batista Kaysse
Procurem um jogador d Quelimane de nome Quaresma para star a jogar com Domingues. Esa vosa ignorancia had vos matar malandros · 11/9 às 10:24



Mussunduya Dom
Esses jogados k jogam fora alguns so vieram pra desfiliarem ak na selecao. Nao ganham nada ak d tako. Joao chissano deve meter putos k ainda nao tem espaco vais ver k o jogo sera bom · 11/9 às 10:07



Chinhoman Man
Louco esse JC, não tem reacção, começa fazer substituição aos 82 minutos pareci que esta queimar tempo. Pareci que o resultado lhe agrada. Quando a Zâmbia acordar nos já devíamos estar encostados ao primeiro do Grupo. As combinações Dominguez Jozimar não surtiem efeito no ultimo 1/3 do terreno porque o Sonito não tinha mobilidade suficiente para. acompanhar. Ainda por cima leva ao banco a Cobra com + veneno(Jozimar) · 11/9 às 9:33



Abel Nhantsabe
Vergonha total, serak tamox a melhorar? Isto xta peximo pha... Nao ha seriedad · 11/9 às 9:21



goste de nós no
acebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Cresce o número de professores que abandonam as salas de aulas, no distrito de Muecate, na província de Nampula. Na origem desse fenómeno, os pedagogos apontam o não pagamento de salários, a falta de transparência na solução de problemas laborais por parte dos dirigentes dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, as transferências desnecessárias e a incapacidade de gestão de pessoal.
<http://www.verdade.co.mz/nacional/48881>



Carlota Nduvane
Yei vcs. Sabem que tem pessoas que estao sem salario desde marco???? Sou aluna mais os nossos professores estao a passar mal. Jiz provoca doencas e nunca tiveram subsidio de leite ou ja?? E se

fossem vcs o que iriam fazer se o governo estivesse a dever-vos 5 meses ou 7 meses de salario? · 12/9 às 17:48



Xavier Evaristo da Silva Distrito que vi a nascer, facil de resolver, so no dia 15/outbro,



Trin Magesso Que vergonha... Joao chissano se quizer ganhar os proximos jogos devem encostar muitos jogadores. Uma selecção k parece k so dominguez, josimar e mexer é k jogam. Nao sei pk chamaram o simao mathe? Joao chissano deve fazer um novo 11. Deixa miro, josimar, mexer, dominguez, sonito. O capitao da selecção dario khan esta a jogar a anos e comete erros infantis, nao tem dominio da bola. Simao mathe nem parece jogar a anos no estrangeiro. Acredito k o ferroviario da beira podia bater o niger ontem. · 11/9 às 9:24



Carlitos Romão Muabsa k culpa tem o nosso capitao e acredito k si Daria ñ jogar nassa defesa vai tremer, vejo ond k xtava o Miro no golo d Niger. **Gosto** · 11/9 às 10:58



Trin Magesso Ontem quase iamos sofrer 2 golos por erros infantis do dario. Se viste bem o jogo lembras? O dominguez ontem quase jogou todas as posições so faltava ir a baliza como guarda redes. Precisava d apoio de simao e nada. Pedeu apoio ao dario khan nada. Ele pessoalmente tinha k recuar · 11/9 às 9:29



Tonito Macia
Domingues é o unico

VERDADE

todos os dias

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz